

1979, O “ANO DE OURO DO ESPORTE PARAGUAIO”

Diário *Patria* e o uso político do futebol pela ditadura de Alfredo Stroessner (1954-1989)

LEONARDO DE SOUZA SILVA

Foz do Iguaçu
Ano 2026

1979, O “ANO DE OURO DO ESPORTE PARAGUAIO”

Diário *Patria* e o uso político do futebol pela ditadura de Alfredo Stroessner (1954-1989)

LEONARDO DE SOUZA SILVA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em História – América Latina

Orientador: Prof. Dr. Paulo Renato da Silva

Foz do Iguaçu
Ano 2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente minha companheira de vida Aline por todo apoio, incentivo e sugestões dedicados ao longo da elaboração desta pesquisa. À minha mãe Lenilda por tudo que sou hoje; aos meus tios Elenice e Nivaldo por todo apoio dedicado à esta empreitada desde minha chegada à cidade de Foz do Iguaçu; aos grandes amigos que a graduação me deu Tumbao e Acauã, do curso de História, e João Vitor; e ao Corpo Docente da UNILA, em especial ao orientador desta pesquisa, o sempre compreensível e prestativo Paulo Renato. Agradeço também à banca formada pelas professoras Rosângela de Jesus Silva e Ângela Meirelles de Oliveira, cujas críticas e sugestões certamente colaborarão para o texto final e para o amadurecimento de questões relacionadas à pesquisa.

Elaborar um estudo sobre o futebol no Paraguai possui muitos desafios, que passam pelo número limitado de produções que se dedicam a este tema. Agradeço à UNILA, por meio do Programa de Apoio a Discente em Trabalho de Conclusão de Curso (PAD-TCC), por ter me proporcionado a oportunidade de ir a Asunción em viagem de campo para a conclusão deste trabalho, onde pude visitar a Biblioteca Nacional del Paraguay e a Biblioteca Municipal Augusto Roa Bastos, assim, tendo acesso a materiais imprescindíveis para o caminhar desta pesquisa.

Este trabalho é dedicado à memória de minha avó materna, Maria José da Silva (1932-2023), quem tanto me ensinou.

RESUMO

Esta monografia analisa como a ditadura de Alfredo Stroessner (1954-1989) procurou associar o sucesso esportivo do Paraguai entre 1979 e 1980 — com os títulos da Copa Libertadores e Copa Intercontinental pelo Club Olimpia, e a Copa América 1979 pela seleção do Paraguai — à imagem e aos feitos atribuídos a Stroessner. Para isto, foram analisadas cerca de 450 edições do diário *Patria*, imprensa oficial do Partido Colorado, para compreender as estratégias de propaganda adotadas pelo governo, bem como refletir sobre os impactos dessa instrumentalização na sociedade paraguaia. Para trabalhar com fontes de imprensa, foram utilizados como referenciais metodológicos os trabalhos de Tania Regina de Luca (2005) e José d'Assunção Barros (2019). Assim, este trabalho contribui para o entendimento das relações entre esporte, poder e autoritarismo na América do Sul, buscando compreender o papel que o sucesso esportivo das equipes de futebol do Paraguai pode ter desempenhado na construção da legitimidade política de Alfredo Stroessner, permitindo compreender aspectos da ditadura paraguaia ainda pouco explorados pela historiografia.

Palavras-chave: Ditadura; futebol; diário *Patria*; símbolos nacionais; Alfredo Stroessner; História do Esporte; Paraguai.

ABSTRACT

This monograph analyzes how the dictatorship of Alfredo Stroessner (1954–1989) sought to associate Paraguay’s sporting success between 1979 and 1980—with the titles of the Copa Libertadores and the Intercontinental Cup won by Club Olimpia, as well as the Copa América won by the Paraguayan national team—with the image and achievements attributed to Stroessner. To this end, approximately 450 editions of the newspaper *Patria*, the official press outlet of the Colorado Party, were analyzed in order to understand the propaganda strategies adopted by the government, as well as to reflect on the impacts of this instrumentalization on Paraguayan society. To work with press sources, the methodological frameworks developed by Tania Regina de Luca (2005) and José d’Assunção Barros (2019) were employed. Thus, this study contributes to the understanding of the relationships between sport, power, and authoritarianism in South America, seeking to comprehend the role that the sporting success of Paraguayan football teams may have played in the construction of the political legitimacy of Alfredo Stroessner, thereby shedding light on aspects of the Paraguayan dictatorship that remain underexplored by historiography.

Keywords: Dictatorship; football; *Patria* newspaper; national symbols; Alfredo Stroessner; Sports History; Paraguay.

RESUMEN

Esta monografía analiza cómo la dictadura de Alfredo Stroessner (1954–1989) procuró asociar el éxito deportivo de Paraguay entre 1979 y 1980 —con los títulos de la Copa Libertadores y de la Copa Intercontinental obtenidos por el Club Olimpia, así como la Copa América conquistada por la selección paraguaya— a la imagen y a los logros atribuidos a Stroessner. Para ello, se analizaron aproximadamente 450 ediciones del diario *Patria*, órgano oficial de prensa del Partido Colorado, con el objetivo de comprender las estrategias de propaganda adoptadas por el gobierno, así como reflexionar sobre los impactos de esta instrumentalización en la sociedad paraguaya. Para el trabajo con fuentes periodísticas, se utilizaron como referentes metodológicos los estudios de Tania Regina de Luca (2005) y José d'Assunção Barros (2019). De este modo, este trabajo contribuye a la comprensión de las relaciones entre deporte, poder y autoritarismo en América del Sur, buscando entender el papel que el éxito deportivo de los equipos de fútbol paraguayos pudo haber desempeñado en la construcción de la legitimidad política de Alfredo Stroessner, permitiendo comprender aspectos de la dictadura paraguaya aún poco explorados por la historiografía.

Palabras clave: Dictadura; fútbol; diario *Patria*; símbolos nacionales; Alfredo Stroessner; Historia del Deporte; Paraguay.

ABREVIACÕES

AFC - Confederação Asiática de Futebol

AFP - *Agence France-Presse*

AMA - *Área Metropolitana de Asunción*

ANR - *Asociación Nacional Republicana*

ANTELCO - *Administración Nacional de Telecomunicaciones*

APF - *Asociación Paraguaya de Fútbol*

CAF - Confederação Africana de Futebol

CARDE - *Centro de Alto Rendimiento Esc. Óscar Harrison*

CARFEM - *Centro de Alto Rendimiento del Fútbol Femenino*

CJV - *Comisión de Verdad y Justicia*

CND - *Consejo Nacional de Deportes*

COI - Comitê Olímpico Internacional

CONCACAF - Confederação de Futebol da América do Norte, Central e Caribe

CONMEBOL - *Confederación Sudamericana de Fútbol*

COP - *Comité Olímpico Paraguay*

COTAL - *Congreso de la Confederación de Organizaciones Turísticas de la América Latina*

FIFA - *Fédération Internationale de Football Association*

LAP - *Líneas Aéreas Paraguayas*

OFC - Confederação de Futebol da Oceania

ONU - Organização das Nações Unidas

SND - *Secretaria Nacional del Deporte*

UEFA - União das Federações Europeias de Futebol

UFI - *Unión del Fútbol del Interior*

ZMA - *Zona Metropolitana de Asunción*

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 — Capa do diário Patria noticiando o ultimato de Jimmy Carter para boicotar os Jogos Olímpicos de Moscou.	27
Imagem 2 — Cabeçalho diário Patria	38
Imagem 3 — Logomarca de divulgação da COTAL 1979, em Asunción.	43
Imagem 4 — Charge da coluna Temas Asuncenos, na contracapa do Patria, destacando a grande quantidade de torcedores que foram ao estádio prestigiar a seleção do Paraguai, em partida da repescagem para a Copa do Mundo sub20.	76
Imagem 5 — Alfredo Stroessner presente em partida de futebol da seleção do Paraguai juvenil, em Asunción.	77
Imagem 6 — Alfredo Stroessner recebe a seleção juvenil do Paraguai em seu gabinete no Palácio López.	78
Imagem 7 — O presidente Stroessner recebe delegação juvenil paraguaia às vésperas de viagem ao Japão, para disputa da Copa do Mundo sub 20.....	80
Imagem 8 — Alfredo Stroessner presente no estádio na histórica vitória do Paraguai sobre o Brasil por 2x1.....	85
Imagem 9 — Capa da edição de 13/12/1979 destaca os jogadores paraguaios retornando para casa com a taça de campeão da Copa América (imagem na parte inferior) e imagens de Alfredo Stroessner inaugurando obras e entregando diplomas.	88
Imagem 10 — Alfredo Stroessner recebe em seu gabinete a delegação do Club Bolivar, em vésperas da partida decisiva contra o Olimpia, em Asunción.	99
Imagem 11 — Alfredo Stroessner presente em partida da Copa Libertadores, vitória do Olimpia por 3 a 0 frente ao Bolivar.....	101
Imagem 12 — Alfredo Stroessner em partida da Copa Libertadores 1979, vitória do Olimpia por 2 a 1, frente ao Guarani do Brasil	103
Imagem 13 — No topo da capa da edição de 28 de julho, ecoava alto o grito de “Olimpia campeón de América”.	106
Imagem 14 — Encontro de Alfredo Stroessner com o tenista paraguaio Victor Pecci e o tenista sueco Björn Borg	114
Imagem 15 — Na partida decisiva da Copa Intercontinental, em Asunción, Alfredo Stroessner aparece ao centro da imagem, como se liderasse a multidão de torcedores paraguaios.....	115
Imagem 16 — Alfredo Stroessner presente em partida comemorativa, recebe das mãos do capitão do Olimpia o troféu de campeão da Copa Libertadores da América.	119

Imagem 17 — Capa do Patria do dia 25 de agosto mostra a primeira dama em uma dessas ações, classificada pelo diário como a “máxima expressão” das celebrações do Año Internacional del Niño no Paraguai, reunindo cerca de 10 mil crianças.	121
Imagem 18 — Alfredo Stroessner presente na cerimônia de abertura dos XV Jogos Universitários de Asunción.	122

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	p.7
INTRODUÇÃO.....	p.11
1. O ESPORTE É POLÍTICO.....	p.20
2. DIÁRIO <i>PATRIA</i> E O ESPORTE.....	p.33
3. FUTEBOL NO PARAGUAI.....	p.49
4. O ANO DE OURO DO PARAGUAI - O FUTEBOL PARAGUAIO CONQUISTA O MUNDO.....	p.70
4.1 Seleção Juvenil e a conquista da Copa América 1979.....	p.73
4.2 Rey de Copas: Club Olímpia e a conquista das copas internacionais.....	p.90
4.3 Governo Stroessner e o Esporte no <i>Patria</i>	p.116
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	p.123
REFERÊNCIAS.....	p.129

INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX, o esporte ultrapassou os limites da competição e do entretenimento, tornando-se um importante instrumento de construção de identidades nacionais e de mobilização política.

[...] a atenção para as relações do esporte e da história do esporte com outras instâncias – como o cinema, as mídias, os estudos de comunicação, a política, a economia e a cultura, entre outros diálogos que também poderiam ser lembrados – tem intensificado com grande sucesso a crescente conscientização de que o esporte associa-se, como fenômeno e prática sociocultural, a uma rede de outras práticas e saberes diversos, de instâncias sociais e fenômenos políticos e culturais que são interligados. Isso significa dizer que, para além de estes estudos permitirem uma compreensão mais clara sobre os modos como o esporte tem se constituído até hoje, é também possível perceber muitas outras coisas através de cada modalidade e prática desportiva, de cada realização e recepção desta pelo público.

Através de cada realização no universo do esporte – iluminada pelo olhar historiográfico, sociológico e antropológico – podemos compreender como a sociedade funciona, como cada cultura se expressa, como a política se estabelece, como a economia se modifica. O esporte, enfim, oferece ao olhar dos seus estudiosos um meio privilegiado para enxergar a sociedade como um todo e cada instância social em particular. O esporte ao ser estudado, permite que compreendamos a própria história. – (BARROS, 2013, p.12)

Diversos governos perceberam seu potencial simbólico para promover valores nacionalistas, fortalecer sentimentos de pertencimento coletivo e projetar imagens positivas dentro do país, como à nível internacional. Nesse contexto, regimes autoritários e ditaduras militares frequentemente recorreram ao esporte como ferramenta de legitimação política, utilizando conquistas esportivas, grandes eventos e a cobertura midiática para reforçar narrativas de unidade nacional e apoio ao governo.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o uso político do esporte pela ditadura de Alfredo Stroessner no Paraguai (1954-1989), especificamente nos anos de 1979 e 1980, investigando como o regime buscou associar os sucessos esportivos das equipes paraguaias de futebol neste período à imagem e aos feitos do governo de Stroessner, através de sua imprensa oficial, o diário *Patria*, porta-voz da Asociación Nacional Republicana (ANR), o Partido Colorado¹ (SOLER, 2017, p.203).

Para isto, foram analisadas cerca de 450 edições do periódico colorado, que nos permitem compreender as estratégias de propaganda adotadas pelo governo, bem como, refletir sobre os impactos dessa instrumentalização na sociedade paraguaia. Busco assim, contribuir para o entendimento das relações entre esporte, poder e autoritarismo,

¹ O Partido Colorado foi fundado em 1887, por Bernardino Caballero, militar ex-combatente paraguaio durante a Guerra da Tríplice Aliança (1865-1870). Foi presidente do Paraguai entre 1880-1886.

destacando o papel que o sucesso esportivo das equipes de futebol do Paraguai teriam tido na construção da legitimidade política de Alfredo Stroessner durante a ditadura paraguaia. Procuo compreender as relações estabelecidas entre poder político e atividade esportiva, investigando o papel desempenhado por eventos – como a realização dos jogos em território paraguaio, que contaram com a presença de Alfredo Stroessner-, instituições e discursos oficiais na construção de uma narrativa favorável ao governo.

Para alcançar esse objetivo, serão utilizadas como fonte primária para este trabalho as edições digitalizadas do diário *Patria* do período proposto, que se encontram em seu formato físico na Hemeroteca Nacional de Asunción, e servirão como fonte primordial para esta pesquisa, visto que permitem identificar estratégias adotadas pelo regime e avaliar seus impactos no contexto paraguaio. Isto é o que torna este trabalho único, possibilitando assim, entendermos melhor outras ramificações da ditadura paraguaia que ainda não haviam sido estudadas.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de ampliar a compreensão sobre os mecanismos de sustentação das ditaduras latino-americanas, especificamente o caso paraguaio, evidenciando como elementos da cultura e do cotidiano, como o esporte, podem ser incorporados aos projetos políticos autoritários. Dessa forma, pretendo contribuir para os debates historiográficos acerca das relações entre esporte, propaganda política e regimes ditatoriais no Paraguai e na América Latina.

O foco de análise será o ano de 1979, e os três primeiros meses de 1980, contemplando as edições do periódico de 01/01/1979 a 31/03/1980. Este período marca o momento de maior sucesso do futebol paraguaio, através do título continental da seleção de futebol do Paraguai, e os títulos internacionais do Club Olímpia, que conquistou naquele ano a Copa Libertadores da América, a Copa Intercontinental e a Copa Interamericana.

Antes de iniciar as análises sobre o desempenho esportivo paraguaio, e as coberturas da imprensa colorada, no primeiro capítulo deste trabalho vamos nos ater a entender o contexto político em que estava inserido o governo de Stroessner. Assim, podemos entender que o esporte ocupou – e ainda ocupa – uma posição de destaque nas sociedades contemporâneas, muito em razão da transcendência de sua dimensão recreativa, ao assumir funções sociais e culturais.

Como dito anteriormente, ao longo do século XX diversos governos perceberam o potencial mobilizador das práticas esportivas, principalmente através dos seus valores no que tange às identidades nacionais, fazendo com que o esporte servisse como

plataforma à propósitos políticos. A influência de Benito Mussolini na organização da Copa do Mundo de 1934 em solo italiano, que acabou com a Itália campeã; Adolf Hitler e a organização dos Jogos Olímpicos de 1936, em Berlim, que buscava mostrar para o mundo a supremacia da raça ariana; os enormes investimentos e incentivos feitos pelo governo soviético aos esportes, que transcenderam as fronteiras da URSS, chegando aos países que flertavam com o modelo de governo e estavam sob influência soviética.

No período analisado, o esporte foi tema presente na agenda dos governos militares, que encontraram nele uma possibilidade de consolidação ideológica e busca por legitimação diante da população, a partir justamente da apropriação dos valores nacionalistas embutidos nas grandes competições esportivas, principalmente nos casos da Copa do Mundo de 1978, na Argentina da ditadura de Jorge Rafael Videla (1976-1981), e o boicote aos Jogos Olímpicos de Moscou, em 1980, que permeiam os acontecimentos políticos e esportivos analisados aqui no Paraguai de 1979.

As relações entre esporte, nacionalismo e política continuam bastante atuais. A Copa do mundo de 2026 marca o retorno da seleção do Paraguai ao principal torneio de futebol mundial após 16 anos de ausência. O Paraguai está indo para a sua 9ª participação em Copas do Mundo, com a última sendo em 2010, quando obteve seu melhor resultado, terminando entre os 8 melhores colocados. A classificação para a edição de 2026 causou grande euforia entre a população e mídia local, que mostram grande entusiasmo em torno da participação paraguaia no Mundial. Em 2026, o Paraguai fará a partida de abertura dos jogos nos Estados Unidos, em Los Angeles, estreando contra os donos da casa.

A atualidade nos reserva discussões efervescentes, que explicitam a relevância das discussões trazidas neste trabalho, a respeito do uso político dos esportes. Nos últimos anos, países do Oriente Médio comandados por governos antidemocráticos surgiram como protagonistas de megaeventos esportivos, como o Catar, que organizou a Copa do Mundo de 2022, e a Arábia Saudita, que sediará a edição de 2034. Estes governos começaram a olhar para o futebol como um grande mercado de influência no meio político e econômico, passando a comprar equipes de futebol em grandes centros da Europa, além de contratações milionárias de estrelas do futebol global, que passaram a movimentar as ligas locais nos últimos anos.

Os Estados Unidos não ficam de fora, e às vésperas do início da Copa do Mundo de 2026, que ocorrerá em conjunto pelas nações do Canadá, Estados Unidos e México, o que chama a atenção da mídia internacional não é o desfalque por lesão de alguma estrela, o bom ou mau desempenho de alguma seleção, nem sequer as expectativas em torno dos

resultados esportivos. Mas sim, os desdobramentos políticos em torno do ineditismo de um país-sede de Copa do Mundo estar em guerra com outro país que estará participando do evento.

O conflito armado entre Estados Unidos e Irã teve seu estopim em fevereiro de 2026, e em junho deste ano a presença da delegação de futebol iraniana na Copa do Mundo é pauta da mídia internacional². Foram recusados vistos a 14 membros da equipe do Irã, além de ter sido proibido aos iranianos pernoitarem em solo estado-unidense. Ou seja, mesmo realizando todos os seus jogos em estádios dos Estados Unidos, a delegação do Irã será obrigada a voar de volta ao México, onde estão hospedados, imediatamente após a realização dos jogos, o que fere deliberadamente a questão de isonomia na disputa desta Copa do Mundo³.

O valor político do esporte pode ser observado em cenários mais amplos, por se tratar de um espaço que proporciona manifestações de símbolos nacionais, que reforçam os valores culturais e de tradição das nações soberanas. Aproveitando-se disso, e do grande potencial midiático das transmissões televisivas, territórios veem neste espaço a oportunidade de obter maior reconhecimento internacional de sua soberania, o que permite à sua população levantar suas bandeiras e posicionar-se por seu desejo de independência.

Enquanto as Nações Unidas reconhecem apenas 193 Estados como países soberanos, o Comitê Olímpico Internacional (COI) é composto por 206 comitês nacionais, e a FIFA, por sua vez, possui 211 associações nacionais afiliadas. Isto demonstra como o futebol se estabeleceu como um espaço de pluralidade política no que tange não só a símbolos nacionais, mas como um espaço de legitimidade do seu nacionalismo.

A Bandeira Nacional, o Hino Nacional e as Armas Nacionais são os três símbolos através dos quais um país independente proclama sua identidade e soberania. Por isso, eles fazem jus a um respeito e a uma lealdade imediata. Em si já revelam todo o passado, pensamento e toda a cultura de uma nação. (Comentário oficial do governo indiano, citado in FIRTH, 1973, p.341 apud HOBSBAWN & RANGER, 2012, p.18)

² Ao desembarcar em Tijuana, no México, para se preparar para a disputa da Copa do Mundo de 2026, membros da delegação iraniana usavam na altura do peito um broche com o número #168, em homenagem às vítimas assassinadas pelos Estados Unidos, em um bombardeio à escola de Minab, na região sul do Irã.

³ Outros casos se destacam nesta situação: o fotógrafo da seleção do Iraque teve sua entrada negada no país, além de o principal atleta da seleção iraquiana, Aymen Hussein, ter sido interrogado por cerca de sete horas no Aeroporto Internacional O'Hare, em Chicago. O árbitro Omar Artan, da Somália, eleito o melhor árbitro de futebol no continente africano na última temporada, também teve sua entrada proibida no país, sob alegações de que este teria conexões com suspeitos de terrorismo.

Em fevereiro de 2008 foi assinada, em Prishtina, a declaração unilateral de independência de Kosovo, uma das repúblicas da antiga Iugoslávia, de maioria étnica albanesa, na intenção de separar-se da Sérvia. No entanto, atualmente, cerca de 100 países reconhecem a soberania de Kosovo, tornando-o um Estado de reconhecimento limitado.

Um dos países que não reconhecem sua soberania é a Espanha, e uma partida de futebol em 2021 marcou esse imbróglio geopolítico. O jogo ocorreu em solo espanhol, na cidade de Sevilha, e durante a transmissão da partida a rede de televisão estatal espanhola (RTVE) utilizou letras minúsculas para se referir aos visitantes – ficando no placar da partida os escritos ESP x kos -. A Real Federação Espanhola de Futebol (RFEF) também se referiu ao país como “território de Kosovo”, o que gerou atritos com a federação kosovar de futebol⁴. Isto ocorre, porque a Espanha não reconhece a independência do país da região dos Balcãs, e um dos principais motivos é justamente não incentivar os diversos movimentos de independência que existem em território espanhol, como são os casos da Catalunha, do País Basco e da Galícia, para citar alguns exemplos⁵.

Estas são algumas situações em que vemos o futebol servindo como palco de batalhas geopolíticas, o que evidencia a relevância desta discussão dentro do meio acadêmico, para entendermos melhor como o esporte pode servir como arma para certos governos, e também como espaço de manifestações públicas para outros grupos.

No Paraguai, a ditadura de Alfredo Stroessner, constituiu um dos regimes autoritários mais duradouros do mundo, perdurando por 35 anos – o mais longo da América do Sul. Sustentado pelo apoio das Forças Armadas e do Partido Colorado, o governo stronista desenvolveu diversos mecanismos de controle político e social, ao mesmo tempo em que buscou construir uma imagem de estabilidade, progresso e unidade nacional.

O período aqui analisado, estaria inserido no que o historiador inglês Andrew Nickson classificou como “fase de expansão” do governo de Stroessner, que engloba os

⁴ *TV causa polêmica ao usar letras minúsculas no placar de Espanha x Kosovo*. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2021/03/31/tv-polemica-minusculas-espanha-x-kosovo.htm>>. Acesso em: 11 jun. 2026.

⁵ A fragmentação do território espanhol propicia estas situações, que ficam evidenciadas sempre que estes territórios manifestam seu desejo por soberania, ao hastearem suas Bandeiras Nacionais através do esporte. Catalunha, País Basco e Galícia possuem seleções de futebol, porém, sem o reconhecimento da UEFA ou da FIFA. Outro caso de destaque é o de Gibraltar, ao qual Espanha e Reino Unido travam uma disputa sobre o território, no entanto, este possui uma seleção de futebol e esta sim é reconhecida e filiada às principais federações de futebol mundial. Em razão deste imbróglio, a FIFA proíbe a disputa de jogos oficiais entre Espanha e Gibraltar (assim como de outras nações que vivem situações similares, como Azerbaijão e Armênia, Sérvia e Kosovo e Rússia e Ucrânia, por exemplo).

anos de 1968 e 1981, marcados principalmente pela prosperidade econômica em virtude das obras da Usina de Itaipú, e a distribuição dos poderes políticos entre as Forças Armadas e o Partido Colorado, manejando assim de forma eficaz os descontamentos sociais e políticos durante este período da ditadura paraguaia (NICKSON, 2010, p.270).

Nesse contexto, a imprensa stronista procurou no esporte uma ferramenta capaz de aproximar o regime da população, estimulando sentimentos nacionalistas e projetando uma imagem positiva do país tanto internamente quanto no cenário internacional, sempre associando o sucesso esportivo à paz e ao bom governo trazidos por Stroessner ao país.

No segundo capítulo, discorremos sobre o diário *Patria*, que foi um dos principais veículos midiáticos utilizados durante a ditadura de Stroessner, e foi financiado, em partes, a partir de taxas que eram pagas por funcionários públicos, que eram obrigatoriamente filiados ao partido (NICKSON, 2010, p.278-279). O jornal tinha o objetivo de publicar obras de progresso civil e social, assim como as ações do presidente e do Partido Colorado, em suas sedes espalhadas por todo o país. Constantemente são vistas publicações do chefe de Estado em cerimônias ao redor do território nacional, em celebrações de inauguração de alguma obra pública, ou marcando presença em escolas no interior, onde entregava diplomas aos estudantes, sempre de forma a enaltecer a popularidade e também a tutela de Stroessner perante a população paraguaia.

Em um artigo sobre a forma como o *Patria* repercutiu o “XIIº Congresso Anual de la Liga Anticomunista en Paraguay (1979)”, Lorena Soler traz uma visão de que o diário *Patria* teria existido em dado momento quase como imprensa política partidária, que implicava em difundir a ideologia stronista, com o objetivo de criar apoiadores e exercer influência positiva ao regime, e influência negativa a todos aqueles que estivessem contra Stroessner (SOLER, 2017, p.218).

Os estudos acadêmicos acerca do esporte no Paraguai, e mais especificamente o futebol, ainda não são muito difundidos - principalmente em língua portuguesa -, e por isso a importância de separar um capítulo neste trabalho para desenvolver o histórico deste esporte em solo paraguaio.

Ao analisarmos a historiografia sobre a relação do esporte com a política na América do Sul, nos deparamos com uma maioria de estudos voltados a relacionar as conquistas de grandes eventos, como uma Copa do Mundo, com o momento político vivido pelo país campeão ou o país-sede do torneio, e o uso destas conquistas pelos governos militares (ditaduras), que de forma hegemônica comandavam a política do continente durante a década de 1970. Dentre os estudos realizados a respeito do futebol e

os regimes militares ditatoriais na América do Sul, existem lacunas em relação ao futebol paraguaio, e esta pesquisa pretende contribuir para o preenchimento de algumas delas.

O sociólogo argentino Pablo Alabarces, um dos principais autores sobre futebol da atualidade na América Latina, comenta brevemente sobre o Paraguai em sua obra *História mínima del fútbol en América Latina* (2018), se referindo ao livro de Miguel Angel Bestard, *Paraguay, Un Siglo de Fútbol* (1996), como um dos principais trabalhos historiográficos sobre o futebol paraguaio, e destaca as dificuldades ao acesso a informações sobre os primórdios do esporte no país.

Miguel Ángel Bestard, quien escribe una historia del futbol paraguayo en 1996 publicada por la Liga Paraguaya, señala que no hay ningún archivo oficial hasta 1903, y que incluso hasta 1940 todos los documentos están incompletos; alguien afirma que los archivos de la Federación Paraguaya fueron quemados en la Guerra del Chaco, pero la guerra nunca llegó a Asunción. (ALABARCES, 2018, p.124)

Busco então, explorar e preencher estas lacunas, tanto no campo político, como no campo do esporte e do futebol paraguaio. A análise das reportagens no diário *Patria*, publicadas em 1979, qualificam as partidas de futebol da Seleção do Paraguai como um caminho de glórias para a nação, como um elemento que fortalece a moral nacional, como dito em uma coluna na edição do diário, publicada na data do primeiro jogo da final da Copa América de 1979, que aconteceu em Asunción, no estádio Defensores del Chaco.

Y si ha sido en este año de 1979, el deporte, el argumento más contundente que exhibimos para que se calibre la calidad humana de nuestro pueblo, a Uds., jugadores de la Selección, les corresponde ponerle el sello y la rúbrica de la Victoria, para redondear un año de oro del deporte paraguayo, que es como decir, un año de oro del Paraguay. (*PATRIA*, 28/11/1979, p.23)

Desta forma, acredito ser possível interpretar as intenções e os objetivos por trás do posicionamento do diário *Patria*, em relação às conquistas nacionais do futebol paraguaio no ano de 1979. Praticamente em todas as páginas do periódico existem menções ou enaltações ao nome de Alfredo Stroessner e as ações de seu governo no Paraguai, fazendo dos sucessos futebolísticos outro elemento do êxito paraguaio, como um reflexo das melhorias trazidas por Stroessner para o país, reforçando o sentimento de nacionalismo ao qual ele fervorosamente se apoia para fortalecer sua posição no poder, a partir da imposição internacional dos paraguaios no futebol naquele ano, tratado no diário como “o ano de ouro do Paraguai”.

Outra obra de importantíssima colaboração para o estudo da história do futebol paraguaio foi produzida por José Maria Troche (2011), que define o ano de 1979 como o “el año de los años del deporte Paraguayo, em especial de nuestro fútbol”, e sintetiza muito bem os acontecimentos que levaram a isso.

En enero, la Selección Juvenil asombraba al continente con una actuación sensacional en el Torneo de las Juventudes de América, llevado a cabo en el Uruguay. La emoción se trasladó, dos meses después, al Estadio de los Defensores del Chaco, donde *Romerito*, Cabañas y los suyos, ganaron el pasaporte para el Mundial de Japón, superando a Australia e Israel. En Kobe, Paraguay nos hizo madrugar a todos para vivir emocionantes momentos deportivos.

Mientras esto ocurría en Japón, la Selección Mayor empezaba en Quito, el 29 de agosto de 1979, su campaña victoriosa con un estupendo 2-1, con goles de Talavera y Solalinde.

Pero antes, este maravilloso año de 1979 ya nos había regalado la Copa Libertadores de América, conquistada por Olimpia un mes antes, en la noche porteña del 29 de julio. Y, por si todo esto hubiera sido poco, anduvo por el mundo repartiendo raquetazos exitosos el incomparable Victor Manuel Pecci, cuyas victorias sorprendieron el mundo entero. Aquel amanecer dominguero de julio, lo vimos a Pecci llegar a lo más alto de su carrera, en una legendaria batalla frente a Bjorn Borg, en el parisino campeonato de Roland Garros.

No caben dudas: 1979 fue para el deporte paraguayo el año de los años, el que nunca podremos olvidar, el que para siempre figurará en la historia. (TROCHE, 2011, p.169-170)

No capítulo 4, farei as análises da campanha da seleção nacional do Paraguai, que conquistou título da Copa América de 1979, celebrado em dezembro daquele ano em Buenos Aires, e também analisaremos a cobertura do *Patria* sobre o percurso da seleção juvenil que disputou entre os meses de janeiro e fevereiro o Campeonato Sul-Americano sub-20 (Torneo Juventud de América), sediado no Uruguai, que serviu como classificatório para os Jogos Pan-Americanos de San Juan⁶, em julho, e para a Copa do Mundo da categoria sub-20, no Japão.

Claro que no vamos a ir a una Guerra. Pero vamos a un substituto de la Guerra, como es el fútbol. No exagero nada, cuando digo que aquella noche memorable en que eliminamos a Brasil en su propia fortaleza, imaginé que en las soledades de Cerro Corá, la brisa traía un coro de gritos triunfales y que los herrumbrados clarines del pasado, volvían a sonar para cantar la victoria. ¿Acaso no es una batalla la lucha de once contra once? La es, y aunque de ella se erradica la muerte porque el Deporte es Paz, no se erradica la gloria del vencedor porque el fútbol es competencia entre iguales, donde se pone corazón, coraje [...] No jugarán gratis. Jugarán por su pueblo, por sus hermanos, por su país. Casi, casi, estoy tentado de decir que también por su bandera. ¿Y por que no? - (*PATRIA*, 28/11/1979, p.23)

⁶ Apesar da classificação para os Jogos Pan-Americanos, a equipe de futebol do Paraguai não disputou o torneio.

Quando analisamos o surgimento do futebol, ainda no final do século XIX, este esporte vai ser constantemente lembrado como um substituto das guerras, em que os jogadores perfilados, vestidos com a mesma farda, juntos em prol de uma vitória coletiva que levará glórias para a nação, unidos sob a mesma Bandeira Nacional e Hino Nacional, substituirão os soldados dos campos de batalha, como disse Eduardo Galeano (1995). Deve-se ter cuidado ao associar a história da República do Paraguai com as memórias das guerras em que esteve envolvida, para evitar reducionismos. No entanto, esta memória é trazida pelo *Patria* em matéria que evocava os jogadores paraguaios a lutarem por seu país na final da Copa América, e utilizada como um elemento a mais na propaganda stronista.

A campanha destacada dos jovens atletas paraguaios, que posteriormente passariam a compor o elenco da seleção principal, causou comoção na mídia nacional, ao ponto de o presidente Alfredo Stroessner se pronunciar sobre o sucesso da equipe, chegando a recebê-los em seu gabinete às vésperas da viagem para o Japão, fazendo questão de evidenciar como os feitos daqueles atletas trouxeram orgulho e prestígio internacional para a nação paraguaia.

Por nível de clubes, veremos como foi a cobertura do *Patria* a respeito da campanha vitoriosa do Club Olimpia na Copa Libertadores da América, que teve início em 23 de março, até a consagração do título em 27 de julho.

A complementação do melhor ano da história do futebol paraguaio viria no início do ano seguinte, já que com a extraordinária conquista continental da equipe paraguaia, eles garantiram vaga na Copa Intercontinental, para enfrentar o representante europeu nos dias 18 de novembro de 1979, na Europa, e no dia 2 de março de 1980, em Asunción. Além da Copa Intercontinental, que teve sua decisão empurrada para o mês de março do ano seguinte, houve outro torneio entre campeões continentais do ano de 1979, que ocorreu no início de 1980. Graças ao título sul-americano, o Olimpia pode enfrentar o campeão da América do Norte e Caribe, na Copa Interamericana, que teve vez já nos meses de fevereiro e março de 1980⁷, encerrando assim o ano de ouro do futebol paraguaio.

⁷ Estas três partidas, apesar de ocorrerem no ano de 1980, são correspondentes ao calendário de competições do ano de 1979.

CAPÍTULO 1

O ESPORTE É POLÍTICO

“O futebol é a pátria, o poder é o futebol: Eu sou a pátria, diziam essas ditaduras. O futebol é o povo, o povo é o futebol: Eu sou o povo, diziam essas ditaduras militares.” - Eduardo Galeano

A intrínseca conexão entre futebol e política parece ser uma discussão já bem estabelecida, ainda que se possa discutir se estas duas áreas *devem* ou não se misturar, principalmente quando analisado a partir da ótica dos governos/governantes que utilizam do poder midiático e popular do esporte para benefício próprio — seja em prol de sua imagem particular ou a de seu governo de modo geral. Neste capítulo, analisaremos brevemente o desenvolvimento e institucionalização do futebol, assim como os desdobramentos políticos que se deram em torno dos grandes eventos esportivos durante o século XX — Copa do Mundo de futebol e Jogos Olímpicos. Essa análise é importante para entendermos melhor qual o contexto político que os acontecimentos analisados para o desenvolvimento desta pesquisa estão inseridos, como também para entendermos como o futebol — e as grandes competições esportivas — ganharam força de representação patriótica, e consequentemente política, ao longo dos anos.

Analisando historicamente, a partir da virada do século XIX para o XX, podemos observar o surgimento e consolidação de grandes eventos esportivos, como a criação dos Jogos Olímpicos modernos de Atenas, em 1896, e o esporte de maior popularidade a nível global na atualidade, o futebol, que surgiu na Inglaterra entre as décadas de 1850 e 1860⁸. Este esporte, por sua vez, se espalhou pelo mundo a partir da segunda metade do século XIX, em grande parte devido aos avanços tecnológicos característicos da Primeira Revolução Industrial (HOBSBAWN, 2021, p.57-95), como as máquinas a vapor, que possibilitaram o desenvolvimento do transporte de carga via ferrovias. A necessidade de construção desses caminhos para o escoamento da produção agrícola e mineral dos países da América do Sul para seus portos favoreceu a imigração de trabalhadores britânicos, que trouxeram com eles o conhecimento e o gosto pela prática do futebol⁹, difundindo

⁸ O Sheffield Football Club é o clube de futebol mais antigo do mundo, fundado em 1857. No entanto, a primeira associação criada com o intuito de organizar o futebol inglês surgiu em 1863, com a fundação da *Football Association* (FA). O primeiro campeonato nacional foi organizado entre 1871 e 1872, intitulado *FA Cup*.

⁹ Eduardo Galeano vai dizer que “o futebol era um produto de exportação tão típico britânico como os tecidos de Manchester, as estradas de ferro, os empréstimos do banco Barings ou a doutrina do livre comércio.” (GALEANO, 2024, p.35-36)

assim o esporte entre os trabalhadores, que começaram a formar as primeiras equipes de futebol locais - em sua maioria formadas por trabalhadores de uma mesma fábrica ou empresa ferroviária -, entre as décadas de 1860 e 1880 (GAMBETA, 2013, p.8-12).

Com o surgimento dos primeiros clubes de futebol na América do Sul, logo organizaram-se as primeiras ligas regionais, e naturalmente surgiram as primeiras seleções nacionais do futebol sul-americano, em que os melhores jogadores desses países passariam a representar a própria nação dentro do campo de jogo.

O nacionalismo tem um papel crucial na instituição e no desenvolvimento do futebol, e isto pode ser visto no primeiro torneio de seleções do continente, que foi idealizado para ocorrer em Buenos Aires em 1916, como parte das celebrações do centenário de independência da República da Argentina. A Conmebol (*Confederación Sudamericana de Fútbol*), principal órgão regulador deste esporte na América do Sul, foi criada em 1916, de início utilizando a sigla CSF, a partir da reunião das federações nacionais de futebol de Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, que juntos disputaram a primeira edição do Campeonato Sul-Americano de Foot Ball, em julho daquele ano. Posteriormente, este campeonato passou a ser denominado como Copa América, e é justamente o título da edição de 1979 que servirá neste trabalho para observarmos como o líder político de um país é capaz de utilizar o poder social de identificação de uma população com o esporte, para promover e fomentar o nacionalismo através do futebol, e beneficiar-se disso ao aproximar a sua própria imagem destes símbolos nacionais, fortalecendo assim suas bases de influência dentro do país.

É importante abrir aqui um parêntese para destacar que nesta pesquisa o que está sendo levado em conta são as competições da modalidade masculina do futebol, principalmente quando apresentado sobre a contextualização de como o esporte foi institucionalizado a partir de suas federações nacionais e continentais.

O futebol feminino demorou muito mais do que a modalidade masculina para ser institucionalizado, e ainda hoje passa por um processo de consolidação como marca e identidade própria. Porém, o atraso neste processo criou uma profunda diferenciação no tratamento social, midiático e financeiro em torno das duas modalidades, que passam por diversas áreas, inclusive a política. No Brasil, durante o governo de Getúlio Vargas, as mulheres foram proibidas de praticar qualquer atividade física que não correspondesse com a forma que a sociedade da época esperava que as mulheres se comportassem, a partir do Decreto-Lei nº 3199/41, que só seria vetado em 1979, e o futebol feminino só seria regulamentado em 1983. O Paraguai seguiu caminho semelhante, com a proibição

da prática do futebol feminino sendo instituída por Alfredo Stroessner, com a Lei nº 9553, de 1 de abril de 1960, onde no artigo 50 da referida lei proibia “*a las mujeres la práctica de los deportes incompatibles con las condiciones de su naturaleza*”¹⁰.

A tabela a seguir traz as datas de criação das competições continentais de seleções nacionais das duas categorias. A partir dela, podemos ter ideia do espaçamento entre a criação de competições internacionais de seleções de futebol masculina e feminina, o que evidencia o atraso no desenvolvimento e reconhecimento da modalidade.

Competição	Ano de início modalidade masculina	Ano de início modalidade feminina	Confederação
Copa do Mundo	1930	1991	FIFA (mundo)
Copa América	1916	1991	Conmebol (América do Sul)
Eurocopa	1960	1984	UEFA (Europa)
Copa Africana	1957	1998	CAF (África)
Copa Ouro	1963	1991	Concacaf (América do Norte, Central e Caribe)
Copa Asiática	1956	1975	AFC (Ásia)
Copa Oceania	1973	1983	OFC (Oceania)
Jogos Olímpicos	1900	1996	COI

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Retomando. Em 1904, foi criada uma instituição que seria responsável por organizar e regular o futebol a nível mundial, surgindo assim a FIFA (do francês *Fédération Internationale de Football Association*), que foi quem organizou a modalidade de futebol dentro dos Jogos Olímpicos¹¹ de 1924, em Paris, e de 1928, em

¹⁰ Em 1980, indo contra a lei de proibição, Osvaldo Dominguez Dibb, presidente do Club Olimpia, organizou uma partida amistosa entre as equipes femininas do Olimpia e uma equipe de Puerto Presidente Stroessner, o que marcou o início do fim da proibição do futebol feminino no Paraguai. Porém, apenas em 1997 é que foi organizado o primeiro campeonato nacional de futebol feminino em solo paraguaio.

¹¹ O futebol masculino, como modalidade esportiva, já fazia parte do cronograma dos Jogos Olímpicos desde a edição de 1900, em Londres, e era organizado pelo próprio Comitê Olímpico Internacional (COI). O futebol feminino, no entanto, só passou a ser uma modalidade olímpica a partir de 1996.

Amsterdã. O sucesso na organização levou a entidade esportiva a criar sua própria competição a nível mundial, a Copa do Mundo de futebol em 1930, que teria sua primeira edição no Uruguai. A decisão da FIFA de escolher o Uruguai como sede passou pelo mérito esportivo, tendo em vista que os uruguaios venceram a medalha de ouro no futebol nas duas edições dos Jogos Olímpicos mencionadas anteriormente, mas também houve uma questão de interesse nacionalista do governo uruguaio, que utilizou o evento como parte das celebrações de seu centésimo aniversário de independência naquele ano.

Apenas no dia 18 [de julho] o Estádio Centenário pode, finalmente, ser aberto ao público [...] Como o dia da inauguração coincidia com a estreia da seleção uruguaia e com a data histórica da independência do país, comentaristas internacionais foram implacáveis com o governo de Campisteguy, acusando-o de manobrar o atraso das obras para valorizar as festividades em torno da comemoração nacional.

Certos ou errados, a verdade é que a seleção uruguaia entrou em campo sob os aplausos de 70.000 torcedores, divididos nas tribunas denominadas *Colombes* e *Amsterdam*, referência às vitórias olímpicas. Vivia-se um marco. Nunca na América uma partida de futebol havia sido contemplada por um público tão grandioso. (AGOSTINO, 2011, p.48)

Na final da edição de 1930 da Copa do Mundo, após a decisão em Montevideo, houve conflitos entre argentinos e uruguaios, que escalaram para movimentos de revolta em solo argentino, com o apedrejamento do consulado uruguaio em Buenos Aires, e o rompimento de relações entre as associações de futebol dos dois países, o que destaca o papel do nacionalismo como força motor das competições internacionais, apesar da intenção da FIFA em promover boas relações entre os países em suas competições (MAGALHÃES, 2014, p.40).

No decorrer da década de 1930, outros dois grandes eventos esportivos mexeriam com as dinâmicas de poder ao redor do globo. A Copa do Mundo de futebol de 1934, na Itália governada por Benito Mussolini, é um caso clássico nos estudos sobre o tema. Autores como Agostino (2011) alegam que o título da Itália nesta competição teria servido no discurso oficial do governo fascista para dar força de legitimação ao regime. Além desta Copa, os Jogos Olímpicos de 1936, em Berlim, sob o domínio de Adolf Hitler, podem ser identificados como os primeiros casos de uso político de grandes eventos esportivos.

A segunda edição da Copa se tornaria, assim, uma espécie de momento inaugural e referência do uso político dessa competição. A partir dela, as edições seguintes que foram alvos de crítica, como a da Argentina em 1978, passaram a ser analisadas pela lógica de se houve ou não uso político pelo país-sede. Com a realização das Olimpíadas de Berlim em 1936, essa visão vai ganhar força, pelo uso do governo nazista do evento como veículo de propaganda. (MAGALHÃES, 2014, p.41)

A partir da década de 1950, já inseridos em um contexto de Guerra Fria, estes mega eventos esportivos ganharam cada vez mais popularidade, impulsionados também pelo avanço tecnológico das transmissões televisivas, que levavam agora para o mundo inteiro as imagens e ações dos sujeitos envolvidos nas competições, como os atletas e federações esportivas que passavam a representar os valores nacionais das bandeiras as quais estavam defendendo.

Ao se tornar um símbolo pátrio, o esporte associaria todos os cidadãos sob um mesmo signo, sob uma mesma comunidade imaginada. No imaginário de cada um dos cidadãos é produzido um sentimento comum de pertencimento à sua comunidade – seja o seu país, a sua cidade ou o seu clube –, que advém do compartilhamento de vários símbolos, como idioma, hino nacional e bandeira entre muitos outros, inclusive os esportes.” (MAGALHÃES, 2014, p.48-49)

A participação destes agentes passou a ter grande valor de representação patriótica, mas a partir dos Jogos Olímpicos de 1956, em Melbourne, na Austrália, a ausência intencional de alguns destes agentes passou a acrescentar um importante valor político e diplomático a estas competições. Esta edição marcou o primeiro grande momento em que nações se negaram a enviar suas delegações ao evento deliberadamente por razões políticas, quando na ocasião 12 países se negaram a participar dos Jogos Olímpicos, a maioria deles em razão de conflitos bélicos que ocorreram naquele mesmo ano¹².

Durante a década de 1970, o campo esportivo ganhou ainda mais destaque no cenário político internacional. Durante os Jogos Olímpicos de 1972, em Munique, 11 membros da delegação de Israel foram sequestrados dentro da Vila Olímpica, por um grupo de palestinos denominado “Setembro Negro”, que exigia a libertação de cerca de 200 prisioneiros árabes em Israel. A competição foi interrompida por 34 horas, até o desfecho da situação, que terminou com a morte dos 11 israelenses, cinco membros do grupo de sequestradores, além de um policial alemão¹³.

¹² Camboja, Egito, Iraque e Líbano se recusaram a participar em razão dos ataques aliados de Israel, Reino Unido e França ao Egito, no que ficou conhecido como Guerra de Suez (1956), logo após o governo egípcio nacionalizar o Canal de Suez. O evento marcou a tomada da Península do Sinai e da Faixa de Gaza pelas forças israelenses; Espanha, Países Baixos, Suíça e Liechtenstein boicotaram o evento em protesto aos ataques da União Soviética à Hungria, durante a Revolução Húngara de 1956, poucas semanas antes da competição. Em meio à tensão do conflito entre as duas nações, durante a semifinal da competição de polo aquático masculino, Hungria e União Soviética protagonizaram momentos de tensão também no campo esportivo, no que ficou conhecido como Banho de Sangue de Melbourne. A China se recusou a participar em razão da aceitação da participação de Taiwan no evento por parte do COI.

¹³ IOC. Olympic Games Munich 1972. Disponível em: <<https://www.olympics.com/pt/olympic-games/munich-1972>>. Acesso em: 28/04/2026

Nos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976, o número de boicotes foi ainda maior, em grande parte pela desistência de 29 países africanos, que boicotaram o evento em protesto ao COI ter aceitado a participação da Nova Zelândia após a equipe neozelandesa de rugby ter participado de uma turnê amistosa na África do Sul, no início daquele ano. A ação foi liderada pelo congolês Jean-Claude Ganga (1934-2020), que reuniu as delegações africanas que participariam dos Jogos Olímpicos¹⁴ para protestarem contra o regime de Apartheid em vigor no país sul-africano¹⁵.

Uma importante questão de disputa política internacional também foi refletida na edição de 1976, que foi o impasse na participação da delegação olímpica da República da China (daqui em diante, Taiwan).

O impasse olímpico das duas Chinas começou após a Revolução Chinesa de 1949, com a proclamação da República Popular da China, por Mao Tsé-Tung, e a consequente fuga do antigo comitê olímpico chinês¹⁶ para a ilha de Formosa (Taiwan). No entanto, em 1949, na República Popular da China, foi criado um novo comitê olímpico, que a princípio não foi aceito pelo COI, já que em seu estatuto só é permitida a representação de um comitê por nação. Em 1952, nos Jogos Olímpicos de Helsinque, o COI aceitou o pedido do comitê chinês, o que levou Taiwan a se ausentar da competição em forma de protesto, somente retornando em 1956, o que levou ao início do boicote chinês, mencionado acima, que resultou na ausência da China das Olimpíadas até a edição de 1984, em Los Angeles. Neste período, Taiwan seguiu participando dos Jogos Olímpicos entre 1956 e 1972 sob o nome de República da China (com a sigla ROC, do inglês *Republic of China*).

No entanto, em razão do reconhecimento da admissão da China como membro das Nações Unidas em 1971, e o reconhecimento disso por parte do Canadá, durante os Jogos Olímpicos de Montreal, o Primeiro-Ministro canadense Pierre Trudeau, alegou que Taiwan não poderia participar do evento sob a nomenclatura de República da China, assim como não poderia utilizar símbolos de representação nacional, como sua bandeira

¹⁴ Dos países africanos elegíveis para a disputa dos Jogos Olímpicos daquele ano, apenas Senegal e Costa do Marfim não aderiram ao boicote. Camarões, Egito, Marrocos e Tunísia participaram dos primeiros dias do evento e logo se retiraram em adesão ao boicote.

¹⁵ Outro exemplo de como ações políticas se refletem no meio esportivo - e vice-versa - é que a própria África do Sul estava banida dos Jogos Olímpicos desde 1964, justamente em razão das políticas de Apartheid que estavam vigentes no país.

¹⁶ Em 1924, o COI reconheceu o Comitê Olímpico Chinês, organizado pela República da China, que participou dos Jogos Olímpicos de 1932, 1936 e 1948.

e seu hino oficial, levando a desistência e boicote da competição por parte de Taiwan¹⁷. O governo chinês chegou a solicitar ao Canadá até mesmo que não permitisse sequer a entrada de cidadãos taiwaneses em solo canadense.

Esta disputa levaria ainda alguns anos para uma resolução final. Durante o ano de 1979, em razão da aproximação política do Paraguai com Taiwan¹⁸, o diário *Patria*¹⁹ deu importância aos desdobramentos políticos e esportivos desta questão, trazendo diversas matérias sobre as reuniões do COI naquele ano, como as conferências de Montevideu, no Uruguai, em abril; em San Juan, Porto Rico, em junho; levando à resolução final em Nagoya, no Japão, em outubro. Após votação dos membros do COI, foi definida a readmissão do Comitê Olímpico Chinês, como representante da República Popular da China, enquanto Taiwan passaria a ser representado pelo Comitê Olímpico Taipé Chinês, tendo que ser apresentados uma nova bandeira e um novo hino nacional para a participação nas competições esportivas.

Os casos de boicote político de maior repercussão global ocorreram nos Jogos Olímpicos de 1980, em Moscou, e de 1984, em Los Angeles. Naquela altura da Guerra Fria, o mundo estava dividido entre as esferas de influência dos Estados Unidos e da União Soviética, e a invasão soviética ao Afeganistão no final de 1979 provocaria uma escalada de eventos geopolíticos, que incluiu um ultimato lançado pelo presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, em 20 de janeiro de 1980, apelando às nações simpáticas à ideologia política dos Estados Unidos, que se reunissem para boicotar os Jogos Olímpicos de Moscou.

¹⁷ CHAN, Gerald (Autumn 1985). "The "Two-Chinas" Problem and the Olympic Formula". *Pacific Affairs*. 58 (3): 473–490. Disponível em: doi:10.2307/2759241. Acesso em 17/04/2026.

¹⁸ “Desde 1957, Paraguay vota por el reconocimiento de Taiwan como miembro de las Naciones Unidas. Las relaciones tan cercanas con ese país continuarían después de la caída de Stroessner, y en 2014, Paraguay sería el único país de América del Sur que seguiría reconociendo a la República de China (Taiwan) y no a la República Popular China. Desde la década de 1970, Taiwan desarrolla una agresiva política de inversiones económicas en Paraguay.” (SOLER, 2018, p.62)

¹⁹ O diário *Patria* foi o periódico oficial do governo de Alfredo Stroessner durante seu longo mandato no Paraguai, atuando como órgão oficial do Partido Colorado. Mais detalhes no Capítulo 2.

Imagem 1 — Capa do diário *Patria* noticiando o ultimato de Jimmy Carter para boicotar os Jogos Olímpicos de Moscou.



Fonte: *Patria*, 21 jan. 1980, p.1

O apelo de Carter não só serviria em favor dos Estados Unidos frente a disputa geopolítica contra os soviéticos, mas também foi uma manobra política interna, por se tratar de ano eleitoral no país norte-americano, onde Carter disputaria sua reeleição - e terminaria derrotado para Ronald Reagan.

A cobertura da mídia stronista, favorável ao presidente estadunidense, repercutiu durante os meses de janeiro e fevereiro de 1980 os desdobramentos das palavras de Carter, anunciando já nos dias seguintes o posicionamento de Margaret Thatcher, Primeira Ministra do Reino Unido entre 1979 e 1990, que foi favorável ao boicote (*PATRIA*, 23/01/1980, p.4). É interessante observar o posicionamento do Coronel Antonio Rodriguez, presidente do Comitê Olímpico Argentino, que em primeiro momento afirmou que a Argentina se colocava contra o boicote proposto pelos Estados Unidos, alegando que “*no hay que mezclar política con deporte. Los Juegos Olímpicos no son obligatorios, así que el que no quiere no asiste*” (*Patria*, 25/01/1980, p.19). No entanto,

ao final, a Argentina acabou por aderir ao boicote, que no total somou 68 nações, incluindo países como Chile, Uruguai, China, Alemanha Ocidental e Taiwan.

No dia 13 de fevereiro daquele ano, menos de 30 dias após o pronunciamento de Carter, o *Patria* ratificou o posicionamento oficial do Comitê Olímpico Paraguaio (COP), dado em dezembro do ano anterior, ao oficializar a desistência na participação nos Jogos Olímpicos de Moscou (*PATRIA*, 15/02/1980, p.20). A razão pela qual o COP não enviaria seus atletas à Moscou seria por razões esportivas, tendo em vista a ausência de marcas que justificassem a presença de uma representação do comitê paraguaio.

Na carta, o COP também agradecia ao governo de Stroessner pelo apoio financeiro ao longo do ano e destacou uma viagem marcada para o início de 1980, em que visitariam as instalações do Comitê Olímpico da República da China - Taiwan -, como reafirmação do seu apoio aos taiwaneses em sua disputa sobre o caso das Duas Chinas nos Jogos Olímpicos.

Em 15 de fevereiro de 1980, o *Patria* emitiu opinião contrária ao governo soviético, alegando que estes estavam contra os ideais democráticos, que se manifestava na intromissão destes em assuntos internos de outros governos (em relação ao caso de invasão soviética ao Afeganistão naquele momento), e que isto desabilitaria a cidade de Moscou a ser sede dos Jogos Olímpicos, e continuou:

Nuestro país, en repetidas oportunidades, ha sido y sigue siendo blanco de agresión dirigida desde la capital soviética a través de la radio/difusión y de otros medios de comunicación social. Inclusive, el pueblo paraguayo ha debido luchar con las armas para repeler ejemplarmente los intentos de cometimiento de su voluntad a las doctrinas comunistas. El Comité Ejecutivo del Comité Olímpico Paraguayo expresa, finalmente, que el ideal y el espíritu de amplia libertad, fraterna amistad y creador optimismo que debe existir en la juventud que participa en las Olimpiadas, no pueden tener eco en un país como la URSS, caracterizada por una brutal y sanguinaria dictadura, tan contraria al marco de sana alegría, serenidad y esplendor que corresponden a estos tradicionales Juegos Olímpicos que tuvieron su origen, precisamente, en el clima de equilibrio, de libertad, de democracia y de belleza en la milenaria y gloriosa tierra de Grecia.” (*PATRIA*, 15/02/1980, p. 20)

E assim, o Paraguai declarava-se fora da disputa dos Jogos Olímpicos de Moscou. Pelo lado esportivo ficava dito que as razões eram econômicas, um simples desacerto comercial, porém, pela parte política ficava posto que havia incompatibilidade ideológica entre os membros do COP e os organizadores dos Jogos - a União Soviética -, e que isto seria um fator determinante para a decisão final, indicando que houve sim uma motivação política por parte da desistência, o que configuraria apoio ao boicote liderado pelos Estados Unidos. No entanto, deve-se analisar outras fontes para entender melhor como

foi este processo, e até que ponto o governo Stroessner teria tomado parte, ou não, desta decisão.

Os Jogos Olímpicos de 1984 serviriam como resposta ao boicote de 1980, e agora União Soviética, Polônia, Coreia do Norte, Bulgária, Cuba, Checoslováquia, Hungria, entre outros, aderiram ao boicote²⁰. A Romênia foi o único país do chamado bloco socialista que participou da competição em Los Angeles.

É pertinente destacar a disputa política entre Estados Unidos e União Soviética, promovida através do esporte durante os tempos de Guerra Fria, nos quadros de medalhas²¹ dos Jogos Olímpicos. Entre 1952 e 1988²², estas duas potências protagonizaram uma disputa particular durante os Jogos Olímpicos, figurando sempre entre o primeiro e o segundo lugar dos países com mais medalhas durante os jogos²³.

Nestes quase 100 anos de existência, a Copa do Mundo da FIFA adquiriu grandes proporções econômicas e de importante impacto social por todo o mundo, e podemos observar como a realização do torneio é capaz de aquecer significativamente a economia de um país, mas mais fundamental para este trabalho é observar como o futebol pode mexer com as pessoas, seja em um torneio de nível mundial, como a Copa do Mundo, seja em um torneio de nível continental, como a Copa América.

Um título de Copa do Mundo é capaz de abalar as estruturas sociais de um país, e, mesmo que por instantes, pode impactar parte da população de tal forma, que é capaz de afastar os olhares e pensamentos de tragédias catastróficas, como aquelas praticadas pelo regime ditatorial na Argentina de Jorge Rafael Videla, em 1978.

Naquele momento, a organização do maior evento esportivo do mundo aconteceria em território argentino, e era uma oportunidade perfeita para Videla tentar esconder do resto do mundo os horrores que eram praticados em seu governo, ainda mais com os argentinos enfim levantando a taça da Copa do Mundo pela primeira vez em sua história, restabelecendo assim o orgulho de ser argentino em meio a todo aquele caos. Desta forma, o governo de Videla vendeu para o mundo a imagem de um país unido,

²⁰ Entre julho e setembro de 1984, a União Soviética organizou sua própria competição, denominada *Druzhba-84* (Jogos da Amizade, em tradução livre), onde participaram atletas das nações do bloco socialista que boicotaram os Jogos de Los Angeles.

²¹ O COI, no entanto, não reconhece os quadros de medalhas como uma disputa oficial, e desencoraja fortemente que isto seja feito, justamente para fortalecer o espírito olímpico de confraternização presente nos jogos.

²² A União Soviética participou dos Jogos Olímpicos somente entre o período de 1952 e 1988, com exceção da edição de 1984, em Los Angeles.

²³ Países do bloco socialista passaram a ocupar lugares de destaque no quadro de medalhas dos Jogos, como a Hungria e a Alemanha Oriental, além da URSS, o que representa o papel que o esporte ocupou nas transformações sociais promovidas nesses países pelo socialismo.

povoado por pessoas que se orgulhavam de ser argentinos, que viviam em paz e harmonia (NOVARO & PALERMO, 2007, p.206).

Mais do que a vitória da seleção nacional, a principal arma nas mãos da ditadura era a realização e organização do próprio evento. Era a oportunidade de melhorar a imagem da ditadura tanto interna – em 1978 a “guerra contra a subversão de esquerda”, a principal justificativa para o golpe, era considerada vencida pelo regime – como externamente, em meio a denúncias de violação de direitos humanos tanto por exilados como por organizações internacionais. Para o *processo*, o êxito futebolístico ultrapassava o limite esportivo, e o objetivo era que os próprios líderes ficassem associados à vitória. (MAGALHÃES, 2014, p.59)

Este é um dos tantos casos no qual o esporte foi utilizado como ferramenta política por um governo despótico, que buscava imputar o sucesso esportivo ao sucesso de seu próprio governo. No entanto, se por um lado a ditadura atingiu seus objetivos com a Copa, é importante destacar o papel de organizações contrárias a realização daquela Copa do Mundo, como o COBA (do francês *Comité pour le boycott de la coupe du monde de football en Argentine*), que denunciaram os abusos do governo de Videla, chamando atenção da mídia internacional, além da ONU (Organização das Nações Unidas) e da OEA (Organização dos Estados Americanos), para grupos que já se organizavam dentro do país, como a Asociación Madres de la Plaza de Mayo, que denunciavam os desaparecimentos de vítimas da ditadura.

Os casos de usos políticos destes megaeventos seguiram e seguem ocorrendo, mas o propósito desta contextualização é pontuar qual era o cenário político internacional em que estava inserido o Paraguai no ano de 1979, e de quais formas o esporte era utilizado por políticos ao redor do mundo naquele momento, principalmente dentro da esfera ideológica em que o governo de Alfredo Stroessner se encaixava. Os acontecimentos que aqui serão analisados ocorreram justamente um ano após a Copa do Mundo de 1978, na Argentina, de Jorge Rafael Videla, aliado político de Alfredo Stroessner, e um ano antes dos Jogos Olímpicos de 1980, em Moscou, dois eventos de grande importância para entendermos a relevância do estudo da história dos esportes, para entendermos de quais formas estes eventos podem ser utilizados por governos ou governantes para os propósitos de suas agendas políticas e ideológicas.

Nos Jogos Olímpicos de 2024, em Paris, o judoca argelino Messaoud Dris, recusou-se a lutar contra o israelense Tohar Butbul, repetindo o gesto que seu compatriota Fethi Nourine fez em Tóquio, em 2021. Os dois casos aconteceram na categoria até 73 kg do judô masculino, e Nourine justificou seu ato dizendo que “treinou muito para estar

nos Jogos Olímpicos, mas a causa palestina é maior que nós”. Ele e seu treinador acabaram suspensos por 10 anos pela Federação Internacional de Judô (IJF). Para a Comissão Disciplinar da IJF, os dois judocas argelinos estariam com más intenções, e teriam “utilizado os Jogos Olímpicos como plataforma de protesto e promoção de propaganda política e religiosa, o que é uma violação clara e grave dos Estatutos da IJF, do Código de Ética da IJF e da Carta Olímpica”²⁴.

A Regra 50 da Carta Olímpica diz que nenhuma manifestação política é permitida nos locais das disputas. A exclusão da política dos Jogos Olímpicos, porém, é controversa, já que a Rússia foi punida pelo COI após o início da Guerra da Ucrânia.

A desistência de Messaoud Dris, no entanto, tinha um novo contexto. Por mais que a tensão na região seja constante, em 2021 os ataques israelenses à Palestina não haviam escalado para o nível que estava em 2024. O Comitê Olímpico da Palestina afirmou que 400 atletas palestinos foram mortos nos ataques a Gaza, até o momento de realização das Olimpíadas.

Eventos como a Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos, que envolvem, como poucos outros, indivíduos dos mais diferentes países e dos mais distintos perfis, são palcos privilegiados para o desfile de tensões políticas (inclusive iniciativas de contestação), para a tematização/apresentação de questões culturais e, certamente, para que estratégias comerciais sejam entabuladas.” (MELO *et al.*, 2013, p.51)

A análise, no entanto, não pode se restringir ao uso do esporte por um governo específico. Outra questão de grande importância é analisarmos o papel que o Comitê Olímpico Internacional (COI) e a Federação Internacional de Futebol (FIFA), que são duas das organizações mais influentes do mundo, podem gerar na geopolítica e também na opinião popular, já que suas decisões têm implicações significativas para a política internacional e na percepção pública de justiça, visto que enquanto os ataques russos à Ucrânia em 2022 desencadearam sanções, como exclusão da Rússia das duas organizações e suas competições esportivas, os ataques israelenses²⁵ à Faixa de Gaza não tiveram a mesma ação destas entidades. Os ataques, além de causar destruição em massa,

²⁴ Argelino é banido por 10 anos do judô por ter recusado luta com israelense nas Olimpíadas | Ge. Disponível em: <<https://ge.globo.com/judo/noticia/argelino-e-banido-por-10-anos-do-judo-por-ter-recusado-lutar-com-israelense-nas-olimpiadas.ghtml>>. Acesso em: 29 abr. 2026.

²⁵ A Palestina pediu ao COI o banimento de Israel dos Jogos Olímpicos de Paris (2024), por violar a Trégua Olímpica, acordo que existe desde os jogos da antiguidade, e é reconhecido pela ONU, a fim de evitar bombardeios e ataques bélicos 7 dias antes e 7 dias depois de uma edição Olímpica. Os atletas israelenses, no entanto, participaram normalmente dos Jogos. Durante o hino de Israel, na partida de futebol da equipe masculina, houve vaias das arquibancadas.

e milhares de mortos, também causaram a destruição de equipamentos esportivos e a morte direta de centenas de esportistas e pessoas envolvidas com o esporte de modo geral. Sendo assim, não parece sensato da parte destas instituições se esconderem sob seu escudo de neutralidade política.

Proponho também levantar uma reflexão a respeito de pensar como os governos utilizam-se do esporte para se promover, mas também em como deve caber ao Estado a responsabilidade de promoção do esporte, assim como promover o acesso da população ao esporte junto à educação, a partir de políticas públicas. Quase 90%²⁶ (247 de 277) dos atletas brasileiros nos Jogos Olímpicos de 2024, em Paris, receberam o Bolsa Atleta²⁷.

Como a história nos mostra, o problema de um governo utilizar o esporte para se promover está geralmente condicionado à uma situação de despotismo dentro daquele país, e os feitos nacionais conquistados através do esporte servirão para mascarar toda e qualquer atrocidade cometida por este governo. É nesta seara que cabe a nossa denúncia, e o uso da Academia para tornar público e trazer maior atenção para este debate.

²⁶ *Quase 90% dos atletas brasileiros que irão aos Jogos Olímpicos de Paris 2024 fazem parte do Bolsa Atleta.* Ministério do Esporte, 11 jul. 2024. Disponível em < <https://www.gov.br/esporte/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/quase-90-dos-atletas-brasileiros-que-irao-aos-jogos-olimpicos-de-paris-2024-fazem-parte-do-bolsa-atleta>> (Acesso em 29/04/2026.)

²⁷ De acordo com o Ministério do Esporte do Brasil, os atletas olímpicos recebem uma bolsa no valor de R\$ 3.437,00

CAPÍTULO 2

DIÁRIO *PATRIA* E O ESPORTE

Para o desenvolvimento desta pesquisa, e o alcance do objetivo de análise da fonte periódica proposta, é necessário o estabelecimento de alguns aspectos teórico-metodológicos, que servirão como auxílio para as investigações das edições do diário *Patria*, fonte principal de análise e objeto central desta pesquisa.

A partir do posicionamento proposto por Tania Regina de Luca (2005), em uma pesquisa hemerográfica devemos observar as estruturas técnicas do periódico, como a aparência física (papel, formato, qualidade de impressão), a divisão e a composição do conteúdo publicado, as relações com o mercado, assim como qual o público pretendido e os objetivos propostos. Também é importante atentar-se às motivações que levaram certo acontecimento a ser publicado por um veículo comunicativo, e para isto é importante conhecer quem são os responsáveis pela linha editorial do periódico²⁸.

A relação entre a imprensa e o futebol no Paraguai está presente desde os primórdios do esporte bretão em solo paraguaio. Em 1906, os representantes dos jovens clubes de futebol de Asunción se reuniram na sede do jornal *El Diario*, a convite de seu diretor, o jornalista Adolfo Riquelme²⁹ (1876-1911), que fundara o periódico junto a Eduardo Schaerer³⁰ (1873-1941).

Unánime fue la decisión de aceptar la proposición del dinámico deportista Adolfo Riquelme, y así surgió la LIGA PARAGUAYA DE FOOTBALL ASOCIATION, como se denominó la unión. La Liga tuvo como objetivo fomentar el juego de fútbol y organizar campeonatos anuales, los cuales, al fin y al cabo, fueron los que establecieron, a través del tiempo, la real jerarquía entre los clubes. (BESTARD, 1996, p. 27)

A eles fora apresentada a ideia de implementar uma liga de futebol no Paraguai, reunindo os seis primeiros clubes de futebol da cidade de Asunción, originando assim a

²⁸ DE LUCA, Tânia Regina. História de, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p.111-153.

²⁹ Adolfo Riquelme foi um jornalista e político paraguaio, membro fundador do jornal *El Diario*, e o primeiro presidente da AFP. Após entrar para a política, Riquelme teve atuação de destaque nas forças de resistência ao governo de Albino Jara (1911-1911). Foi capturado e assassinado em 1911, pelas forças do governo. No local de sua execução, em Villa del Rosario, foi construído - com apoio financeiro da AFP - um monumento em sua memória.

³⁰ Eduardo Schaerer foi prefeito de Asunción entre 1908-1911, e presidente do Paraguai entre 1912-1916. Foi um dos fundadores do jornal *El Diario*, e fundou o *La Tribuna*, que na década de 1970 seria perseguido e fechado durante o governo de Stroessner (RIQUELME, 2018, p.23).

criação da Liga Paraguaya de Football Asociation (ao qual daqui em diante tratarei pelo seu nome atual: Asociación Paraguaya de Fútbol, a APF). O próprio Adolfo Riquelme seria escolhido como o primeiro presidente da Liga.

Com isto, podemos observar como a imprensa ocupou um papel chave na implementação e no desenvolvimento do futebol em solo paraguaio. No entanto, deve-se destacar que, em meio à pesquisa para a publicação de seu livro, Miguel Ángel Bestard (1996) indica que houve dificuldade em encontrar informações sobre o futebol paraguaio até a década de 1940, no que em seu entendimento, seria devido justamente à pouca importância dada ao esporte pela imprensa paraguaia na primeira metade do século XX³¹. Ainda de acordo com Bestard, na APF não existem arquivos anteriores ao ano de 1913, havendo poucos e dispersos documentos deste período até 1940³².

Posto a relação da imprensa com o futebol no início da organização do esporte em solo paraguaio, destaco neste capítulo o principal objetivo deste trabalho, que é entender as formas como o diário *Patria* noticiou os sucessos esportivos do Paraguai no ano de 1979, e de quais formas o periódico utilizou-se destas campanhas de destaque internacional, ou de outros momentos do esporte naquele período, para associar o sucesso esportivo ao governo, e principalmente à imagem de Alfredo Stroessner.

Para isto, neste capítulo voltaremos nosso olhar para uma análise do diário *Patria*, buscando entender o seu funcionamento durante o período proposto, assim como sua composição física e editorial. Para este trabalho cerca de 450 edições do periódico foram analisadas, demarcando o recorte temporal de janeiro de 1979 a março de 1980, para assim, podermos observar estes momentos nas reportagens - e capas -, principalmente em dias de jogos das seleções do Paraguai (principal e juvenil) e do Club Olimpia, que foram os grandes protagonistas do futebol sul-americano, e mundial, naquele período.

DIÁRIO PATRIA

O diário *Patria* foi um dos principais veículos de mídia utilizados pelo governo ditatorial de Alfredo Stroessner no Paraguai, funcionando como o porta-voz oficial da Asociación Nacional Republicana (ANR), o Partido Colorado, entre os anos de 1917 e 1997 (SOLER, 2017, p.203), ainda que publicado de forma descontínua. Este periódico,

³¹ “Todos los datos de los campeonatos desarrollados hasta 1940 han sido fruto de una penosa búsqueda en los volúmenes de la Biblioteca Nacional, y decimos penosa, porque los periódicos de los primeros tiempos de nuestro fútbol poca o casi ninguna importancia otorgaban al fútbol.” (BESTARD, 1996, p. 29)

³² “Según se dice, los documentos se extraviaron durante la Guerra del Chaco, lo que resulta incomprensible, ya que dicha contienda no se libró en Asunción.” (BESTARD, 1996, p.29)

de impressão e circulação diária, era financiado, em partes, a partir de taxas que eram pagas por funcionários públicos, que eram obrigatoriamente filiados ao Partido Colorado, a partir de descontos diretos em seus salários (NICKSON, 2010, p.278-279)³³.

Naquela altura do governo stronista, o *Patria* se propunha a publicar as obras e ações do presidente, assim como as ações e organizações do Partido Colorado e suas sedes (*seccionales*) espalhadas por todo o país. Constantemente via-se no periódico publicações sobre o Chefe de Estado em cerimônias por todo o território nacional, em celebrações de inauguração de obras públicas, ou marcando presença em escolas no interior do país, onde entregava diplomas aos estudantes. O *Patria* além de se caracterizar por ásperos ataques à oposição, também desempenhou um importante papel para a difusão do terror praticado pelo regime, ao veicular explicitamente ações repressivas das forças do governo, o que levou a Comisión de Verdad y Justicia (CVJ)³⁴ a responsabilizar o diário diretamente por estes atos (SOLER, 2017, p.202).

[...] La Comisión de Verdad y Justicia responsabiliza política y moralmente a la prensa del partido oficialista por avalar las violaciones de derechos humanos y la represión en general, como el “Diario Patria”, y “La Voz del Coloradismo”, que se difundía en cadena radial para todo el país. (Comisión de Verdad y Justicia, 2008, p.88-89)

A partir da presença de Stroessner em eventos como celebrações cívicas e/ou religiosas, inaugurações de obras públicas ou formaturas em escolas e universidades, podemos entender como as publicações do *Patria* buscavam enaltecer a imagem de Stroessner, tornando-o cada vez mais popular, ao construir a imagem de um líder acolhedor, sempre destacando-o como benfeitor para a sociedade paraguaia.

[...] os jornais não transmitem apenas informações. Eles também comunicam ideias e valores, e através destas ideias e valores buscam agir sobre a sociedade, além de representarem certos interesses (BARROS, 2019, p. 401)

³³ “La afiliación al partido fue obligatoria para los funcionarios públicos a los que se les descontaba aportes obligatorios de sus salarios para financiar *Patria*, el diario del partido. La pertenencia al partido era también obligatoria para los maestros, médicos y la mayoría de los demás profesionales empleados por el Estado.”

³⁴ A Comisión de la Verdad y Justicia (CVJ) foi criada em 2003, para investigar as violações aos direitos humanos cometidas no Paraguai entre 1954 e 2003, englobando o largo governo de Alfredo Stroessner e os anos de transição política no país.

A relação entre os periódicos com “certos interesses”, conforme alerta Barros, nos leva a analisar a cobertura esportiva do *Patria* a partir do conceito de representação de Roger Chartier. Segundo Chartier, as representações “não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (...) que tendem a impor uma autoridade (...)” (CHARTIER, 2002, p. 17). Se há a necessidade de impor uma autoridade, o autor entende que toda representação deve ser analisada a partir de “lutas de representações”, as quais formam um “campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e de dominação.” (CHARTIER, 2002, p. 17). Ainda que, em 1979, a ditadura ainda desfrutasse do apogeu econômico proporcionado pela construção de Itaipu, Stroessner era alvo de questionamentos internos e externos desde que assumiu a presidência em 1954.

De acordo com Beatriz González de Bosio (2008), o *Patria* refletia fielmente a consciência de partido único do Partido Colorado, para o qual todo dissenso ou crítica era sinônimo de “*legionarismo*”³⁵, *traición y actitud de vendepatria*. Portanto, ao publicar ações do regime que visavam combater os opositores, o *Patria* contribuiu para difundir a ideia de que estas ações eram justificadas para promover a paz no país, junto com a sensação de medo que pairava sobre a população e aqueles que estivessem insatisfeitos com quem estava no poder. Observando a análise feita por Barros (2019) sobre a imprensa, podemos entender a força que este veículo de informação é capaz de imprimir na população de um país.

Parte da escassa historiografia sobre o diário *Patria* traz elementos a respeito de seu papel propagandístico em prol do Partido Colorado, porém, estas produções acadêmicas não abarcam em maiores detalhes as variações destas propagandas. Este trabalho, portanto, busca preencher algumas destas lacunas, mostrando que a propaganda vista no *Patria* pode ser composta por elementos variados, que visam sim a propagação da ideologia stronista, porém aqui a partir de um elemento inédito que é o campo esportivo.

A edição do *Patria* de 15 de agosto de 1979 celebrou o 442º aniversário da fundação de Asunción e o 25º ano da ascensão de Stroessner ao posto de presidente da república.

³⁵ Legionarismo no Paraguai se refere aos paraguaios que se exilaram em Buenos Aires durante os governos de Gaspar Francia e Carlos Antonio López. Lá formaram a Legião Paraguaia, que somou forças ao lado da Tríplice Aliança contra as forças armadas do Paraguai durante a Grande Guerra (1865-1870). O termo carrega forte conotação pejorativa, e Bosio alerta o posicionamento do *Patria* de considerar aqueles que criticavam o governo de Stroessner como traidores da pátria, tal qual aqueles que uma vez levantaram armas contra o próprio país.

Nesta edição, diversos elementos de celebração à imagem de Stroessner foram colocados em suas páginas, de tal forma, que aquela edição chegou a pouco mais de três vezes o tamanho regular de impressão do diário.

A informação transmitida pelos jornais mescla-se com a elaboração de um discurso, com a comunicação de valores e ideias, com os projetos de agir sobre a sociedade, com a necessidade de interagir com fatores políticos e econômicos (BARROS, 2019, p. 401)

Nesta edição em especial, podemos perceber um destes elementos já vinculados ao futebol paraguaio, quando em uma partida em celebração à conquista da Copa Libertadores, o Olimpia recebeu no estádio Defensores del Chaco uma equipe recheada de estrelas sul-americanas, no dia 14 de agosto. Ao final da partida houve uma celebração em que o capitão da equipe paraguaia simbolicamente entrega o troféu de campeão da América para Stroessner, e os dois o erguem juntos no centro do gramado. A repercussão deste momento foi inserida na edição especial do jornal do dia 15 de agosto, que visava celebrar os 25 anos de Stroessner no poder do país.

Em um artigo sobre a forma como o *Patria* repercutiu o XIIº Congreso Anual de la Liga Anticomunista en Paraguay, Lorena Soler reforça a ideia de que o diário teria existido, em dado momento, quase como imprensa política partidária, que implicava em difundir a ideologia stronista, com o objetivo de criar apoiadores e exercer influência positiva ao regime, e influência negativa a todos aqueles que estivessem contra Stroessner (SOLER, 2017, p.218).

Para termos uma ideia da popularidade do Partido Colorado, e do alcance que o *Patria* poderia alcançar naquele período, Nickson (2010) diz que “a afiliação ao Partido Colorado cresceu velozmente durante o stronato, alcançando, supostamente, mais de 1,3 milhão de membros em 1986”. Para Nickson, o número parece exagerado, mas pondera, pois, mesmo que o valor real fosse metade do que fora publicado, os membros do Partido Colorado ainda assim representariam uma considerável parte do eleitorado paraguaio, que em 1988 era estimado em cerca de 1,42 milhão de pessoas. Para adquirir uma edição do *Patria* em 1979, um cidadão paraguaio teria que desembolsar em média cerca de 15 guaranis, um valor acessível que tornava sua circulação facilitada, e as ideias nele impressa corriam livres por todo o país, fomentando e dando forças à permanência de Stroessner e do Partido Colorado no poder.

Analisando a composição física do diário no período em questão, podemos observar que em edições corriqueiras o padrão de impressão girava em torno de 24 páginas (contando capa e contracapa). Em edições especiais poderia ultrapassar um pouco, chegando até 35 páginas. O dia 15 de agosto pode ser visto como uma grande excepcionalidade, em razão da celebração do aniversário da cidade de Asunción e do 25º aniversário da chegada de Alfredo Stroessner ao poder, com a edição daquele dia alcançando o expressivo número de 80 páginas.

As primeiras páginas do jornal destinam-se a notícias internacionais, sendo estas transmitidas a partir de agências internacionais de notícias, como a *Latin-Reuter* ou a *Agence France-Presse* (AFP). Nesta seção estão presentes notícias sobre a crise do petróleo, conflitos bélicos, como entre Israel e Palestina, o avançar das eleições em países sul-americanos e Europa, dentre outros casos de conflitos armados pelo mundo.

Na página 5 há sempre um cabeçalho com o nome *PATRIA*, em caixa alta, com uma estrela à sua esquerda, escritos em branco, ganhando destaque em um retângulo, representando a bandeira vermelha do Partido Colorado. Abaixo do nome do periódico, e ainda dentro do mesmo retângulo, a seguinte frase: “*Vocero de la junta de Gobierno del Partido Colorado*”. Junto a este cabeçalho está sempre presente alguma frase assinada por Stroessner, em que discorre sobre a paz alcançada por seu governo.

Imagem 2 — Cabeçalho diário *Patria*



Fonte: *Patria*, 29 jul. 1979, p.5

A partir desta seção, se iniciam as notícias sobre o Paraguai. Não se percebe uma divisão de seções das notícias nacionais, mas seguem com informações de diversas regiões do país, geralmente falando sobre obras em andamento ou que passarão a ser conduzidas, muitas vezes com a presença de Stroessner no momento de alguma inauguração, ou mesmo para entregar diplomas em formaturas escolares. A presença da primeira dama, Eligia Mora de Stroessner (1910-2006), também é frequente, principalmente em ações envolvendo o ensino, ou o cuidado às crianças paraguaias.

Em 1979, houve uma celebração mundial liderada pela Organização das Nações Unidas (ONU), denominada “Año Internacional del Niño”³⁶, no qual o Paraguai participou, com a figura de Eligia Stroessner vinculada a este movimento. Como permanência da memória da ex-Primeira Dama vinculada à educação, na cidade de Hernandarias, no Departamento do Alto Paraná, se encontra uma escola que homenageia seu nome³⁷.

Por se tratar do diário oficial do governo, há um número elevado de matérias e colunas celebrando o coloradismo em meio às notícias nacionais, havendo até mesmo uma seção especialmente para isto, onde relatam sobre reuniões em sedes do Partido Colorado pelo país, noticiando eventos voltados a agenda do governo de aproximação com os jovens paraguaios como o XV Campamento Político de la Juventud Colorada, que ocorreu entre setembro e outubro de 1979, na cidade de Pedro Juan Caballero, e contou com a presença de Mario Abdo Benítez (1923-2013), secretário privado de Stroessner e figura de grande importância no Partido Colorado. Também há, em todas as edições do jornal, uma lista com o local das sedes do Partido Colorado espalhadas por todo o Paraguai (seccionais), e os seus respectivos responsáveis.

Após a seção partidária do Partido Colorado, encontram-se seções de teor majoritariamente jurídico, englobando diversas notícias sobre sucessões (*Sucesiones*), em que se notifica a passagem de posses ou direitos entre uma pessoa e outra, como em casos de herança. Também há remates judiciais e editais (*Edictos*), em que se anunciam desde hipotecas de casas, leilões e casamentos.

É interessante notar os valores de tarifas cobradas pelo jornal para estas publicações em forma de anúncios³⁸, que eram organizadas em até 4 categorias. Por

³⁶ O “Año Internacional del Niño” foi uma campanha lançada pela ONU e a UNICEF, em comemoração aos 20 anos da Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959).

³⁷ Escuela Graduada nº 855 Ligia M. de Stroessner

³⁸ Valores corrigidos a partir de setembro de 1979 (*PATRIA*, 22/09/1979, p.15)

centímetros de coluna os valores giravam entre 200 a 300 guaranis; para avisos especiais, como a convocação de assembleias, avisos fúnebres, edictos, e outras categorias, podiam chegar a até 50 mil guaranis para ocupar uma página inteira, além de diferentes valores de acordo com a duração da publicação (15 ou 30 dias) e para publicações coloridas ou em preto e branco.

A partir destes valores podemos entender as formas que o jornal utilizava para rentabilizar seus espaços publicitários. Uma página da seção de “*Edictos*”, por exemplo, podia chegar à marca de 40 anúncios, sendo possível haver de duas a três páginas destinadas a estes anúncios por edição do jornal, o que demonstra que o periódico possuía objetivos comerciais, e não somente partidários.

Os anúncios de publicidade estão presentes em abundância no *Patria*, e muitos deles partem de indústrias ou mesmo órgãos governamentais, que anunciam seus produtos, serviços ou apenas sua imagem, junto a alguma frase de apoio ao presidente Alfredo Stroessner, sempre o exaltando por “promover a paz no território paraguaio”. Próximo às páginas finais, também existe uma seção dedicada a “*Mensajes al Jefe de Estado*”, um espaço onde se promove a participação pública no diário, sempre no sentido de exaltar os feitos do “*estadista ejemplar*”, com mensagens repletas de adjetivos megalomaniacos ao presidente e seu governo.

Por fim, as últimas quatro páginas estão destinadas à seção de esportes. Aqui vale ressaltar a pluralidade de esportes que são noticiados, incluindo as modalidades masculinas e femininas, mostrando uma preocupação dos editores do jornal pela temática, indo desde o rally (com diversas notícias sobre o Trans-Chaco Rally), ao tênis de mesa, vôlei, basquete, golfe, e outros, ainda que o futebol acabe recebendo maior destaque. A presença de Stroessner é frequente em diversos destes eventos esportivos, principalmente aqueles ligados ao futebol. O “*Primer Grande Deportista del país*”, como é recorrentemente nomeado pelas matérias do *Patria*, era um grande entusiasta dos esportes, e comparecia aos jogos no estádio Defensores del Chaco sempre que possível.

Estes adjetivos exacerbados vinculados ao nome de Stroessner são comuns, e chama a atenção ao colocarem-no nesta posição de *o primeiro grande esportista*, pois se assemelha ao que ocorreu na Argentina com Juan Domingo Perón (1895-1974), que investiu de forma deliberada na promoção dos esportes durante a primeira década que esteve no poder (1946-1955)³⁹. A figura de Perón sempre esteve associada ao esporte,

³⁹ O esporte era visto por Perón como algo especial durante seu governo. Em 1951, inaugurou em Buenos Aires a primeira edição dos Jogos Pan-Americanos, em que a Argentina brilhou ao liderar o quadro de

não somente como governante, pois diferente de Stroessner, Perón foi um exitoso esportista durante seu período como militar, sendo campeão nacional de esgrima entre as décadas de 1910 e 1920. Chegou inclusive a ser cotado para representar a Argentina nos Jogos Olímpicos de Paris, em 1924, porém não obteve liberação do serviço militar para a viagem. Esta forte conexão com a esgrima, e também com o boxe, ajudou a construir sua imagem pública como “O Primeiro Desportista”⁴⁰.

Também é pertinente mencionar como são noticiados os eventos esportivos não profissionais realizados pelo país, como torneios entre os grupos de imprensa do Paraguai, os Jogos Universitários, e até mesmo competições internas de jogos realizados por empresas estatais, como a ANTELCO (Administración Nacional de Telecomunicaciones), que organizou naquele ano a primeira olimpíada de funcionários da instituição, denominada “*Bodas de Plata Presidenciales del Gral. De Ejercito Don Alfredo Stroessner*”, noticiada pelo *Patria* como um “*justiciero homenaje al líder de la Paz y el Desarrollo de este nuevo Paraguay*”.

Actos de esta naturaleza son posibles mediante el clima de paz en que vive la nación, gracias a la sabia conducción de nuestro ilustre Líder el General de Ejército Don Alfredo Stroessner, de cuyas preocupaciones, los funcionarios de ANTELCO se sienten honrados de ser permanentes y leales intérpretes en el trascendente sector de las telecomunicaciones. – Coronel de Transmisiones Don Francisco F. Duarte, Administrador Geral da ANTELCO (*PATRIA*, 21/08/1979, p. 18).

É interessante notar como o esporte proporciona essa aproximação política entre a principal empresa de telecomunicações do país com o presidente. São situações como esta que evidenciam como durante este período o uso político do esporte não esteve restrito aos governantes, ao buscarem apoio popular e melhorar sua imagem, como também o interesse poderia partir diretamente das empresas - públicas ou privadas -, visando o ganho de publicidade e prestígio social, ao vincular seu nome ao governo vigente, e neste caso a um dos grandes eventos políticos do país daquele ano, que era o aniversário de 25 anos de Stroessner no poder.

medalhas, incluindo uma impactante vitória contra os Estados Unidos na final do basquete masculino. Buscando sediar um dos principais megaeventos esportivos mundiais, lançou candidatura para receber os Jogos Olímpicos de 1956, porém, por apenas um voto de diferença (22 x 21), a cidade de Melbourne, na Austrália, foi escolhida como sede.

⁴⁰ Mais detalhes sobre o uso do esporte por Perón na Argentina em: RAANAN, Rein. *El Primer Deportista: The Political Use and Abuse of Sports in Peronist Argentina*, (1998).

A escolha de alocar as páginas de esporte ao final do jornal pode demonstrar a intenção do periódico em facilitar o acesso ao conteúdo esportivo, visto que em uma simples folheada na última página - até mesmo para aqueles que não comprem o jornal nas bancas -, viabilizaria a leitura daquele conteúdo. A presença de colunas de cunho político, além das charges sempre chamativas, em meio ao conteúdo esportivo poderia servir como gancho para capturar a atenção do leitor para temas de maiores complexidades sociais, como as campanhas anticomunistas presentes no corpo editorial do *Patria*, assim como para conteúdos a respeito do governo de Stroessner.

Na última página do diário, na contracapa, algumas colunas que abordam estes temas marcam presença de maneira permanente ao longo de todas as edições do *Patria*, sempre trazendo discussões políticas à tona. As colunas “*Comentario Guazú*” e “*Comentario-i*” vez ou outra dialogavam entre si, por algumas vezes entrando também na discussão política sobre o esporte, e repercutindo as conquistas esportivas paraguaias daquele ano. Também está sempre presente a coluna “*La Belleza en el Deporte*”, tratando-se somente da foto de uma mulher praticando algum esporte e/ou com o uniforme de alguma equipe esportiva. A tirinha “*Temas Asuncenos*” encerra a edição do jornal com alguma sacada humorística, sempre carregada de sarcasmo, retratando alguma notícia ou acontecimento do cotidiano paraguaio. A coluna “*La Nota*” merece destaque, tendo em vista seus comentários contundentes em favor do governo stronista, e carregados de posicionamentos nacionalistas e anticomunistas, geralmente assinadas pelo pseudônimo de “Poncho Pytã”.

Segundo Bosio (2008), Poncho Pytã “*era una persona que había llevado la defensa de Stroessner y el stronismo a niveles de hilaridad, como cuando el 2 de febrero, horas antes del derrocamiento de Stroessner por el Ejército, afirmaba contundente: “El Ejército jamás levantará sus armas contra el patriótico gobierno de su mentor, el Gral. de Ejército don Alfredo Stroessner”*”. Poucas horas depois, Stroessner seria derrubado justamente por setores do Exército, liderados por Andrés Rodríguez, também do Partido Colorado, que presidiu o Paraguai de 1989 à 1993.

Mais à frente destaco outras colunas e opiniões publicadas sob a assinatura deste colunista, que corroboram com a opinião posta por Bosio, assim como reforçam a ideia que procuro defender nesta pesquisa, de como o *Patria* procurou creditar a Stroessner os sucessos esportivos adquiridos pelas equipes de futebol naquele ano.

Durante o primeiro semestre do ano de 1979, o *Patria* realizou uma intensa cobertura jornalística a respeito da realização do *Congreso de la Confederación de*

Organizaciones Turísticas de la América Latina (COTAL), que teria Asunción como sede do evento naquele ano. Este evento, de importância continental para o turismo latino-americano, teve início no dia 18 de maio, e representava para o governo paraguaio uma grande oportunidade de lançar o Paraguai para o turismo mundial, de tal forma que o governo de Stroessner declarou por meio de um decreto, que esta edição da COTAL era de interesse nacional (*PATRIA*, 18/05/1979, p. 6).

Imagem 3 — Logomarca de divulgação da COTAL 1979, em Asunción.



Fonte: *Patria*, 18 mai. 1979, p.2

O novo Aeroporto Internacional Presidente Stroessner⁴¹ seria a principal atração do evento, contando com um coquetel em um dos salões da LAP (Líneas Aéreas Paraguayas), no dia da inauguração do congresso, para as delegações internacionais presentes no evento. De acordo com o *Patria*, o Comitê Organizador trabalhou para assegurar que este evento se tornasse uma importante lembrança para os visitantes, servindo assim “para que os paraguaios pudessem oferecer a melhor imagem possível do presente e do futuro do país” (*PATRIA*, 18/05/1979, p. 6).

Por todo o ano de 1979, em diversas ocasiões, o *Patria* apresentou apoio político ao presidente argentino Jorge Rafael Videla (1925-2013), aliado de Stroessner. Durante as negociações da construção da Usina de Yacyretá aproximaram-se muitas vezes,

⁴¹A inauguração oficial do novo Aeroporto Internacional Presidente Stroessner, na cidade de Luque, ocorreu no dia 20/03/1980. Após a queda de Stroessner o aeroporto foi renomeado, passando a se chamar Aeroporto Internacional Silvio Pettirossi, homenageando o pai da aviação paraguaia.

realizando diversos encontros, inclusive com uma viagem de Alfredo Stroessner a Buenos Aires, em meados de dezembro daquele ano.

Na edição do dia anterior à inauguração da COTAL, a coluna “*La Nota*” foi publicada com o título de “*Oportunidad para el Pueblo*”, onde é traçado um paralelo entre o evento que ocorreria na capital paraguaia com a realização da Copa do Mundo de 1978, na Argentina, destacando-o como uma oportunidade para o povo paraguaio mostrar ao mundo o progresso do país.

Cuando los argentinos organizaron el Campeonato mundial de fútbol, y recibieron torrentes de turistas y de periodistas de todos los continentes, todo el mundo, hay que decirlo con justicia, asumió la responsabilidad de mostrar a tanta gente extraña, que mucho de lo que se decía del país, de la barbarie imperante, de la opresión e del terror venido de arriba, no eran otra cosa que una falacia instrumentada en escala internacional para desprestigiar al país y lograr el apoyo de la simpatía universal para las guerrillas urbanas y rurales que hasta poco antes del evento mundial, asolaban, intranquilizaban y atrasaban al país. Tuvieron éxito. Todo el mundo se acercó de los extranjeros, les hablaba, les mostraba, les argumentaba, les explicaba la real situación del país. Desde los periodistas patriotas hasta los humildes taxistas se hicieron la decisión de ondear la verdad de su país y de su lucha contra el extremismo.

[...]

En la actualidad, nosotros no tenemos ningún mundial de fútbol, pero tenemos un Congreso de Cotal, para el cual están llegando cientos de delegados, de observadores, de simples turistas, y lo que es más importante, de periodistas. Es nuestra oportunidad, oportunidad que debemos capitalizar como buenos paraguayos que estamos orgullosos de las bellezas de nuestro país, de su desarrollo, de su progreso, de su estilo de vida, de su bienaventurada paz de todos los días y todas las noches, de la ausencia de la violencia y del terror, de la tranquilidad con que se vive, se trabaja y se prospera.” (*PATRIA*, 17/05/1979, p. 24)

De maneira similar ao caso argentino, e ainda elogiando a ação do ditador Videla, o *Patria*, um ano depois, convocava jornalistas para cobrirem a COTAL em Asunción, para que pudessem levar ao mundo uma boa imagem do governo stronista. Magalhães (2014) comenta sobre este uso de propaganda por parte do governo de Videla na Argentina, que procurou melhorar a imagem de seu governo para a mídia internacional durante e após a Copa do Mundo de 1978, principalmente a partir de agências de publicidade e por meio de jornalistas que foram a Buenos Aires cobrir o grande evento.

Foram feitas diversas campanhas de publicidade fora do país, convidados jornalistas e personalidades estrangeiras à Argentina, além da realização de atividades culturais em importantes cidades europeias, como Roma e Paris. (A Burson Marsteller, aliás, seria mais tarde responsável pelo *slogan* “*Los argentinos son derechos y humanos*”, de 1979, às vésperas da visita da Comissão Internacional de Direitos Humanos da Organização dos Estados

Americanos.) Nesse espaço da propaganda, a realização da competição no próprio país dava aos militares argentinos uma ferramenta a mais no uso da Copa a seu favor, ao mesmo tempo que foi um dos principais desafios em relação à sua imagem que o regime teve de enfrentar. (MAGALHÃES, 2014, p.59)

Ou seja, da mesma forma que Videla teria mostrado aos milhares de jornalistas presentes na cobertura da Copa do Mundo que seu governo era próspero e a população era feliz, para o diário *Patria* e o governo colorado o mesmo poderia ser feito pela população paraguaia a partir da COTAL. Este posicionamento do periódico lança sobre as bases eleitorais coloradas a confirmação de que os opositores de Stroessner lançavam mentiras na mídia internacional a respeito do Paraguai, e intenciona mobilizar a população ou, pelo menos, as bases do Partido Colorado, a demonstrar aos turistas e jornalistas de todo o mundo o quão benéfico era o governo de Stroessner para o Paraguai, para mostrar ao mundo que a “ausência de violência, a tranquilidade, e a paz que se vivia no país” eram logros possíveis *somente* em razão do governo de Alfredo Stroessner.

Esta contundente declaração, feita por um órgão oficial do governo, um importante e influente veículo de informação como o *Patria*, direcionada à população, procurou mobilizar a sociedade paraguaia para mostrar ao mundo também que as denúncias sobre as violências praticadas pelo stronismo seriam infundadas, e que os desaparecimentos, as torturas e os assassinatos praticados pelos braços do governo eram irreais, além de direcionar a opinião pública a ir contra os movimentos de resistência ao governo, que desde o princípio do governo stronista eram categoricamente repreendidos.

Podemos refletir sobre o impacto que esta publicação do *Patria* pode ter causado no imaginário popular paraguaio da época. Não somente por difundir estas ideias sobre as atrocidades do stronismo, como também ao circular dentro do Paraguai a ideia de que as violências praticadas pelo ditador argentino Jorge Rafael Videla, e todo o seu aparato militar e opressor, não só não teriam acontecido, como afirma que um evento de grande importância midiática como a Copa do Mundo de futebol teria sido utilizado com sucesso para mostrar ao mundo que aquelas acusações também eram falaciosas. Ao espalhar falsas informações para a população o stronismo se fortalecia, e a aliança militar dos governos no Cone Sul ganhava força e se consolidava no poder. O controle das mídias e da informação através da imprensa é crucial para a estabilização destas forças no governo destes países. A influência do caso argentino na instrumentalização do esporte por Stroessner configura-se como um “esquema intelectual incorporado”, conforme a

definição de Chartier. De acordo com o autor, as representações seriam marcadas por experiências prévias, a partir das quais “o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado.” (CHARTIER, 2002, p.17).

Mais à frente (capítulo 4) veremos em detalhes a cobertura do *Patria* sobre o título da Copa Libertadores pelo Olimpia, e as formas com as quais o diário procurou estabelecer conexões do sucesso esportivo paraguaio com o presidente e o governo Stroessner. Mas antes, porém, cabe aqui trazer o conteúdo da coluna “*Comentario Guazú*”, assinada por “Poncho Pyta”, presente na última página da edição do dia 01/08/1979, que faz menção à coluna “*Comentario-i!*”, sempre presente na última página do jornal, que na edição de 29/07/1979 também falou sobre a conquista do Olimpia em Buenos Aires.

La gran noche paraguaya de 1979 fue la del triunfo del Olimpia en Buenos Aires

¡La noche del partido todo el Paraguay estuvo pendiente de ese resultado! No era solamente el deporte. No era solamente el fútbol. No era solamente el decano Olimpia. No era la institución. No era el fanatismo. Era la PRESENCIA PARAGUAYA en el puerto de Buenos Aires. Era una reafirmación de que somos, de que valemos, de que podemos estar presentes en toda clase de competencias de igual a igual. [...] Todo paraguayo – no importa su divisa – estuvo pegado al televisor o al aparato de radio para “cobrarse” la soberbia del porteño autosuficiente que nos suele medir a través del ancho de una avenida, o de alguna situación anecdótica, cuando nos sabemos dueños de una altivez heroica y de una historia que no tiene paralelo. (*PATRIA*, 01/08/1979, p. 24).

Carregados por um sentimento nacionalista, como resposta às afrontas e discriminações sofridas pelos argentinos, o *Patria* traz à tona a impactante presença paraguaia em Buenos Aires durante a partida final da Copa Libertadores, que resiste e mostra a força que possui o povo paraguaio, neste caso representado pela conquista do lugar mais alto do futebol sul-americano.

É importante destacar a presença da forte comunidade paraguaia na Argentina, precisamente em Buenos Aires, que pode ter se mobilizado a prestigiar a equipe asunceña na decisão. Presente desde a segunda metade do século XIX, como mencionado anteriormente, a migração de paraguaios para o país se intensificou após a Guerra Civil do Paraguai em 1947, e posteriormente com o exílio de diversos paraguaios que fugiram da ditadura de Stroessner⁴², aos quais muitas vezes eram tratados como traidores da pátria pelas forças stronistas.

⁴² Em 15 de agosto de 1961, data da independência do Paraguai, foi fundado em Buenos Aires o Club Atlético Deportivo Paraguay, que se converteu em um dos principais pontos de encontro da comunidade

O futebol tem o poder de manter viva a memória do orgulho paraguaio frente às mazelas do tempo, e do conflito da grande guerra. Naquele momento o periódico celebra a conquista paraguaia em solo argentino, dentro de sua capital, em um dos principais e mais desafiadores palcos do futebol sul-americano, o Estádio Alberto José Armando, a temida La Bombonera, vencendo um antigo rival dos campos de batalha, seja no progresso de sua luta por independência, quando combateram as tropas lideradas por General Belgrano em 1811⁴³, seja depois ao sofrer contra a aliança dos argentinos com brasileiros e uruguaios na Guerra da Tríplice Aliança. Agora os paraguaios, vestidos e representados pelas cores do Club Olimpia celebraram a conquista da América dentro do pulsante coração do rival portenho.

O *Patria* coloca em perspectiva a posição do paraguaio discriminado em terras portenhas, e utiliza o triunfo na final da Copa Libertadores em solo argentino para argumentar sobre o conflito de interesses geopolíticos que acontecia entre os dois países, a partir da construção da usina hidrelétrica de Yacyretá, no rio Paraná.

Em um primeiro comentário, é mencionado que existia naquele momento uma profunda reação contrária ao Paraguai em solo argentino⁴⁴, e à postura do governo nacional a respeito da soberania paraguaia no que tangia à construção da usina. *Patria* categoricamente responsabiliza uma parte da imprensa argentina por disseminar tal sentimento.

Lógicamente, la floración de esa urticario injusta es el resultado del ingrediente morboso y antiparaguayo que cierta prensa argentina ha venido insuflando hace rato a sus lectores, creando opinión pública distorsionada en torno a una cuestión que tenemos el derecho que se considera, aún por nuestros hermanos, vecinos y amigos argentinos, con espíritu de comprensión y tolerancia, porque nuestro país tiene todo el derecho del mundo a velar por lo que considera sus legítimos intereses y nuestro Gobierno tiene también el supremo deber de defender la integridad del territorio nacional [...] (*PATRIA*, 01/08/1979, p. 24)

paraguaia na capital argentina, agindo não só como uma equipe de futebol, mas também como um centro social para manter viva a cultura do povo paraguaio.

⁴³ A Batalha de Paraguarí, ou Batalha de Cerro Porteño, foi um evento bélico tomado entre as tropas da Província do Paraguai e as tropas das Províncias Unidas del Río de La Plata, no dia 18 de janeiro de 1811, quando estas buscavam consolidar sua independência do Império Espanhol. A vitória foi crucial para o movimento de independência da Província do Paraguai, que se concretizou alguns meses depois.

⁴⁴ Essa reação teria origem ainda no início do governo stronista, a partir do momento em que Stroessner acolheu Perón em seu exílio, em 1955. A imprensa argentina, liderada pelos liberais e antiperonistas, passaram a atacar a ditadura paraguaia sempre que possível, criando assim uma onda de ressentimentos, que ainda ressoavam na imprensa naquele período do final da década de 1970.

O periódico procura rebater veementemente o que seria este sentimento “antiparaguaio” veiculado na imprensa argentina, e defende com ainda mais vigor o posicionamento do governo paraguaio em relação a sua soberania e seu direito de defender a integridade de seu território nacional. Outro foco de atenção do *Patria* nesta coluna vai em direção aos comentários publicados no jornal argentino *Correo de la Semana*, por Oswaldo Güez, onde é insinuado que Brasil e Paraguai compartilhavam um particular cronograma geopolítico, visando neutralizar a influência da Argentina em torno da bacia do Prata.

¡Y como habrá vibrado de profunda emoción humana esa noche luminosa de victoria moral para Olimpia ese símbolo de servicio al Club que es Aurelio González, veterano de la guerra del Chaco y gran capitán del deporte paraguayo! (*PATRIA*, 01/08/1979, p. 24)

Para concluir, o *Patria* traz a figura histórica de Aurelio González (1905-1997), nascido em Luque, que se tornou um dos principais nomes do esporte no Paraguai, como jogador e treinador de futebol, para contemplar o sentimento patriótico do leitor paraguaio. *El Gran Capitán*, alcunha dada a ele em virtude de sua liderança dentro e fora dos gramados. Ganhou diversos títulos pelo Olimpia, e pela seleção se destacou no Campeonato Sul-Americano de 1929, que ocorreu em Buenos Aires, fazendo parte da seleção paraguaia na Copa do Mundo de 1930, no Uruguai.

Após o mundial, Aurelio González teria recusado uma proposta do San Lorenzo de Almagro, da cidade de Buenos Aires, considerado um dos cinco grandes clubes do futebol argentino, para poder defender o seu país durante a Guerra do Chaco, o que o qualifica para o *Patria* para representar os valores patrióticos e nacionalistas do cidadão paraguaio. A figura de González passou a ter ainda mais peso para o futebol nacional quando em 1958, agora como treinador, conseguiu classificar a seleção do Paraguai para a Copa do Mundo, que aconteceria na Suécia⁴⁵.

⁴⁵ A primeira participação do Paraguai na Copa do Mundo foi na edição inaugural, em 1930, quando foi organizada a partir de convites, não havendo disputas esportivas para determinar as vagas, o que acrescenta valor ainda maior à conquista desta vaga do Paraguai em 1958. A seleção paraguaia só voltaria a disputar o mundial quase 30 anos depois, em 1986, no México.

CAPÍTULO 3

FUTEBOL NO PARAGUAI

Instigado pela oportunidade de investigar e fomentar a pesquisa sobre esportes no campo da História, e me aventurar nas dinâmicas que este tema pode proporcionar, busco aqui, por meio do futebol, cumprir um dos objetivos que este trabalho se propõe, que é demonstrar que a partir dos esportes podemos estudar elementos da história - neste caso, a do Paraguai -, e assim desenvolver pesquisas para o meio acadêmico.

Para isso, aproveitarei uma preciosa característica que possuem os esportes, em especial o futebol, que é a sua interdisciplinaridade, o que viabiliza a possibilidade de abordar variados temas, como por exemplo o isolamento no qual o Paraguai uma vez se viu imposto, como discutido pelo premiado escritor paraguaio Augusto Roa Bastos⁴⁶ (1917-2005), e que pode ser percebido também no cenário internacional do futebol.

Afinal, o que nós brasileiros - e outros vizinhos sul-americanos - conhecemos sobre o futebol paraguaio? Quem são seus clubes? Seus ídolos? Suas conquistas? O ano de 1979 definitivamente é um marco na história do futebol paraguaio, que colocou o Paraguai nos mapas do futebol mundial. Contudo, antes de analisar o “ano de ouro” paraguaio, é importante contextualizar o futebol paraguaio, para entendermos quais são suas origens e como este esporte se institucionalizou no país. Olharei também para a participação do Paraguai no cenário do futebol sul-americano historicamente, para assim procurar entender o significado e a magnitude dos feitos alcançados por aquelas equipes, principalmente aos títulos conquistados no período específico ao qual esta pesquisa propõe debruçar-se.

Um dos propósitos deste trabalho é a valorização do futebol paraguaio, visando destacar o Paraguai como um importante centro do futebol sul-americano. Na temporada de 2026 a região metropolitana de Asunción está representada pelo impressionante número de 50 equipes de futebol profissional, distribuídas entre as quatro principais divisões do futebol nacional, sendo que 24 destas estão localizadas nos limites da cidade de Asunción, números impressionantes que aproximam a cidade de grandes centros mundiais do futebol, como Londres, Montevidéu e Buenos Aires⁴⁷.

⁴⁶ ROA BASTOS, Augusto. *Yo, el Supremo*. Buenos Aires: Expolibro, 1974.

⁴⁷ Com 64 equipes, a região metropolitana de Buenos Aires possui a maior concentração de clubes de futebol profissionais do mundo.

Origens e o futebol de clubes

A prática deste esporte, de origem britânica, teria chegado ao Paraguai por meio do holandês William Paats - Friedrich Wilhem Paats Hantelman (1875-1946) -, ainda no final do século XIX (BESTARD, 1996, p. 17)⁴⁸. Paats nasceu em Rotterdam, cidade portuária dos Países Baixos, e aos 18 anos chegou ao Paraguai, fixando residência em Asunción. Além de seguir a profissão de seu pai, como comerciante, Paats também era professor de Cultura Física, na Escuela Normal, e foi ali que apresentou as regras do jogo aos seus alunos, que deram os primeiros passos do futebol paraguaio.

Após um período de resistência de alguns alunos para a prática do jogo, e alguma perseverança de Paats e demais interessados, a Plaza de Armas de Asunción foi definida como local de concentração e de realização das primeiras partidas de futebol na capital paraguaia. Ainda segundo Bestard (1996), no dia 23 de novembro de 1901, foi registrada a primeira partida formal de futebol no Paraguai, com cobertura da imprensa local, comentando o estranhamento para a sociedade paraguaia daquela prática esportiva ainda desconhecida por ali.

Alguns meses depois, em julho de 1902, nove jovens da elite asunceña se reuniram para criar o primeiro clube de futebol do Paraguai. A escolha do nome passou por sugestões como “Paraguay” e “Esparta”, no entanto, por sugestão do próprio Paats, idealizador desta reunião, foi definido que a equipe se chamaria Foot-ball Club Olimpia (BESTARD, 1996, p. 21). Com isso, o dia 25 de julho de 1902 marcou a data de fundação da primeira equipe de futebol do Paraguai, o Club Olimpia, da cidade de Asunción.

Tras los primeros pasos y con la aparición de instituciones hasta hoy vigentes, como el Club Nacional de Regatas El Mbiguá⁴⁹, decano del deporte paraguayo, y el Olimpia, fundados unos meses de diferencia, en 1902, el fútbol fue cobrando forma y organización, a nivel nacional primero, para proyectarse luego internacionalmente y convertirse actualmente en el organismo internacional que más países afiliados tiene, incluso más que las Naciones Unidas. (TROCHE, 2011, p. 168)

A partir de então outros clubes de futebol foram se organizando na capital do país, seguindo o exemplo do Olimpia, *el decano* do futebol paraguaio. Logo após surgiram o

⁴⁸ A origem oficial da chegada do futebol ao território paraguaio é creditada a Paats. No entanto, outra teoria, brevemente comentada por Bestard neste seu trabalho, indica que a prática do futebol poderia ter chegado ao Paraguai alguns anos antes, através de trabalhadores ingleses, que migraram ao país para trabalhar na construção da malha ferroviária no Departamento do Guaira, em 1886.

⁴⁹ Fundado como um clube de remo, o Club El Mbiguá teria sido a primeira instituição esportiva criada no Paraguai, em maio de 1902. Entre 1909 e 1910, o clube também participou da liga de futebol nacional, mas logo encerraram as atividades no futebol.

Club Guarani em 1903, o Club Nacional (BESTARD, 1996, p. 24)⁵⁰ em 1904, o Libertad Football Club em 1905, além dos já extintos 14 de Mayo, que homenageava a data de independência do Paraguai, e o General Diaz⁵¹, a primeira homenagem a um herói da Guerra da Tríplice Aliança a surgir no futebol local. O Cerro Porteño, clube de maior torcida no Paraguai atualmente, seria fundado em 1912. Sua fundação se deu em meio a Hegemonia Liberal⁵², marcada pela disputa entre o Partido Liberal (azul) e o Partido Colorado (vermelha) nas campanhas presidenciais do país, o que levou a escolha das duas cores para representar o clube, em uma tentativa de unir as pessoas que se dividiam por seus posicionamentos políticos (BESTARD, 1996, p.45-46).

Riquelme (2018) aponta as dificuldades que os dirigentes esportivos passaram na estruturação da federação de futebol nacional, destacando a falta de patrimônios da liga em sua primeira década de existência, assim como a ausência de apoio governamental, já que no período não existia nenhum programa oficial destinado a fins esportivos.

Durante seu governo (1912-1916), o presidente da república Eduardo Schaerer teve papel fundamental na consolidação do futebol em solo paraguaio, ao reconhecer os estatutos dos clubes, dando segurança jurídica à estas instituições, além de ter doado pessoalmente terrenos que pertenciam a sua família, e sua a empresa (a Cerveceria Nacional), em 1914 (RIQUELME, 2018, p.25-28), para a construção do que veio a ser, ainda de acordo com Riquelme, o único estádio de futebol no mundo que pertence a uma federação de futebol nacional.

No início do século XX existia uma forte conexão cultural entre Argentina, Uruguai e Paraguai em relação ao futebol, e o que era determinado nos gramados argentinos rapidamente passava a ser seguido por uruguaios e paraguaios. Assim foi, por exemplo, quando na década de 1930 houve uma grande cisão no futebol a respeito do profissionalismo ou não do esporte. Na Argentina outra federação foi criada para

⁵⁰ Por volta de 1938, o Club Nacional foi forçado a alterar seu nome, em virtude de um decreto que proibia a utilização desse vocábulo a instituições que não fossem estatais. O clube conseguiu a seu favor uma exceção, e pode manter o nome com o qual foi fundado, que se trata de uma homenagem ao histórico Colegio Nacional, onde estudavam os seus fundadores.

⁵¹ José Eduvigis Díaz (1833-1867) participou de diversas batalhas durante a Guerra da Tríplice Aliança (1865-1870). Quando ascendeu ao posto de general, liderou uma das principais vitórias paraguaias no conflito, na Batalha de Curupaytí (1866), tornando-se um herói nacional. Morreria um ano depois, em consequência de ferimentos da guerra.

⁵² Após o final do governo colorado de Juan Antonio Ecurra (1902-1904), o Paraguai foi governado pelo Partido Liberal quase ininterruptamente entre 1904 e 1940. O período marcou grande instabilidade política no país, com diversos conflitos armados como as guerras civis de 1911 e 1922, golpes políticos, e a Guerra do Chaco (1932-1935).

gerenciar o futebol profissional⁵³, enquanto uma federação mantinha-se fiel ao amadorismo que regia as dinâmicas do esporte desde sua chegada ao continente sul-americano⁵⁴, o que seguiu “*como siempre, por osmose, en Uruguay y Paraguay*” (BESTARD, 1996, p. 100-101).

De maneira similar aos seus vizinhos – Argentina e Uruguai –, o futebol paraguaio desenvolveu-se de forma centralizada na capital, como reflexo do diferente nível de desenvolvimento econômico da cidade para o restante do país, que seguiria por muitos anos com menor desenvolvimento urbano, o qual mais à frente veremos suas consequências no campo esportivo. Com isso, após a criação da APF em 1906, em meio ao surgimento de equipes de futebol pelo interior do país, outra instituição teve que ser criada para organizar o futebol jogado fora da cidade de Asunción, surgindo assim a Unión del Fútbol del Interior (UFI).

Em 1927 ocorreu a disputa do primeiro campeonato entre equipes do interior (BESTARD, 1996, p. 28)⁵⁵, já que o torneio oficial criado pela Liga (APF) se restringia a clubes da capital. A edição inaugural foi vencida por Ypacaraí, e o torneio voltaria a ocorrer apenas no pós-guerra do Chaco, com edições em 1937 e 1938, e só voltando a ser organizado em 1949, quando passou a ocorrer anualmente. De 1961 em diante, o torneio assumiu um formato bianual, tendo início em dezembro de um ano, encerrando em janeiro do ano seguinte, e a próxima edição ocorrendo no outro ano (1961/1962, 1963/1964, e assim por diante). Este torneio passou a ser denominado como Campeonato Nacional Interligas, é inteiramente organizado pela UFI, e tradicionalmente sua fase final é disputada na capital do país, no estádio da APF, o Defensores del Chaco. O seu campeão garante participação na 2ª Divisão (Division Intermedia) do torneio organizado pela APF.

As agremiações que disputam o Nacional Interligas são equipes que estão representando a liga de sua cidade, não sendo de fato um clube de futebol com filiação à APF. Portanto, como o seu campeão garante vaga em um campeonato organizado pela APF, esta instituição deve se tornar um clube de futebol oficialmente, realizando os trâmites legais de filiação à federação nacional de futebol do país.

⁵³ No Paraguai, o futebol só seria profissionalizado oficialmente em 1964 (ALABARCES, 2018, p.126)

⁵⁴ Mais detalhes em: Magalhães, Livia Gonçalves. *Com a taça nas mãos: sociedade, Copa do Mundo e ditadura no Brasil e na Argentina*. Rio de Janeiro: Lamparina, FAPERJ, 2014, p.29-30

⁵⁵ El Porvenir foi a primeira equipe de fora da capital surgiu em 1906, na cidade de Ypacaraí. Bestard destaca o papel do desenvolvimento das estradas de ferro no Paraguai para a propagação do futebol pelo interior do país.

Por exemplo, em 2025, a Liga Regional de Fútbol de Paraguari conquistou o título do Interligas, com isto garantindo vaga na Division Intermedia (2ª divisão nacional) do ano seguinte. Portanto, para realizar a inscrição, a liga da cidade de Paraguari teve que criar o Paraguari Fútbol Club, no dia 1 de julho de 2025, com novo escudo e cores, e que a partir de então passou a representar a cidade e a população paraguariense no cenário do futebol nacional paraguaio.

O Campeonato Nacional Interligas tem outra particularidade muito interessante, que compõe o histórico intercâmbio do futebol paraguaio com o futebol uruguaio mencionado anteriormente. Essa particularidade está relacionada à Copa San Isidro de Curuguaty⁵⁶. Este campeonato foi criado em 1956, idealizado por Eusebio Baeza e Arturo Filártiga Candia, ex-dirigentes da Asociación Uruguaya de Fútbol (AUF) e da APF, respectivamente, com o intuito de promover uma disputa internacional entre os campeões da liga de futebol do interior de seus países. Com isso, o vencedor do Campeonato Nacional Interligas do Paraguai, organizado pela UFI, enfrenta o campeão da Copa Nacional de Selecciones del Interior, de responsabilidade da Organización del Fútbol del Interior (OFI), do Uruguai, em partidas de ida e volta. Até o momento foram disputadas 26 edições deste torneio, e os paraguaios levam vantagem com a conquista em 16 oportunidades, contra 10 títulos para os uruguaios.

Para ilustrar melhor como funciona o sistema do campeonato de futebol profissional do Paraguai, devemos imaginar uma pirâmide com cinco níveis, onde os dois primeiros são organizados integralmente pela APF, enquanto o terceiro e quarto possuem subdivisões organizadas em conjunto pela APF e a UFI, e o quinto nível é organizado somente pela UFI.

Nos dois primeiros níveis temos as principais divisões do futebol paraguaio, ambas organizadas e administradas pela APF. O primeiro nível, denominado Division de Honor, é disputado desde 1906, é composto atualmente por 12 equipes que jogam entre si em dois campeonatos, o Apertura no primeiro semestre do ano, e o Clausura, jogado no segundo semestre, havendo assim dois campeões nacionais por ano. A Division Intermedia corresponde ao segundo nível, e é composta por 16 equipes, que jogam entre si o ano inteiro, e as duas melhores colocadas sobem de divisão ao final da temporada.

⁵⁶ O nome do torneio é uma homenagem à cidade de San Isidro de Curuguaty, local que serviu de exílio para José Artigas (1764-1850), em 1820. Artigas é um herói nacional do Uruguai, importante nome para o processo de independência do país, e que teve seu exílio forçado no Paraguai, onde faleceu em 1850. Em razão de seu papel na independência do Uruguai, é considerado um dos Libertadores da América, título que dá nome ao principal torneio de clubes do futebol da América do Sul.

Já o 3º nível é composto por duas ligas anuais, sendo elas a Primera Division B Metropolitana, organizada pela APF, e composta por 18 equipes localizadas dentro de um raio de até 50km da cidade de Asunción. A outra liga é a Primera División B Nacional, organizada pela UFI, e é disputada inteiramente por equipes do interior do país, ou seja, fora do raio de 50km da capital. O Campeonato Nacional de Interligas, mencionado anteriormente, mesmo ocorrendo bianualmente, também faz parte do terceiro nível do futebol paraguaio, e é por isso que o seu campeão garante uma vaga na segunda divisão nacional.

No 4º nível, a APF fica responsável pela organização da Primera Division C, que é composta por 14 equipes localizadas no raio de até 50km da cidade de Asunción. Neste nível, cabe à UFI organizar as Ligas Regionales, que são compostas por cerca de 2.100 equipes, distribuídas entre os 17 departamentos do Paraguai, onde cada município detém a sua própria liga, totalizando 195 ligas. O 5º nível, também de responsabilidade da UFI, é composto por ligas de acesso para as Ligas Regionales.

As ligas regionais compõem um sistema complexo de federações departamentais e ligas municipais, que envolvem mais de 2.000 equipes de futebol – em sua maioria semi-profissionais ou amadoras – espalhadas por todo o território do Paraguai. O Departamento do Alto Paraná, por exemplo, é representado no futebol nacional pela Federación de Fútbol del Décimo Departamento Alto Paraná (FF Alto Paraná), fundada em 2003, com sede na cidade de Yguazú. O departamento possui 22 municípios, e destes apenas 12 possuem uma liga filiada à federação. Uma destas ligas é a Liga Deportiva Paranaense, com sede em Ciudad del Este, e foi fundada em 1964, sendo a liga mais antiga desta federação, e é composta atualmente por 14 clubes.

Tendo em vista que Ciudad del Este foi criada em 1957, o surgimento de uma liga de futebol na cidade em cerca de sete anos mostra a importância da prática deste esporte para a sociedade paraguaia. A construção de um estádio municipal para a prática esportiva não tardou a acontecer, e em 1973 foi inaugurado o Estádio Teniente Coronel Antonio Oddone Sarubbi⁵⁷, que levou o nome do prefeito da época, que era filiado ao Partido Colorado e dirigiu a cidade entre 1970-1975. O *Patria* inclusive traz em suas páginas a cobertura de uma partida da seleção do Paraguai de juvenis na cidade em 1979, quando se preparava para a disputa da Copa do Mundo sub20, no Japão, e mostra fotos do próprio

⁵⁷ Em novembro de 2013 o estádio foi renomeado, passando a se chamar Estadio Antonio Aranda, homenageando um dos principais dirigentes da história do Club Atletico 3 de Febrero.

Antonio Sarubbi chegando ao estádio para prestigiar o confronto contra a equipe do Club Atlético 3 de Febrero⁵⁸, principal equipe local (*PATRIA*, 14/03/1979, p. 22).

Após uma importante reformulação para a disputa da Copa América de 1999, o estádio de Ciudad del Este foi reinaugurado e passou a ser na época o 4º maior estádio em capacidade de público de todo o país – e o maior do interior –, passando a comportar até 28.000 pessoas. O Club Atlético 3 de Febrero é a equipe do interior que mais vezes jogou a primeira divisão do Paraguai, e mesmo o estádio sendo palco da elite do futebol paraguaio por tantos anos, não houve grandes melhorias estruturais, e o local hoje sofre com problemas de iluminação, que impediram até mesmo a seleção do Paraguai de jogar no estádio⁵⁹.

Outras duas competições de clubes surgiram recentemente no calendário do futebol masculino paraguaio⁶⁰. Em 2018 foi idealizada a Copa do Paraguai, popularmente chamada de “Copa de Todos”, que possui um formato eliminatório, em que também é organizada em conjunto pela APF e a UFI, composta por cerca de 75 equipes. O campeão de cada um dos 17 departamentos, organizados pela UFI, garante classificação para o torneio, onde enfrentarão as equipes filiadas à APF.

A idealização e realização deste campeonato mostra o avanço estrutural e de organização do futebol paraguaio, buscando integrar cada vez mais o futebol nacional, oportunizando as equipes do interior, e potencializando estruturalmente regiões mais afastadas da capital. Em julho de 2025, esta competição proporcionou um evento histórico, onde pela primeira vez uma equipe da capital disputou uma partida oficial na região do Chaco paraguaio. Campeão do departamento de Boquerón, a equipe de futebol do Fortín Nanawa recebeu o Tacuary, de Asunción, no estádio Departamental Paz del Chaco, na cidade de Filadélfia, a quase 500 km da capital. O Tacuary venceu por 3x1 e avançou de fase.

⁵⁸ Fundado em 20/11/1970, o Club Atlético 3 de Febrero tem este nome em razão da importância nacional que carrega o dia 3 de fevereiro. A data marca a fundação de Ciudad del Este, no ano de 1957, mas também possui valor religioso, visto que neste dia é celebrado o Dia de San Blas, santo padroeiro do país.

⁵⁹ Entre os meses de setembro e outubro de 2023, a APF marcou dois jogos da seleção do Paraguai pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026 em Ciudad del Este. A primeira partida, realizada no dia 07/09/2023 ocorreu contra o Peru, terminando em 0x0, porém devido a problemas estruturais, e um apagão geral no estádio e no bairro em seu entorno, a APF decidiu por reagendar a partida seguinte para Asunción. Desde então, a seleção paraguaia não voltou mais a jogar no Leste.

⁶⁰ Somente em 1999 a APF voltou sua atenção para o futebol feminino, passando a organizar um campeonato anual da modalidade. A equipe da Universidad Autónoma de Asunción é quem possui mais títulos na categoria, com 9 no total.

Ao final, o campeão da Copa do Paraguai garante vaga na Copa Libertadores da América do ano seguinte, e desde 2021 o seu campeão disputa o título da Supercopa do Paraguai, contra o vencedor da Division de Honor.

Tendo em vista o impactante histórico de centralização do futebol paraguaio na capital Asunción, é notável a desigualdade no desenvolvimento dos clubes, torcidas e estádios localizados na capital, em comparação com aqueles localizados no interior do país. Apenas em 1997 a APF tornou possível que equipes do interior pudessem ter chances iguais de disputar o nível mais alto do futebol paraguaio⁶¹, apesar de tentativas frustradas no passado, como a criação da Copa República.

De acordo com o censo de 2022, realizado pelo Instituto Nacional de Estadísticas (INE), a Gran Asunción concentra cerca de 40% da população do Paraguai, além de representar quase 50% do PIB nacional. As margens do Rio Paraguay representam um marco geográfico natural, que delimita as porções da Gran Asunción Oriental, composta por 20 cidades da Zona Metropolitana de Asunción (ZMA)⁶², e a Gran Asunción Occidental, que compreende cinco municípios⁶³ do departamento de Presidente Hayes, englobando um total de 25 cidades.

Se pensarmos apenas nos clubes da capital, desconsiderando o restante da região da Gran Asunción, no ano de 2026 a cidade de Asunción está representada pelo expressivo número de 24 equipes, distribuídas entre as quatro divisões nacionais. Ou seja, das 57 equipes que ocupam as 4 divisões organizadas pela APF, 42% delas estão localizadas na capital⁶⁴.

Das 28 equipes que formam as duas principais divisões do futebol paraguaio atualmente, apenas sete representam o interior do país, sendo todas de cidades diferentes, e apenas duas delas com populações que superam os 100 mil habitantes: Pedro Juan Caballero, com 127,4 mil e Encarnación, com 106,8 mil⁶⁵. Dos 21 clubes restantes, 13

⁶¹ O Club Universal, de Encarnación, foi a primeira equipe considerada do interior a participar da primeira divisão da liga paraguaia, somente no ano de 2000. Esta equipe manda seus jogos no Estadio Hugo Stroessner, nome em homenagem ao pai do ditador Alfredo Stroessner, nascido em Encarnación.

⁶² A ZMA é composta por: Asunción (Capital), Luque, Capiatá, San Lorenzo, Limpio, Lambaré, Ñemby, Fernando de la Mora, Itauguá, Mariano Roque Alonso, Villa Elisa, Areguá, Itá, Ypané, Julian Augusto Saldívar, San Antonio, Villeta, Guarambaré, Ypacaraí e Nueva Italia do Departamento Central.

⁶³ Com a construção da ponte Héroes del Chaco, em 2024, as cidades de Villa Hayes, Benjamín Aceval, Nanawa, José Falcón e Nueva Asunción, em Presidente Hayes, passaram a compor esta nova subdivisão do conglomerado urbano em torno da capital Asunción, atraindo maiores investimentos para a região, desenvolvendo a infraestrutura local.

⁶⁴ Quantidade de clubes da cidade de Asunción nas divisões do futebol paraguaio: 1ª Divisão: 8 de 12 (66,6%); 2ª Divisão: 5 de 16 (31,2%); 3ª Divisão: 5 de 17 (29,4%); 4ª Divisão: 6 de 12 (50%)

⁶⁵ As outras cidades do interior com representantes nas principais divisões do futebol paraguaio são: Villarica (62,5 mil habitantes), San Estanislao (46,4 mil), Carapeguá (29,3 mil), Paraguarí (20,6 mil) e Dr.

estão localizados na cidade de Asunción, e ainda outros três foram fundados na capital, mas tiveram que se mudar para outra cidade⁶⁶.

Estamos falando de uma cidade com pouco mais de 460 mil habitantes, que está chegando ao ponto de não suportar o desenvolvimento físico de novos empreendimentos como as construções civis que a progressão das equipes de futebol demanda. A cidade de Asunción já está pequena para a concentração de tantos clubes de futebol, que se veem forçados a se realocarem em cidades próximas à capital, em um movimento que se iniciou ainda nos anos 1990, com a instalação da sede da Conmebol em Luque. Mais à frente neste capítulo retomaremos em mais detalhes sobre estas novas construções relacionadas ao esporte, que estão sendo realizadas tanto na cidade de Asunción, como no seu entorno.

Atualmente o Olimpia é, esportivamente falando, o clube de maior êxito do futebol paraguaio, com 48 títulos da liga nacional, 3 títulos da Copa Libertadores, além do título de maior expressão da história do país, quando colocou o Paraguai no lugar mais alto do futebol mundial com a conquista da Copa Intercontinental. Isto se deve muito ao grandioso ano de 1979, quando a equipe empilhou conquistas no nível nacional, com destaque para o hexacampeonato paraguaio entre os anos de 1978 e 1983, e as conquistas internacionais, ao vencer a Copa Libertadores, Copa Interamericana e Copa Intercontinental⁶⁷.

O sucesso do Club Olimpia em torneios internacionais é o que coloca os clubes paraguaios em destaque no cenário do futebol sul-americano. A Copa Libertadores, que falarei com maior profundidade em outro capítulo, se iniciou em 1960, e em sua edição inaugural já contou com a presença do Olimpia entre os seus finalistas. Após grande campanha, acabou derrotado na final frente aos uruguaios do Peñarol, com a partida decisiva sendo jogada em Asunción, no recém reformado e ainda denominado Estadio Puerto Sajonia⁶⁸ (atual Defensores del Chaco).

Juan León Mallorquín (16,1 mil). Dados do censo de 2022, disponível em: <https://www.ine.gov.py/censo2022/>

⁶⁶ Equipes como Sol de América e Sportivo Ameliano mantiveram suas sedes sociais em Asunción, e construíram seus estádios em cidades da Gran Asunción, como Villa Elisa (15km) e Villa Elisa (32km), respectivamente. O Atlético Tembetary foi fundado em Asunción, porém, por motivos financeiros, hoje está sediado na cidade de Luque, onde futuramente construirá seu estádio, mas vem mandando seus jogos em Villa Elisa.

⁶⁷ A alcunha de “Rey de Copas” vem justamente da conquista das três copas internacionais que disputou entre 1979 e 1980. E ampliou esse feito com as conquistas de outras duas Copas Libertadores (1990 e 2002), uma Supercopa Libertadores (1991) e duas Recopas Sul-Americana (1991 e 2003). O Olimpia é o único clube paraguaio a ter vencido um torneio internacional.

⁶⁸ Primeiro nome dado ao estádio, em razão do bairro onde está localizado.

Em números gerais, as equipes paraguaias chegaram em oito finais de Copa Libertadores, sendo sete vezes o Olimpia e uma vez o Club Nacional. O Olimpia foi o único vencedor, em três oportunidades - 1979, 1990 e 2002 -, todas elas sob o comando do presidente Osvaldo Dominguez Dibb (1940-2024).

O impacto das conquistas de 1979 é dimensionado em sua real grandeza quando analisamos o título da Copa Libertadores (América do Sul) e da Copa Intercontinental (Mundo) como os primeiros de uma equipe paraguaia, e também por ter sido a primeira vez que um país conseguiu quebrar a hegemonia de Argentina, Brasil e Uruguai no continente⁶⁹.

O domínio destes países era tão forte, que apenas cinco equipes de outros países haviam conseguido alcançar a final do torneio até aquele momento: Olimpia do Paraguai em 1960, Universitario do Peru em 1972, Colo Colo e Unión Española do Chile, em 1973 e 1975, respectivamente, e o Deportivo Cali da Colômbia em 1978.

Seleção nacional e torneios de seleções

Ainda na primeira década do século XX houve as primeiras manifestações em sentido de organizar um selecionado que representasse a nação paraguaia em um campo de futebol. Como parte das celebrações do centenário da Revolução de Maio⁷⁰, no dia 25 de maio de 1910, a Liga Paraguaya de Foot-ball (APF), à época presidida por William Paats, viajou até a Argentina para enfrentar a equipe do Hércules, da província de Corrientes, para disputar uma partida de futebol (BESTARD, 1996, p.38). Partidas de futebol estavam ganhando popularidade, e com isto passaram a receber valor de importância em eventos de celebração da identidade nacional, e eram vistas regularmente como parte de celebrações pátrias naquele período.

No entanto, apenas em 1919 a seleção paraguaia de futebol realizaria a sua primeira partida de maneira oficial, quando recebera em Asunción a seleção da Argentina, no primeiro dos quatro confrontos que serviriam como parte das celebrações pátrias, no dia 11 de maio daquele ano. Os outros jogos ocorreram nos dias 18, 21 e 24 daquele mês, todos no novo estádio da Liga, ainda nomeado Stadium Sajonia (RIQUELME, 2018, p.37).

⁶⁹ 1979 marcou a 20ª edição da Copa Libertadores, vencida pelos paraguaios do Olimpia. Até aquele momento apenas Argentina (12), Uruguai (4) e Brasil (3) haviam vencido a competição.

⁷⁰ A Revolução de Maio ocorreu no mês de maio de 1810, e marcou o início do processo de independência da Argentina, que só se consolidaria em 1816. No dia 25 de maio é celebrado na Argentina o Dia da Pátria, em homenagem à esta revolução.

A seleção do Paraguai se filiou à Conmebol em 1920, e no ano seguinte fez sua primeira participação no principal torneio de seleções da época, o Campeonato Sudamericano (TROCHE, 2011, p.169)⁷¹. Logo após sua estreia em torneios internacionais da Conmebol, o Paraguai viajou ao Rio de Janeiro para disputar a edição de 1922, que serviu como um evento de comemoração ao centenário da independência do Brasil. Os paraguaios foram muito bem, chegando a disputar o título diretamente com os donos da casa, que acabaram ficando com o troféu.

Dois anos depois, a edição de 1924 marcaria o primeiro momento em que o Paraguai seria responsável por organizar um torneio internacional de futebol em seu território. Porém, ainda recuperando-se da Guerra Civil de 1922, o país não possuía condições estruturais de receber um evento desta importância. Foi firmado então um acordo entre Paraguai e Uruguai, em que a própria federação de futebol paraguaia seria responsável pela organização do evento, porém este ocorreria na cidade de Montevideo, que havia sediado o torneio do ano anterior (RIQUELME, 2018, p.42).

O Uruguai era a principal equipe nacional de futebol naquela época na América do Sul, e demonstrou isso ao conquistar os Sudamericanos de 1923 e 1924, além de conquistar a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Paris, em 1924. Como forma de agradecimento por ter sediado o Sudamericano de 1924, após a conquista das Olimpíadas, a liga de futebol do Paraguai alterou o nome de seu estádio para Estadio Uruguay (RIQUELME, 2018, p.42)⁷² pelo restante daquele ano, como homenagem a esta conquista de nível mundial dos uruguaios, e para celebrar as ótimas relações entre os dois países, representadas através do futebol.

Esta foi a primeira ocasião em que a federação de futebol de um país se viu fora de condições de organizar e sediar uma competição internacional de futebol, realizando-a em outro país. Porém, não foi a última. Em 1953, novamente o Paraguai foi escolhido pela Conmebol para ser sede do Sudamericano. No entanto, novamente não possuía condições estruturais e financeiras de sediar o torneio.

Realmente era imposible. Asunción era una aldea de algo más de cien mil habitantes. El único hotel válido para un evento de ese volumen era el Gran Hotel del Paraguay, y no tenía aire acondicionado, pues este maravilloso invento existía solamente en el Cine Victoria. La segunda ciudad de la

⁷¹ Atual Copa América.

⁷² Com o dinheiro arrecadado no Sudamericano 1924, a APF reuniu condições de reestruturar o seu estádio, que passou a ter capacidade de até 20 mil pessoas. A própria seleção do Uruguai foi convidada para a reinauguração, e o pontapé de partida foi dado pelo presidente do Paraguai na época, Dr. Eligio Ayala.

República era Villarrica y tenía unos 15.000 habitantes. Solamente se podía llegar a ella en ferrocarril, luego de un viaje de varias horas como los que se veían en el cine. También se podía ir por tierra, pero cuando no llovía. El único estadio disponible era el de Libertad, que tenía una capacidad de apenas 15.000 personas. La Liga Paraguaya convino con la Federación Peruana organizar el torneo en Lima⁷³. (BESTARD, 1996, p.174)

Segundo Farina, este era o cenário na República do Paraguai naquele período, às vésperas da ascensão de Stroessner ao poder. Desta vez, o acordo foi realizado com a Federação Peruana de Futebol, e o torneio teve como palco a cidade de Lima, novamente com a organização da federação paraguaia.

“El Paraguay de 1954 [...] era un país paupérrimo, sin infraestructura física, sin caminos (de 1.215 kilómetros de rutas, sólo 87 kilómetros tenían asfalto), con casi nula producción industrial. La única ciudad que podía preciarse de tal era Asunción y ni tan siquiera contaba con servicio de agua potable, un anhelo desde 1901 que nunca se podía concretar porque los gobiernos de la época estaban más inmersos en sus problemas internos con revoluciones y contrarrevoluciones.” (FARINA, 2003, p. 107).

O torneio foi disputado entre fevereiro e abril de 1953, em Lima, e reuniu sete seleções filiadas à Conmebol. Na primeira fase o Paraguai fez uma campanha impecável, não perdendo nenhuma partida. Porém, o jogo entre Peru e Paraguai, que terminou empatado em 2x2, acabou sendo decidido nos tribunais, devido a equipe paraguaia ter realizado uma substituição a mais que o permitido. Sendo assim, o Paraguai saiu derrotado daquele jogo, o que o forçou a jogar uma partida de desempate contra o Brasil, para definir quem seria o campeão (BESTARD, 1996, p.175-178).

Na primeira fase os paraguaios venceram os brasileiros, e o resultado se repetiu na grande final. No dia 1 de abril de 1953, o Paraguai se consagrou campeão da América do Sul pela primeira vez, conquistando o primeiro título do futebol paraguaio a nível de seleções. É interessante notar como o diário *Patria*, ao longo de sua cobertura esportiva do ano e das conquistas de 1979, traz diversas referências ao título do Campeonato Sudamericano de 1953, no Peru, até então o maior feito da história do futebol paraguaio. A partir disso, podemos entender a força da memória desta conquista, que continuou presente na população paraguaia mais de vinte e cinco anos depois.

Com a premiação do título de Lima (70 mil dólares), a APF decidiu buscar por um projeto de modernização de seu principal patrimônio, o Estádio Puerto Sajonia,

⁷³ O torneio serviu como inauguração do Estádio Monumental, de Lima, construído a mando do ditador militar General Manuel A. Odria, que governou o país por oito anos (1948-1956).

liderado pelo presidente Dr. Alfonso Capurro. O projeto era parte da celebração do aniversário de 50 anos da federação, em 1956, e para isto, o estádio, que ainda possuía arquibancadas de madeira, que sobreviviam à última reforma em 1939, após ser utilizado como espaço de concentração dos soldados paraguaios, e até mesmo prisão de soldados bolivianos capturados durante a Guerra do Chaco (BESTARD, 1996, p.55), foi demolido em 1954 para ser reconstruído do zero. O novo estádio foi reinaugurado em 12 de junho de 1956, no Dia da Paz do Chaco, em um amistoso contra a seleção brasileira, em que Alfredo Stroessner deu o pontapé inicial da partida (TROCHE, 2011, p.107-108).

A década de 1950, de modo geral, ficaria marcada na memória do torcedor paraguaio como um vislumbre do poderio esportivo que a seleção de futebol do Paraguai poderia dispor. Em 1950, em meio ao final da Segunda Guerra, com a indisponibilidade dos europeus de organizarem uma nova Copa do Mundo, coube ao Brasil e a América do Sul, novamente, dar vida ao torneio mais importante do futebol mundial. E outra vez o Paraguai se fez presente, apesar da modesta campanha, sendo eliminado na primeira fase.

Ao todo, o Paraguai conta com nove participações em Copas do Mundo⁷⁴, sendo a primeira delas, em 1930, por meio de convite, e a segunda (1950) pela desistência de outros adversários que disputariam com ele a vaga. A primeira classificação por méritos esportivos, conquistada dentro de campo, ocorreu em 1957, ao vencer o Uruguai em Asunción por 5x0, e garantir vaga na Copa de 1958. Aquela edição, que terminou com o primeiro título mundial do Brasil, ocorreu na Suécia, e marcou a primeira vez que uma equipe de futebol paraguaia viajou à Europa.

20 anos depois chegaria o momento dourado do futebol paraguaio, evidenciado nas campanhas internacionais do Club Olimpia, mas principalmente pelas campanhas das seleções nacionais, tanto a principal que conquistou a América novamente em 1979, mas principalmente pelas grandes campanhas dos jovens paraguaios, que firmavam o nome do país no futebol internacional, fortalecendo a esperança da população de voltar a ver o país ser representado em uma Copa do Mundo.

Entre 1976 y 1985 se produce una de esas renovaciones masivas y en el horizonte futbolístico, donde iba desapareciendo lentamente la generación del '70, asomaba otra que se encargaría de devolvernos, en un corto período, todas las glorias.

La explosión exitosa más recordada de todos los tiempos, aconteció, sin duda, en 1979, cuando la Selección Paraguaya reconquistó la Copa América, al mismo tiempo que Olimpia lograba obtener para el país el primer campeonato

⁷⁴ 1930, 1950, 1958, 1986, 1998, 2002, 2006, 2010 e 2026. Sua melhor campanha foi na edição de 2010, quando ficou entre as 8 melhores seleções do mundo.

en la Copa Libertadores de América, y nuestra Selección Juvenil lograba clasificarse para tres campeonatos mundiales: en Túnez, en Japón y en la Unión Soviética, los años 1977, 1979 y 1985 (TROCHE, 2011, p.157)

A pesar de não conseguir a classificação para a Espanha em 1982 – segundo Troche a mais dolorosa das eliminações, ao perder a vaga para o Chile-, essa geração de ouro produzida pelo Paraguai conseguiu a classificação para o México em 1986, liderada pelo já experiente Julio César Romero, que brilhara em 1979 como um ainda jovem promissor talento paraguaio, encerrando assim um interminável intervalo de quase 30 anos longe dos gramados de uma Copa do Mundo.

Em 1999 o Paraguai finalmente conseguiu reunir condições de receber uma edição da Copa América em seu território. Cinco estádios em quatro cidades foram escolhidos para receberem os jogos⁷⁵. No entanto, o país vivia um momento político conturbado⁷⁶, há pouco mais de uma década do fim da longa ditadura stronista, e encarava ainda o desenrolar da transição democrática que o país necessitava.

Em março daquele ano, após o assassinato do vice-presidente da República Luís María Argaña (1932-1999), se instaurou em Asunción um verdadeiro clima de guerra, que acabaria com a renúncia do presidente Raúl Cubas Grau, cinco dias depois. Este evento ficou conhecido como Marzo Paraguay⁷⁷.

É curioso pensar como o futebol por vezes se descola do restante da realidade - talvez em virtude dos altos valores monetários que giram através dele. Naquele momento, mesmo com as manifestações, a repressão policial com bombas e tanques nas ruas, as fronteiras com Brasil e Argentina fechadas, e a iminência de um Golpe de Estado, ainda assim, o futebol não podia parar, e nos dias 24 e 26 de março, com o aval da Conmebol, o Estádio Defensores del Chaco recebeu duas partidas pela Copa Libertadores, em que o Corinthians visitou o Cerro Porteño e o Olimpia. Na segunda partida, no dia 26, data em que houve o assassinato dos manifestantes, a partida chegou a ser suspensa por alguns minutos por uma queda geral de energia no estádio.

⁷⁵ Defensores del Chaco e o General Pablo Rojas “La Olla”, em Asunción; o Estádio Teniente Coronel Antonio Oddone Sarubbi (atual Antonio Aranda), em Ciudad del Este; o Estádio Feliciano Cáceres, em Luque; e o Estádio Rio Parapiti, em Pedro Juan Caballero.

⁷⁶ A grande estrela da seleção paraguaia na época, o goleiro José Luis Chilavert, se recusou a participar da Copa América 1999, por entender que o país não deveria receber o torneio, justamente em razão dos problemas políticos que assolavam o Paraguai naquele ano, e por entender que o país não possuía condições financeiras de custear o campeonato. Outra razão teria sido sua aversão à presença do General Lino Oviedo (1943-2013) no comitê de organização do evento.

⁷⁷ Além de Argaña, sete manifestantes foram mortos e centenas ficaram feridos.

Poucos meses depois, com a situação política amenizada, com a ascensão de Luis González Macchi à presidência da República, a Copa América teve seu início e aconteceu entre os meses de junho e julho. O Paraguai seguiu até as quartas de final da competição, quando foi eliminado para o Uruguai, que por sua vez acabaria derrotado para o Brasil na grande final, em Asunción.

Entre 1998 e 2010 a seleção paraguaia participou de todas as quatro edições de Copa do Mundo no período, emplacando sua maior sequência de classificações, incluindo a sua melhor participação em mundiais, quando alcançou as quartas de final em 2010, sendo eliminado pela Espanha que terminaria com o título. Outro ponto de destaque ao futebol paraguaio neste período é a conquista da medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004⁷⁸.

Revolução estrutural no futebol paraguaio - Novos estádios, reformas, Estádio Osvaldo Dominguez Dibb e Copa do Mundo 2030

Como vimos anteriormente, o autor Bernardo Farina atribui a falta de desenvolvimento estrutural no Paraguai, ao menos na primeira metade do século XX, ao fato de os governantes da época estarem mais interessados em seus problemas políticos internos. Em relação ao governo de Stroessner, Nickson aponta que:

“[...] aunque la construcción de caminos se anunció como uno de los mayores logros, la longitud de caminos pavimentados en el país pasó de los 91km en 1954 a los 261km en 1968, es decir, un aumento de 12km por año.
[...]
La expansión de infraestructura física y sociales (carreteras, servicios sanitarios, electricidad, telefonía, escuelas y centros de salud) fue muy limitada por la corrupción desenfrenada en la utilización de préstamos extranjeros.”
(NICKSON, 2010 p.265-294)

Essa ausência de investimentos públicos na melhoria estrutural do país ao longo de todo o século XX, impactou diretamente a vida e o cotidiano do povo paraguaio, e os esportes não estiveram alheios a esta interferência do poder público (ou a falta dela). O Paraguai ter sido forçado a abrir mão de sediar um torneio tão importante como a Copa América por duas vezes por falta de infraestrutura, mostra o tamanho do descaso dos governantes com a população, atestando a ineficiência do poder público em integrar o país a partir da construção de rodovias, aeroportos, redes de hotéis, além é claro de melhorias como saneamento básico para a população.

⁷⁸ Está é a única medalha conquistada pelo Paraguai em toda a história dos Jogos Olímpicos.

Em meados da década de 1990, duas questões muito importantes devem ser levadas em consideração ao analisarmos o processo de modernização do futebol - e dos esportes - no Paraguai. A primeira seria a ascensão de Nicolás Leoz (1928-2019)⁷⁹ ao posto mais alto da principal entidade de futebol da América do Sul, ainda em 1986, que foi o responsável por levar a sede da confederação para o território paraguaio em 1992. Ao assumir o posto, Leoz alterou o calendário da Copa América, assegurando um rodízio de sedes entre os países sul-americanos com um torneio a cada dois anos, e caberia ao Paraguai organizar e sediar a competição em 1999 (TORCHE, 2011, P.194).

Outra importante questão foi o estabelecimento da nova Constituição⁸⁰ no país, em 1992, onde pela primeira vez na história os esportes foram incluídos em seu texto, e agora era atribuído ao Estado o dever de promover os esportes:

“Artículo 84 - DE LA PROMOCIÓN DE LOS DEPORTES

El Estado promoverá los deportes, en especial los de carácter no profesional, que estimulen la educación física, brindando apoyo económico y exenciones impositivas a establecerse en la ley. Igualmente, estimulará la participación nacional en competencias internacionales”. (Artigo 84 da Constituição de 1992)

Com isto, em 2006 foi criada a Ley del Deporte (nº 2.874), e a partir desta lei foi criada a Secretaria Nacional del Deporte (SND), substituindo o antigo Consejo Nacional de Deportes (CND), que tem por finalidade:

La implementación de la presente Ley (Del Deporte) y su reglamentación, para lo cual deberá proponer una política nacional de deportes, promover la cultura deportiva y la práctica de los deportes en la población, asignar recursos a actividades deportivas y supervisar las entidades deportivas en todo el territorio nacional, conforme a los alcances establecidos en la presente Ley. (Artigo 8, da Lei 2.874)

A construção da sede da Conmebol em Luque, pode ser vista como o marco desse novo momento do esporte no país. Durante o governo de Andrés Rodríguez (1989-1993), um terreno na cidade de Luque, próximo ao Aeroporto Internacional Silvio Pettirossi, foi cedido à Conmebol, onde foi construído um complexo composto pelo prédio administrativo, o Museu do Futebol Sul-Americano, um hotel, além do Complexo Conmebol SUMA, “um centro comunitário destinado a promover o desenvolvimento de

⁷⁹ Nicolás Leóz foi um dirigente esportivo paraguaio, que atuou como presidente da AFP em dois períodos (1971-1973 e 1979-1985), e teve seu maior destaque como presidente da Conmebol entre 1986 e 2013, sendo o dirigente a ter o mandato mais longo da história da instituição continental.

⁸⁰ Disponível em: <https://www.snd.gov.py/institucional/marco-legal/> (Acesso em 17/05/2026.)

crianças e adolescentes de setores vulneráveis”⁸¹, que compõem a sede da Confederação Sul-Americana de Futebol.

Segundo uma matéria do jornal *Folha de S.Paulo*, de janeiro de 1999, mesmo às vésperas do início da Copa América daquele ano, ainda haviam dúvidas se o Paraguai conseguiria reunir condições de sediar o torneio, muito em virtude do estigma que se estabeleceu com as duas edições que o país não foi capaz de sediar em seu território (1924 e 1953), mas também por questões de divergências políticas em relação ao financiamento das obras de melhorias dos estádios, e a ainda defasada infraestrutura do país.

“Além da má infra-estrutura viária e de telecomunicação, os estádios eram o grande problema do país -apenas um tem nível internacional, o Defensores del Chaco, e seriam necessários mais três. A situação se complicou mais com a mudança de governo. O ex-presidente Juan Carlos Wasmosy usou dinheiro público para a organização do torneio. As obras de um estádio estatal em Hernandarias (20 km de Foz do Iguaçu) já haviam começado quando o novo governo, de Raúl Cubas Grau, anunciou que a Copa América teria de ser bancada pela iniciativa privada.” (*Folha de S. Paulo*, 08/01/1999)

O Brasil acabou por ter participação direta - e indireta - na organização, e financiamento, daquele campeonato. Com a decisão do presidente Raúl Cubas Grau, os clubes foram forçados a buscar meios próprios de reunir os valores para a reformulação de seus estádios.

O Sportivo Luqueño, por exemplo, recorreu ao mandatário da Conmebol, Nicolás Leoz, que teria dado o aval para um empréstimo junto ao Banco do Brasil, de cerca de 600 mil dólares. Outro clube que sediou o torneio, o 2 de Mayo de Pedro Juan Caballero, também buscou um empréstimo junto ao Banco do Brasil, que lhe foi negado por não possuir o aval da Conmebol. Neste caso, um empresário brasileiro, dirigente do clube, aproveitou a disposição geográfica e a conexão com a cidade brasileira de Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul, para atrair investidores locais, que bancaram as reformas necessárias. Já o estádio de Ciudad del Este recebeu investimentos tecnológicos, de uma empresa do Rio de Janeiro, que ficou responsável pela implementação de um novo gramado⁸².

⁸¹ Conmebol. *SUMA: Construindo sueños a lo grande*. Disponível em: <<https://www.conmebol.com/noticias/complexo-conmebol-suma-construyendo-suenos-a-lo-grande/>>. (Acesso em: 11 jul. 2025.)

⁸² Folha de S.Paulo - *Futebol: Brasil paga Copa América no Paraguai*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk08019901.htm>>. (Acesso em: 8 ago. 2025.)

Desta forma, no final dos anos 1990, o futebol paraguaio se modernizava, a partir da reforma dos cinco estádios da Copa América, que comportariam cada um no mínimo 20.000 pessoas (sendo dois deles no interior do país - Pedro Juan Caballero e Ciudad del Este), capacitando assim o país a receber o tão aguardado evento internacional.

A evolução estrutural do esporte no país seguiu, aos passos de buscar acompanhar o ritmo acelerado de crescimento do futebol, e com as exigências cada vez maiores que o esporte demanda, mais instituições passaram a se instalar em áreas no entorno de Asunción.

Na cidade de Ypané⁸³, a própria APF, em busca de modernizar e otimizar o desempenho de seus atletas, construiu dois importantes centros de treinamento: o Centro de Alto Rendimiento Esc. Óscar Harrison (CARDE), inaugurado em 2004 para ser a sede da seleção nacional, e o Centro de Alto Rendimiento del Fútbol Femenino (CARFEM), inaugurado em 2022, dedicado exclusivamente para a seleção feminina de futebol do Paraguai.

O Club Libertad, por sua vez, construiu o seu centro de treinamentos em frente ao complexo da Conmebol, em Luque; o Club Olimpia construiu o seu centro de treinamentos (Complejo ODD) na região rural da cidade de Villeta, no Departamento Central, à cerca de 30km de Asunción, e em 2024 o Sportivo Ameliano inaugurou o seu novo estádio (Estadio Fortaleza de Pikysyry), na mesma região.

Outras instituições asunceñas seguiram por este caminho, ao se instalarem em cidades adjacentes à capital, como em Villa Elisa, ainda no Departamento Central, onde o Sol de América construiu o Estádio Luis Alfonso Giagni, ou mesmo em Nueva Asunción, no Departamento de Presidente Hayes, na outra margem do rio Paraguai, onde o Atlántida Sport Club construiu o Estadio Atlántida Chaco'i, inaugurado em 2026.

O principal palco do futebol paraguaio segue sendo o imponente Defensores del Chaco⁸⁴, inaugurado em 1917 para ser a casa dos jogos do campeonato paraguaio, e posteriormente a casa da seleção do Paraguai. Parte de seu terreno pertencia ao então presidente da República, Eduardo Schaerer, que doou as primeiras terras para o início da

⁸³ Em 1992, nesta mesma cidade, o Cerro Porteño já havia construído o seu centro de treinamentos, o Parque Azulgrana.

⁸⁴ De 1917 a 1974 o estádio não possuía uma nomenclatura oficial, sendo chamado de Estadio Sajonia, ou Puerto Sajonia, além da exceção de 1924, quando se chamou Estadio Uruguay. Em 1974, sob a presidência de Humberto Dominguez Dibb, a APF alterou oficialmente o nome para Defensores del Chaco (RIQUELME, 2018, p.21).

construção do estádio, que passou por diversas reformas ao longo dos seus mais de 100 anos (RIQUELME, 2018, p.24).

A primeira de maior importância ocorreu após o estádio ter servido à população durante a Guerra do Chaco, e sua reinauguração ocorreu em 15 de agosto de 1939, em amistoso contra a Argentina. onde o General José Félix Estigarribia assumiria o posto de presidente do Paraguai naquele dia, e foi ao centro do campo dar o pontapé inicial (Bestard, 1996, p. 55). Já na reinauguração em 1956, o pontapé inicial ficou por conta de Alfredo Stroessner, em partida contra o Brasil, em um movimento cada vez mais naturalizado, ao observarmos um líder de Estado se aproximar - e por vezes se apropriar - da popularidade e do poder de inflamar dos sentimentos nacionalistas que dispõe o futebol.

Palco de 10 finais de Copa Libertadores, duas finais de Copa América, além de servir como descanso dos restos mortais de Arsenio Erico (1915-1977)⁸⁵, maior futebolista da história paraguaia. A importância do Defensores del Chaco para o futebol sul-americano é de grande valor. No entanto, o Defensores pode ficar para trás, ao ver a expansão e modernização de outros principais estádios da cidade de Asunción, como a Nueva Olla⁸⁶, estádio do Cerro Porteño, e o novo estádio do Olimpia, o Osvaldo Dominguez Dibb, que ambiciona ser sede da Copa do Mundo de 2030.

O atual presidente da Conmebol é Alejandro Dominguez, filho de Osvaldo Dominguez Dibb, cargo que ocupa desde 2015, quando deixou de ser o presidente da APF⁸⁷. O avanço das obras nos estádios de futebol do Paraguai passa pelas mãos do mandatário da Conmebol. Além da reformulação do estádio do Olimpia, que passou a levar o nome do maior dirigente de sua história, quando Osvaldo Dominguez Dibb faleceu em 2024, que como dito anteriormente, será feita com a intenção de ser sede do Paraguai na Copa do Mundo de 2030, outros estádios passam por reformulações, como aumento

⁸⁵ O traslado dos restos mortais de Arsenio Erico se deu em 2010, em um evento de repercussão internacional. Partindo da sede do Club Deportivo Paraguay, em Buenos Aires, o corpo do ‘Saltarin Rojo’ viajou por terra até adentrar no Paraguai por Encarnación, para descansar em um mausoléu construído para ele no Defensores del Chaco. Em 2019, foi pauta no parlamento a possibilidade de repousar seus restos mortais no Panteón de los Héroes.

⁸⁶ Desde sua segunda principal reinauguração -a primeira sendo para a Copa América 1999-, o estádio do Cerro Porteño já foi sede de diversos eventos da Conmebol, incluindo duas finais da Copa Sul-Americana, em 2019 e 2024.

⁸⁷ A família Dominguez possui grande influência no futebol nacional. Além de Alejandro, seu tio Humberto Dominguez Dibb (ex-genro de Stroessner) também foi presidente da APF, e seu pai Osvaldo Dominguez Dibb foi o maior presidente da história do Club Olimpia.

de capacidade, ou mesmo sendo derrubados para a reconstrução total dele, como os casos do Club Guarani, em Asunción, e do Sportivo Luqueño, em Luque.

Em 2025, no Centro de Convenções da Conmebol, em Luque, o Paraguai sediou o 75º Congresso da FIFA, no dia 15 de maio, que calhou não só de ser no aniversário de independência do país, como também na data que marcou o 100º ano de filiação do Paraguai ao órgão mais importante do futebol mundial, a FIFA, o que mostra como o país vem ganhando espaço e influência global no mundo deste esporte.

Além da esfera do futebol, o Paraguai também procurou se modernizar, e ao longo dos últimos anos vem se inserindo cada vez mais na agenda internacional de competições poliesportivas⁸⁸. O Complexo SND⁸⁹, que pertence à Secretaria Nacional de Deportes, localizado em Asunción próximo ao Hipódromo, reúne diversas praças esportivas, tanto ao ar livre como quadras/ginásios fechados. Outra importante parte do complexo é a SND Arena⁹⁰, com capacidade para cerca de 8.000 pessoas. É um moderno ginásio multiuso, inaugurado em 1978, que não só compõe esse novo cenário mundial dos esportes, tendo sido palco da Copa América de Futsal e dos Jogos Suramericanos em 2022, como também vem sendo palco de diversos shows internacionais.

Junto à SND Arena, o Parque Olímpico é um dos principais palcos do Paraguai para a recepção de eventos poliesportivos. Inaugurado em 2017, ao lado do Aeroporto Internacional Silvio Pettirossi na cidade de Luque, o Parque Olímpico é administrado pelo Comitê Olímpico Paraguaio (COP), e é composto por um Hotel, o Centro Aquático Olímpico, um moderno centro de treinamentos, além de suas duas principais instalações: o Estadio Héroes de Curupayty, a sede da seleção nacional de rugby, e o Estadio Mundialista Los Pynandi, que foi palco da Copa do Mundo de Futebol de Areia 2019.

O cenário é bastante positivo e o futuro do esporte paraguaio parece próspero, porém, tudo isto indica que ainda há muito a ser feito em relação a melhorias estruturais, ainda mais ao pensarmos que em 2030, ainda que seja apenas por uma partida, a cidade de Asunción será o centro do futebol mundial, na disputa da Copa do Mundo da FIFA, e

⁸⁸ Em 2022 Asunción foi sede dos Jogos Suramericanos, organizado pela ODESUR (Organización Deportiva Suramericana, presidida desde 2017 pelo paraguaio Camilo Pérez López Moreira), que contou com o comitê olímpico de 15 nações; e em 2025 sediou os Jogos Pan-Americanos Junior, que contou com a participação de 41 países.

⁸⁹ O complexo é composto pelas sedes de associações e federações nacionais de diversos esportes, tais como: Tênis, squash, handball, voleibol, boxe, badminton, ginástica, atletismo e judô.

⁹⁰ Segundo matéria do *Patria*, inicialmente esta construção levaria o nome de Alfredo Stroessner: “El Gimnasio cerrado del CND llevará el nombre del Excmo. Señor Presidente de la República, Gral. De Ejército don Alfredo Stroessner, ha sido construido sobre un perímetro de 2.700 metros cuadrados y su costo total esta estimado en unos 130.000.000 de guaraníes.” (*PATRIA*, 09/02/1980, p.18)

pela primeira vez na história o Paraguai será sede dos Jogos Pan-Americanos, na edição de 2031.

CAPÍTULO 4

O ANO DE OURO DO PARAGUAI - O FUTEBOL PARAGUAIO CONQUISTA O MUNDO

Este capítulo será dedicado a analisar a cobertura jornalística do diário *Patria*, fonte primordial deste trabalho, das campanhas esportivas envolvendo as equipes paraguaias no ano de 1979, visando dimensionar as maneiras com as quais o periódico procurou aproximar estes êxitos esportivos com as ações do governo de Alfredo Stroessner, assim como analisar os momentos em que o governo stronista, por vezes partindo do próprio Stroessner, procurou estar próximo das equipes vitoriosas naquele período.

O recorte cronológico é baseado nas competições esportivas do ano de 1979, ainda que algumas delas tenham se estendido até os primeiros meses de 1980. Portanto, analisaremos a cobertura do *Patria* das campanhas da seleção nacional de futebol do Paraguai, nas categorias juvenil e principal, em competições como o Torneio Sul-Americano e Copa do Mundo sub-20, e a Copa América, respectivamente. A nível de clubes, analisaremos as campanhas internacionais do Club Olimpia na Copa Libertadores, Copa Interamericana e na Copa Intercontinental.

Naquele período, como aponta Lorena Soler (2017), a relação diplomática entre a ditadura de Stroessner e o governo dos Estados Unidos entrava em declínio. O envolvimento direto do Paraguai com o tráfico de drogas enfraqueceu a relação colaborativa que existia entre os governos do Paraguai e dos Estados Unidos. (affaire Ricord). Junto a isso, somou-se o apoio da administração de Jimmy Carter às denúncias de violações dos direitos humanos, o que afastou ainda mais as ações diplomáticas entre os dois países.

Ao final dos anos 1970, o Paraguai vivia um momento de bonança econômica, em razão das obras da Usina de Itaipú, e o pulsante comércio no oeste do país, que traziam grandes injeções na economia nacional, o que auxiliou o Paraguai a ter mais autonomia. Nesse contexto de abundância financeira, o lado esportivo também surgiu em ascensão, atraindo a atenção do governo, que aproveitou o valor popular e mobilizador de massas presente no esporte para imputar apelo nacionalista sobre o sucesso esportivo, o que serviria para mascarar algumas dificuldades que o governo stronista enfrentava naquele momento, principalmente em relação aos questionamentos feitos pelos próprios norte-americanos.

José Maria Troche define o ano de 1979 como o “el año de los años del deporte Paraguayo, em especial de nuestro fútbol”, e sintetiza muito bem os acontecimentos que levaram a isso.

En enero, la Selección Juvenil asombraba al continente con una actuación sensacional en el Torneo de las Juventudes de América, llevado a cabo en el Uruguay. La emoción se trasladó, dos meses después, al Estadio de los Defensores del Chaco, donde *Romerito*, Cabañas y los suyos, ganaron el pasaporte para el Mundial de Japón, superando a Australia e Israel. En Kobe, Paraguay nos hizo madrugar a todos para vivir emocionantes momentos deportivos.

Mientras esto ocurría en Japón, la Selección Mayor empezaba en Quito, el 29 de agosto de 1979, su campaña victoriosa con un estupendo 2-1, con goles de Talavera y Solalinde.

Pero antes, este maravilloso año de 1979 ya nos había regalado la Copa Libertadores de América, conquistada por Olimpia un mes antes, en la noche porteña del 29 de julio. Y, por si todo esto hubiera sido poco, anduvo por el mundo repartiendo raquetazos exitosos el incomparable Victor Manuel Pecci, cuyas victorias sorprendieron el mundo entero. Aquel amanecer dominguero de julio, lo vimos a Pecci llegar a lo más alto de su carrera, en una legendaria batalla frente a Bjorn Borg, en el parisino campeonato de Roland Garros.

No caben dudas: 1979 fue para el deporte paraguayo el año de los años, el que nunca podremos olvidar, el que para siempre figurará en la historia. (TROCHE, 2011, p.169-170)

Para melhor situar-nos sobre a relevância internacional destes torneios, é importante passarmos por uma breve introdução e contextualização histórica sobre as origens dos principais torneios internacionais de futebol, remontando também às fundações das federações continentais.

Como visto no capítulo 1, a principal entidade internacional de futebol (FIFA) foi fundada em 1904, na França, e esta viria a criar a Copa do Mundo de futebol em 1930. No entanto, com o desenvolvimento de diversos clubes e seleções ao redor do mundo, surgiu a necessidade de criar também entidades continentais que gerenciariam o futebol local. As décadas de 1950 e 1960 marcaram profundamente a história do futebol mundial com o surgimento destas federações regionais, como a União das Federações Europeias de Futebol (UEFA) e a Confederação Asiática de Futebol (AFC), fundadas em 1954; a Confederação Africana de Futebol (CAF) em 1957; a Confederação de Futebol da América do Norte, Central e Caribe (CONCACAF) em 1961; e a Confederação de Futebol da Oceania (OFC) em 1966 (Magalhães, 2014), que se juntaram à Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol), fundada em 1916, para compor o quadro de membros da FIFA. A partir de então surgiram as competições internacionais de seleções, como a Copa da Ásia, organizada pela AFC desde 1956, a Copa das Nações Africanas, organizada pela CAF desde 1957 e a Eurocopa, organizada pela UEFA a partir de 1960.

Quanto aos clubes, as federações continentais não demoraram para desenvolver um campeonato continental. Em 1955, surgia na Europa a Copa dos Campeões Europeus, que passou a determinar a melhor equipe de futebol de toda a Europa. Inspirada pela ideia dos europeus, em 1960 surge na América do Sul a Copa dos Campeões da América, que levou este nome até sua quinta edição, quando passou a ser chamada de Copa Libertadores da América⁹¹.

Em razão do maior desenvolvimento das equipes de futebol na Europa e na América do Sul, também pelo desempenho dos países destes continentes nas Copas do Mundo, UEFA e Conmebol decidiram organizar um torneio anual entre os seus campeões, para assim determinar quem seria o melhor time de futebol do mundo, originando a Copa Intercontinental.

De 1960 a 1979 o torneio seguiu o modelo de jogos de ida e volta, sendo um na Europa e outro na América do Sul. No entanto, em razão da violência demonstrada nestes confrontos, especialmente no caso da decisão entre Estudantes de La Plata, da Argentina, e o Milan, da Itália, em 1969, os clubes europeus passaram a dificultar sua participação no torneio na década de 1970, alegando principalmente a falta de datas disponíveis. Entre 1971 e 1979 foram vários os casos de problemas para realização do torneio, que chegou a não acontecer nos anos de 1975 e 1978, por falta de acordo por datas entre as equipes. Além disso, em 1971, 1973, 1977 e 1979 o campeão da Copa dos Campeões da Europa resolveu não participar do torneio, sendo então substituído pelo vice-campeão.

A partir de 1980, a FIFA, contando com forte patrocínio financeiro da Toyota, para solucionar a questão, alterou o formato da competição, que passou a ser disputada em jogo único e em solo neutro, com o Japão sendo escolhido como sede fixa, o que se seguiu até 2004⁹².

Com isto posto, analisaremos neste capítulo a cobertura do diário *Patria* sobre as campanhas internacionais da seleção do Paraguai na Copa América e do Club Olimpia na

⁹¹ Homenagem a figuras históricas como Simón Bolívar (1783-1830), José de San Martín (1778-1850), Bernardo O'Higgins (1778-1842), José Artigas (1764-1850), Dom Pedro I (1798-1834), Antonio Sucre (1795-1830), entre outros, que foram responsáveis pela libertação de diversos países da América do Sul das amarras coloniais das metrópoles ibéricas, nos processos de independência que ocorreram a partir do início do século XIX.

⁹² A história do campeonato mundial de clubes de futebol gera grande controvérsia, em virtude da existência de diferentes torneios que surgiram com o mesmo propósito. A Copa Intercontinental ocorreu de forma ininterrupta entre 1960 e 2004, sendo organizado pelas federações europeia e sul-americana. No entanto, no ano de 2000 a FIFA decidiu criar o seu torneio mundial, englobando desta vez o campeão de cada uma das seis federações continentais, que a partir de 2005 passou a ser o único torneio mundial de clubes, até nova alteração da FIFA, que desenvolveu outro torneio que teve início em 2025.

Copa Libertadores e Copa Intercontinental, torneios de maior relevância do futebol sul-americano daquele ano.

As conquistas do futebol paraguaio naquele período foram fundamentais para abrir portas para futebolistas paraguaios em mercados de maior investimento no esporte, como o europeu, e até mesmo o dos Estados Unidos, como foi no caso das vendas milionárias dos jogadores Julio Cesar Romero⁹³ e Roberto Cabañas, para o New York Cosmos, que causaram grande impacto na mídia local, pela importância significativa dos valores envolvidos nas negociações.

Após a conquista da Copa Libertadores pelo Olimpia, o clube organizou diversos amistosos de exibição ao redor do globo, visando expandir a sua marca e também mostrar ao mundo as qualidades do futebol paraguaio. Em outubro daquele ano, em excursão pela Bélgica⁹⁴ - marcada como parte do acordo de venda de um de seus principais jogadores - , o Olimpia encarou o Anderlecht na cidade de Bruxelas.

O *Patria* não deixou passar a oportunidade de valorizar este momento que vivia o esporte nacional, destacando a falta de oportunidade dos paraguaios em participar de torneios de exibição em países europeus, e destacou a importância do título continental do Olimpia, que elevou a representatividade do futebol paraguaio para o mundo, dando a oportunidade de equipes paraguaias participarem nestas excursões pela Europa, divulgando o nome e a cultura do povo paraguaio (*PATRIA*, 09/10/1979, p.23).

4.1 SELEÇÃO JUVENIL E A CONQUISTA DA COPA AMÉRICA 1979

Seleção Juvenil - Sul-Americano Juvenil (Uruguai)

O foco principal para este capítulo será a análise da cobertura do *Patria* sobre as conquistas continentais de equipes paraguaias no ano de 1979 —e as relações que o periódico fez, direta e indiretamente, com a imagem de Stroessner—. Porém, é importante contextualizar a aproximação de Alfredo Stroessner com a seleção juvenil paraguaia de futebol naquele ano. O bom desempenho e performance do esquadro nacional juvenil nos

⁹³ Matéria do *Patria* destaca a venda do jogador paraguaio para os Estados Unidos, pela soma de 625 mil dólares, onde vestiria a camisa 10, que não foi utilizada por nenhum outro atleta após a aposentadoria de Pelé, em 1977. (*PATRIA*, 17/12/1979, p.22)

⁹⁴ O *Patria* destaca que esta foi apenas a terceira viagem de uma equipe de futebol do Paraguai para a Europa, logo após da seleção paraguaia na Copa do Mundo de 1958, e uma excursão do Club Guarani em 1968 (*PATRIA*, 07/10/1979, p.22).

certames internacionais da categoria, causou comoção popular e midiática em torno de seus jovens e promissores talentos, que por muitas vezes eram tratados pelo *Patria* como a “grande oportunidade de reabilitação do futebol paraguaio no campo internacional” (*PATRIA*, 09/01/1979, p.23), o que rendeu para o presidente a oportunidade de utilizar os resultados esportivos para vincular sua imagem a estes, assim como para aproximar-se dos jovens paraguaios.

O ano esportivo de 1979 do futebol paraguaio começou quase imediatamente após o estourar dos fogos da virada do ano. Já no terceiro dia de janeiro, o *Patria* noticiava que a equipe juvenil do Paraguai - jogadores de até 20 anos de idade - se preparava para viajar ao Uruguai, onde disputaria a 25ª edição do Campeonato Sul-Americano de Futebol Juvenil (Torneo Juventud de América), certame no qual os paraguaios possuíam bom retrospecto, com um título na edição de 1971, disputado em solo paraguaio.

Nove seleções participaram do torneio, que daria para a América do Sul cinco vagas nos Jogos Pan-Americanos daquele ano, além de duas vagas diretas na Copa do Mundo da categoria sub-20, que ocorreria no Japão no segundo semestre, enquanto o terceiro colocado disputaria uma fase de repescagem contra outras duas seleções de outro continente.

O grupo A jogou em Montevideo, e teve Uruguai e Argentina como classificados; já o grupo B teve como sede a cidade de Paysandú, a quase 400km da capital, e Paraguai e Brasil saíram como classificados. Estas quatro seleções jogariam um quadrangular em Montevideo, para decidir o campeão e as vagas internacionais do torneio.

A grande campanha do Paraguai na primeira fase foi muito valorizada pelo *Patria*, principalmente após vitórias importantes como 6x0 contra o Chile, e um 5x0 contra a Colômbia que chegou a ser noticiado na capa da edição de 19 de janeiro, além de grande destaque às atuações individuais de Julio César Romero, o Romerito (*PATRIA*, 19/01/1979, p.1).

No quadrangular final o Paraguai fez uma campanha irregular, com destaque para a partida de abertura, que colocou frente a frente os dois principais destaques do torneio, o paraguaio Romerito e o argentino Diego Armando Maradona, que não saíram do zero a zero. Logo após, o Brasil seria o adversário, e desta vez uma vitória por 2x1, o que elevou a partida seguinte contra o Uruguai a uma importância de final, já que o vencedor ficaria com o troféu de campeão, que acabou nas mãos dos donos da casa. Com a derrota, o Paraguai acabou ficando em 3º lugar, o que levou a disputa da repescagem contra as seleções de Austrália e Israel, na cidade de Asunción.

O desempenho paraguaio no torneio foi tão positivo, que ao retornar ao país a equipe foi recebida no Aeroporto Internacional Alfredo Stroessner por uma multidão de torcedores, e a cobertura do *Patria* destacou que tal comoção não era vista na população paraguaia desde a chegada dos campeões continentais, que desembarcaram com o troféu da Copa América, vindos de Lima, em 1953 (*PATRIA*, 02/02/1979, p.23).

Seleção Juvenil - Repescagem Copa do Mundo sub-20 (Asunción)

“*Clasificarse o Morir*”, como uma frase de exaltação do nacionalismo paraguaio, remetendo ao lema “*Vencer o Morir*”⁹⁵ associado a Francisco Solano López e aos soldados que perderam sua vida na Guerra da Tríplice Aliança, o *Patria* exaltou os feitos da seleção em solo uruguaio, como também lamentou a derrota para o Uruguai, e a obrigação da disputa desta fase de repescagem, colocando que uma eliminação jogaria tudo aquilo que fora construído no mês anterior no lixo, insinuando o receio de que a população paraguaia seria tomada por um forte sentimento de “*depresión y derrotismo*” (*PATRIA*, 03/02/1979, p.22), tamanha era a expectativa em torno daquele selecionado de jovens jogadores, no qual era depositada a esperança de recuperação das glórias do futebol paraguaio.

O Paraguai jogaria quatro partidas para decidir sua classificação, duas contra cada um de seus adversários. O apelo popular pelos jogos da seleção paraguaia foi essencial nas duas primeiras disputas, em que o estádio Defensores del Chaco esteve completamente lotado, com cerca de 50 mil pessoas presentes a empurrar aqueles jovens, que brilharam com duas contundentes vitórias - 2x0 frente a Austrália e 3x0 contra Israel -.

⁹⁵ Traçando um paralelo dessa colocação dentro do futebol, é interessante notar o uso da frase por Benito Mussolini, às vésperas da final da Copa do Mundo de 1934, em solo italiano, em que os jogadores da Itália receberam do chefe de Estado um telegrama que objetivava motivar os jogadores a buscarem a vitória, e nele a célebre frase “Vencer ou Morrer”. (Agostino, 2011, p.65)

Imagem 4 — Charge da coluna Temas Asuncenos, na contracapa do *Patria*, destacando a grande quantidade de torcedores que foram ao estádio prestigiar a seleção do Paraguai, em partida da repescagem para a Copa do Mundo sub20.



Fonte: *Patria*, 14/02/1979, p.24

A grande presença do público paraguaio – cerca de 50 mil pessoas (*PATRIA*, 13/02/1979, p.22)-, enfatizada por charges de humor representando os torcedores paraguaios celebrando as vitórias pelas ruas de Asunción, o *Patria* ressaltou a presença do presidente paraguaio nas duas partidas, destacando o empenho do general em prestigiar os eventos esportivos no país, ao dizer que *el primer deportista del país, una vez más dio muestra de su afecto y aprecio a toda manifestación deportiva, donde está en juego una divisa nacional* (*PATRIA*, 08/02/1979, p.23), como mostra a imagem a seguir, além de salientar a posição de Stroessner como um torcedor a mais no estádio *vibrando con el pueblo* (*PATRIA*, 13/02/1979, p.22), que foi algo bastante utilizado pela propaganda de Jorge Rafael Videla no ano anterior, durante a Copa do Mundo de 1978, na Argentina.

Imagem 5 — Alfredo Stroessner presente em partida de futebol da seleção do Paraguai juvenil, em Asunción.



Fonte: *Patria*, 08/02/1979, p.23

Outro ponto a ser destacado aqui é o posicionamento de cobrança que o *Patria* vez ou outra colocou sobre os torcedores, e por vezes, sobre a própria imprensa paraguaia. Neste momento em questão, a cobrança foi diretamente à torcida paraguaia, alegando que ficaram 70% do tempo de jogo calados, e que se fosse o Maradona no lugar do Romerito que marcasse dois gols, os argentinos teriam feito muito mais barulho do que os paraguaios fizeram. Essas formas de cobrança voltariam com mais força ao final da temporada, principalmente em momentos de celebração de títulos, no qual o periódico procurou salientar uma necessidade de mudança da mentalidade da população paraguaia, que historicamente é acostumada a momentos de sofrimento, e que poderia ver nestes momentos de celebrações e conquistas, por meio do esporte, uma oportunidade para celebrar com entusiasmo os feitos do país. Esses momentos deveriam ser mais enfatizados e aproveitados por todos, valorizando assim o espírito de unidade nacional.

Momentos como estes, que voltarão a ocorrer durante as campanhas analisadas neste trabalho, podem demonstrar um descompasso entre as expectativas do governo em utilizar feitos esportivos como ferramenta de manipulação popular e alavancagem política, e o comportamento da população paraguaia diante de momentos como estes.

Outras duas vitórias implacáveis sobre seus adversários garantiram 100% de aproveitamento para os paraguaios, que asseguraram a classificação para a Copa do Mundo da categoria sub 20, que aconteceria no Japão.

Junto da presença nas arquibancadas nos dois primeiros jogos em Asunción, a classificação da seleção juvenil à Copa do Mundo da categoria foi o primeiro grande

momento de associação da imagem de Stroessner com o futebol paraguaio no ano de 1979 feita pelo diário *Patria*.

Este momento foi enfatizado com o encontro da delegação da equipe com o próprio presidente, em seu gabinete oficial no Palácio de López, que felicitou os integrantes da seleção juvenil pela excelente performance, com destaque às imagens de Stroessner apertando as mãos de Nicolás Leoz, presidente da Liga de Futebol Paraguuaia e representante oficial da delegação, que por sua vez agradecera ao presidente da nação por tudo que este fizera pelo esporte paraguaio, destacando ainda a importância do estímulo que sua presença nos jogos causava aos jogadores e torcedores.

El curso de la cordialísima entrevista, el Dr. Leóz, en representación del grupo futbolístico, expresó al Primer Mandatario el más profundo agradecimiento por cuanto hace en pro del deporte paraguayo y por su frecuente asistencia a los encuentros de fútbol, internacionales y locales, subrayando que su presencia estimula y alienta los empeños de los atletas paraguayos en competencias con equipos extranjeros.

El Presidente Stroessner felicitó a los jóvenes futbolistas, señalando su complacencia por el éxito alcanzado en el campo internacional, ubicando al nombre del país en un lugar de preponderancia” (*PATRIA*, 01/03/1979, p.23)

Imagem 6 — Alfredo Stroessner recebe a seleção juvenil do Paraguai em seu gabinete no Palácio López.



Fonte: *Patria*, 01/03/1979, p.23

Ainda durante o mês de março, já durante a cobertura dos eventos da Copa Libertadores, o *Patria* relembrou o encontro de Alfredo Stroessner com a seleção juvenil do Paraguai em seu gabinete:

Cuando el propio señor presidente de la República dijo a los seleccionados juveniles que conquistaron el pasaporte al Japón que ‘Uds. han prestigiado al país’, dijo la verdad absoluta de que el buen deportista y el deporte triunfante, forman parte del caudal moral del país, y habla de la salud de su pueblo y del ímpetu de su juventud, valores que a la larga o a la corta, son resultados visibles del buen Gobierno, de la libertad, y de la paz. (*PATRIA*, 24/03/1979, p.23)

A campanha de classificação, e a oportunidade de representar o país em um torneio de caráter mundial, segundo Stroessner, eram feitos que traziam prestígio para toda a nação. A saúde do povo e o ímpeto dessa juventude paraguaia eram vistos pelo *Patria* como resultados do bom governo stronista, que trouxe paz e liberdade para o povo paraguaio, e com isto toma para si os méritos esportivos alcançados por aqueles atletas, como também demonstra a preocupação da agenda de aproximação do governo stronista com a juventude paraguaia. Desta forma, o *Patria* qualifica o papel do governo Stroessner no sucesso esportivo que o país atingiu naquele início de 1979.

No momento da declaração, o ano dourado do futebol paraguaio ainda estava sendo moldado com base nos sucessos da seleção juvenil, que rendeu ao país a classificação para os Jogos Pan-Americanos San Juan 1979⁹⁶, e também para a 2ª edição da Copa do Mundo da categoria sub-20, que seriam disputados no segundo semestre.

Seleção Juvenil - Copa do Mundo sub-20 (Japão)

O entusiasmo de Stroessner com os jovens e promissores talentos da equipe do Paraguai foi capaz de promover um segundo encontro entre eles, novamente no gabinete presidencial, registrado nas páginas do *Patria* com um emblemático aperto de mãos entre Stroessner e a principal figura daquela equipe, Julio Cesar Romero. Agora o objetivo era por um desejo de boa sorte aos jogadores em sua viagem às terras nipônicas.

⁹⁶ Das cinco nações que representariam a América do Sul no futebol nos Jogos Pan-Americanos 1979 - Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai -, apenas Brasil e Argentina enviaram seus representantes para San Juan.

Imagem 7 — O presidente Stroessner recebe delegação juvenil paraguaia às vésperas de viagem ao Japão, para disputa da Copa do Mundo sub 20

Amén Diálogo en Palacio ASUNCIÓN, Jueves 9 de Agosto de 1979 **PAG.23**

Los Juveniles se Despidieron de Stroessner

El plantel seleccionado, presidente y miembros de la directiva, director técnico y otros como también el personal que integrará la delegación del seleccionado Juvenil que el próximo lunes, en una máquina aérea, viajará con meta al Japón, cubriendo el itinerario Río de Janeiro-Los Angeles y Tokio, se despidió ayer en la mañana de ayer en el Palacio de López, con vistas a saludar al jefe de Estado, que es el Primer Deportista del país, con motivo de emprender viaje al Japón para participar en el Campeonato Mundial respectivo.

En el despacho presidencial, y luego que el Presidente Stroessner estrechó la diestra de todos y cada uno de los jugadores y dirigentes, el Presidente de la Liga Paraguaya de Fútbol, doctor Nicolás Leoz, expresó, dirigiéndose a nuestro Mandatario, que habían venido a testimoniar afecto y a despedirse con motivo de aprestarse a viajar con destino al Imperio del Sol Naciente y lo hacían con toda consideración porque el General Stroessner siempre alentó decididamente a la configuración del seleccionado de jóvenes.

Por su parte el Primer Magistrado convino en que le gustó mucho la práctica del fútbol.

Aclarando con la vista al grupo de jugadores, les dijo: La ida al Japón es importante, pero sin duda el retorno será mucho más importante si logran el Campeonato.

En todo caso hagan buen papel. Prodiguense con todo corazón! Y no olviden que el Paraguay goza de buena recordación y de jerarquía en el extranjero. Reciban un abrazo!

En el curso de la entrevista supuso que los cotejos de nuestro equipo se efectuarán en Kobe (importante ciudad nipona): el 25 de agosto enfrentando al seleccionado de Corea del Sur, el 27 a Portugal y el 29 del mes, a Canadá.

He aquí la nómina de la delegación:

Doctor Nicolás Leoz, presidente de la Liga Paraguaya de Fútbol; delegados Luis Oscar Guagni, Pedro Duarte Ayala, Eduardo Acosta Caballero, Alfonso Rivas; Director Técnico: Salvador Breglia; jugadores: Julián Coronel, Jacinto Elizalde, Oscar Surian, Hugo Caballero, Carlos Olmedo, Arnaldo Vera, Cándido Giménez, Julio César Romero, Roberto Caballero, Ramón Isasi, Ricardo Valinotti, Severiano Cardozo, Arévalo, Lisandro Cabrera, Eulalio Mora, Rogelio Delgado y Osmar Cabrera.



EL PRESIDENTE DE LA REPUBLICA, recibió ayer en su despacho del Palacio de López a la delegación juvenil de la Liga, que se despidió del Primer Deportista del País.

Olimpia Jugará el 16 de Setiembre en Nueva York

Un empresario norteamericano remitió ayer una comunicación al titular del club Olimpia señor Osvaldo Dominguez Dibb, pidiendo cotización para que el campeón de América se presente en Nueva York el día 16 de setiembre. El presidente de los franjeados, viene estudiando la oferta, muy interesante por cierto, y de confirmarse la presentación del equipo del Olimpia en el gran país del norte, formará parte de un espectáculo multicolor que será preparado en homenaje justamente al equipo compatriota. Aunque falta la última palabra, se cree muy factible la ida de los decanos, ya que empalmaría esa gira, con otras presentaciones por el viejo mundo. Como anticipamos, Olimpia con anterioridad, había recibido convites de España y otros países europeos.

PIAZZA
Miguel Angel Piazza, ya se incorporó al plantel principal del campeón de América. Sin embargo, se cree difícil que juegue el domingo frente a Sportivo Luqueño en la reapertura del oficial. Su puesto sería ocupado por Alberto Giodici. Olimpia, pondrá como mediocampista a Jorge Guasch, y a Ortiz en la punta izquierda del ataque.



EL CAPITAN DE LA JUVENIL, en momentos de presentar su saludo al General Stroessner. El Jefe de Estado desea buen viaje y éxitos a los juveniles.

Fonte: *Patria*, 09/08/1979, p.23

Na ocasião, Nicolás Leoz disse que haviam ido ao encontro do presidente para uma despedida, em razão de grande consideração pelo general Stroessner, já que este sempre incentivou fortemente o time juvenil (*Patria*, 09/08/1979, p.23).

Stroessner admitiu que sempre gostou bastante da prática do futebol, e após cumprimentar todos da delegação, deixou uma mensagem de apoio aos jogadores:

La ida (al Japón) es importante, pero sin duda el retorno será mucho más importante si logran el Campeonato. En todo caso hagan buen papel. Prodiguense con todo corazón! Y no olviden que el Paraguay goza de buena recordación y de jerarquía en el extranjero. Reciban un abrazo!” (*Patria*, 09/08/1979, p.23)

O sucesso internacional do futebol paraguaio seguiu com uma boa campanha na Copa do Mundo no Japão, com os paraguaios alcançando a 5ª colocação no torneio. Apesar de não ter vencido nenhum título, esta seleção juvenil se tornou a mais querida e relembrada pelo povo paraguaio, graças à esta grande campanha (TROCHE, 2011, p. 186)

Na fase de grupos, as vitórias por 3x0 sobre Coréia do Sul e Canadá garantiram o primeiro lugar, mesmo com uma derrota pelo placar mínimo contra Portugal. Na fase seguinte o adversário seria a União Soviética, uma equipe forte, que havia vencido a edição anterior do torneio dois anos antes. Apesar da expectativa gerada em torno do confronto contra os representantes soviéticos, a eliminação veio de forma dolorosa, após empate em 2x2 no tempo normal, e a derrota para os “marxistas” na decisão por pênaltis.

A cobertura do *Patria* destinada à partida de eliminação do Paraguai foi bem contida e discreta. Uma pequena nota, ao centro da junção das páginas 22 e 23, área destinada à cobertura esportiva, que parecia se misturar com as notícias que se referiam às partidas da liga local do Paraguai (*PATRIA*, 03/09/1979, p.22-23). A ideologia anticomunista do governo de Stroessner, e do plano editorial do próprio *Patria*, reforçados pela realização da 12ª edição do encontro da Liga Anticomunista Mundial em Asunción naquele ano, pode ter sido fator chave para a pouca divulgação da vitória soviética. Podemos apenas imaginar como seria destacado o impacto de uma vitória da juventude paraguaia contra o futebol soviético na imprensa stronista.

Ao final do torneio a Argentina se consagraria campeã - justamente em confronto com os soviéticos -. O título foi muito festejado pelo povo argentino, e seguindo à risca o que fez em 1978, Videla utilizou novamente a conquista esportiva da seleção nacional como propaganda política⁹⁷, outra mostra da importância que os governos militares da América do Sul em voga naquele momento, davam ao êxito esportivo internacional, transformando-o em ferramenta política de exaltação ao nacionalismo e fortalecendo a moral de seu governo com a população, principalmente por se tratar de uma vitória contra a União Soviética. Como destaque positivo para o Paraguai, foi novamente a atuação de seu jovem craque Romerito, que marcou quatro gols no torneio, e terminou eleito o 2º melhor jogador do Mundial, atrás apenas do craque argentino Diego Maradona.

Seleção Paraguai - Copa América 1979

⁹⁷ “O sucesso daquele momento [título da Copa 1978] seria estendido ao máximo, com a propaganda oficial entrando em ação novamente para valorizar o Mundial sub-20, disputado no ano seguinte no Japão.” (AGOSTINO, 2011, p.185)

O principal torneio de seleções da América do Sul - e o mais antigo do mundo ainda ativo, desde 1916 -, ficaria marcado naquele ano pela conquista da seleção paraguaia, colocando fim ao jejum de títulos de 26 anos dos paraguaios, desde a conquista da edição de 1953. Reformulado em 1975, o torneio passou a se chamar Copa América, reunindo pela primeira vez as dez seleções filiadas à Conmebol⁹⁸, além de ser realizada sem um país-sede fixo, ou seja, com as seleções jogando as partidas cada uma em seus domínios, em jogos de ida e volta.

La afición pelotera del país no le dio mucha importancia, en principio, a la Copa América, pues el torneo estaba muy desvalorizado, y en el campeonato anterior, Paraguay fue séptimo, con una pésima campaña, culminada con una absurda agresión a los colombianos, que le costó a nuestro estadio una de las muchas suspensiones que registra en su historia.

Pero, con el correr de los partidos, se vio que podíamos llegar muy alto, y el respaldo y la confianza de la gente aumentaba día a día. (TROCHE, 2011, p.176)

Em alguns momentos, percebe-se na cobertura do *Patria* este desinteresse por parte da imprensa, e também da torcida, em relação ao torneio. Além dos motivos acima, a nova nomenclatura parecia não agradar, por não incluir países além da América do Sul, mas também o desempenho da seleção juvenil gerara maior entusiasmo e confiança nos torcedores, do que os jogos da seleção principal às vésperas da estreia no torneio, ao final de agosto (*PATRIA*, 17/08/1979, p.23).

O Paraguai formou parte do Grupo C, junto a Equador e Uruguai. Seus dois primeiros jogos seriam frente aos equatorianos, primeiro em Quito e depois em Asunción, e posteriormente encararia o Uruguai novamente em Asunción, e por último em Montevideo.

A partida de estreia contou com cobertura modesta do *Patria*, com uma pequena nota sem muito destaque, que notificou a importante vitória fora de casa contra o Equador, por 2x1 (*PATRIA*, 30/08/1979, p.22). Em Asunción, no entanto, a cobertura foi diferente, trazendo declarações de protesto do próprio periódico à organização da seleção paraguaia, incluindo problemas com a convocação de oito atletas do Olimpia que não se apresentaram à seleção. Em destaque, a presença de Alfredo Stroessner nas arquibancadas (*Patria*, 14/09/1979, p.23).

Após as duas vitórias frente ao Equador, o *Patria* mudou o seu discurso em relação à competição, mostrando pela primeira vez a possibilidade, ou alguma expectativa, de

⁹⁸ Argentina, Bolívia, Brasil, Chile Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

sucesso sobre a seleção paraguaia buscar o título da Copa América. Até este momento, as menções e matérias realizadas em relação à seleção de maiores sempre foram feitas sem muito alarde.

Outra vez os uruguaio se apresentavam frente ao Paraguai em um momento de decisão dentro das quatro linhas de um campo de futebol, como fora no início daquele ano no Torneo Juventud de America, e fora outra vez no longínquo ano de 1957, quando o Paraguai goleou o Uruguai por 5x0 em Asunción, e se classificou para a Copa do Mundo na Suécia. O *Patria* trouxe em outras oportunidades, e repetia agora, a possibilidade do Paraguai alcançar a classificação e deixar o Uruguai para trás, como ocorrera nas eliminatórias para a Copa do Mundo de 1958. Este confronto representa uma memória importante para o futebol nacional paraguaio (*PATRIA*, 15/09/1979, p.23).

Era a chance de uma classificação tranquila e antecipada para o Paraguai, diante de sua torcida, e novamente diante da presença do “primeiro esportista do país” (*PATRIA*, 21/09/1979, p.23). No entanto, um empate sem gols levou a decisão para o jogo de Montevideo e novamente a questão da falta de apoio do torcedor paraguaio com a seleção veio à tona, e Troche (2011) evidencia o que parece ser algo mais profundo relacionado com a forma de pensar do torcedor paraguaio, ao destacar que “es increíble como es la idiosincrasia del hincha Paraguayo: de la euforia a la depresión total; de las hurras a los silbidos; del halago a la injuria; los que unos minutos antes era ídolos, pasaban a ser quién sabe qué”.

Nos bastidores, criava-se um clima de desentendimentos entre os dirigentes do futebol paraguaio em relação à convocação ou não dos jogadores campeões da América pelo Club Olimpia. Após o título da Libertadores, o Olimpia passou a realizar diversos encontros ao redor do mundo, para exibir sua marca, buscando também retornos financeiros por estas exibições. O problema passou a existir quando oito jogadores do Olimpia foram chamados para a seleção, e estes estavam em viagem com o clube pelo México.

O *Patria*, que já havia pontuado esta situação em algumas de suas edições, agora noticiou a escolha da APF de não convocar os jogadores do Olimpia para a partida decisiva em Montevideo, por motivo de pouca colaboração dos mesmos (*PATRIA*, 25/09/1979, p.22). E por mais surpreendente que possa ter sido esta decisão, acabou por funcionar. Com um empate por 2x2, e dois gols marcados pelo herói improvável Eugenio Morel, ponta-esquerda do Libertad, o Paraguai garantiu a primeira colocação do grupo, e a classificação para a fase semifinal do torneio.

Em Asunción, os jogadores foram recebidos com grande festa outra vez, e os noticiários destacaram a grande façanha daquela equipe, que conseguiu a classificação mesmo com tantos desfalques, e superando as poucas expectativas depositadas sobre a seleção na Copa América (*PATRIA*, 28/09/1979, p.22).

Apesar do clima de euforia pela classificação, permanecia a turbulência interna em relação à convocação dos jogadores olímpistas, ainda às vésperas da primeira partida da semifinal contra o Brasil, em Asunción. Além disso, o *Patria* outra vez destacou a pouca importância que era dada à Copa América pelos próprios paraguaios, até aquele momento.

“El partido del miércoles tiene importancia para nuestro fútbol y también lo tiene para el de Brasil, pero lastimosamente aquí no se la ha dado la importancia que tiene toda competencia a nivel de selección, y sin embargo estamos clasificados a un paso de poder repetir lo que hace veinte y seis años hizo posible un seleccionado paraguayo cuando en Lima Perú, obtuvo el primer y único título que tenemos.” (*PATRIA*, 22/10/1979, p.22)

São diversas as situações em que o *Patria* aponta a falta de expectativa, ou mesmo de importância, que a seleção, a mídia ou a população paraguaia - esta pode ser visto como reflexo da falta de interesse das outras partes -, teriam dado a competição. Ainda assim, os resultados obtidos pelo Olímpia na conquista da Copa Libertadores, e a boa campanha da seleção juvenil na Copa do Mundo do Japão, foram usados pela imprensa como formas de dar confiança ao êxito paraguaio durante a disputa da Copa América.

O Paraguai teria pela frente o seu maior desafio até aquele momento, não só pela qualidade da equipe adversária, o tri campeão do mundo Brasil, mas porque os paraguaios não venciam seus vizinhos verde-amarelo há 11 anos. E a quebra do tabu aconteceria naquela noite de 24 de outubro, novamente com o Defensores del Chaco lotado, e pela última vez nesta brilhante campanha sob os olhares de Stroessner e sua comitiva, o Paraguai alcançou uma importantíssima vitória por 2x1, levando para o Rio de Janeiro uma grande vantagem.

Imagem 8 — Alfredo Stroessner presente no estádio na histórica vitória do Paraguai sobre o Brasil por 2x1.



Fonte: *Patria*, 25/10/1979, p.22-23

A figura de Stroessner, ao centro da imagem, como se liderasse uma legião de engravatados, com a população paraguaia ao fundo, enquanto o futuro da nação está em jogo, carrega um simbolismo muito forte, além de todo o significado histórico que uma vitória contra os brasileiros, em solo paraguaio, pode trazer também para a reportagem do *Patria*.

No dia 31 de outubro, a seleção paraguaia alcançou o incrível feito de eliminar o Brasil, em pleno Maracanã, após segurar um empate por 2x2, com gol heroico do jovem Romerito, que brilhara no início do ano e no Mundial do Japão pela juvenil, e agora encantava os palcos sul-americanos vestindo a camisa da seleção paraguaia principal. Com as conquistas esportivas dentro de cenários míticos do futebol sul-americano - o estádio da Bombonera, em Buenos Aires, e o Maracanã, no Rio de Janeiro -, o periódico colorado destacou na capa do dia 2 de novembro a chegada dos jogadores paraguaios em Asunción, além de definir a nova ordem do futebol sul-americano, que agora passava a ser capitaneado pela “força atlética da juventude paraguaia” (*Patria*, 02/11/1979, p.1).

A identificação de valores nacionalistas aplicados por um órgão governamental - neste caso da imprensa, com o diário *Patria* - através do esporte no Paraguai, é um fator de grande importância para esta pesquisa. Naquele mês de novembro, a tensão nos bastidores do futebol paraguaio voltou a aumentar, desta vez por um desacordo financeiro entre os jogadores e a Junta Diretiva da seleção, sobre valores de premiação pela classificação à final da Copa América. As negociações se arrastaram por algumas semanas, até que os jogadores, representados pelo atleta do Olimpia, e capitão da seleção, Hugo Talavera, decidiram que não seria necessário o pagamento de nenhum valor, decidindo jogar *por amor a la casaca* (*PATRIA*, 26/11/1979, p.23).

Nas duas edições seguintes à publicação do posicionamento dos atletas paraguaios, o *Patria* deu sua resposta a eles, através da coluna *Jugar Gratis*. Nela, percebe-se um importante apelo patriótico, transcrito em linhas carregadas de sentimentos nacionalistas, colocando aqueles jogadores, e a seleção de futebol do Paraguai, como representantes de toda nação na “guerra” que seria travada dentro de campo.

O que estava em jogo não era apenas o título de melhor país do futebol sul-americano, mas sim a confirmação dos valores do povo paraguaio, da coragem, dos valores humanos e tudo aquilo que definiria o que é ser paraguaio. É nesta coluna que o *Patria* qualifica o ano de 1979 como o ano de ouro do futebol paraguaio.

“Es que de repente, el deporte ha crecido. Y desde hace rato, a un país se admira por la calidad de sus deportistas. Porque al deporte se transfiere el alma de los pueblos, y es el alma de los pueblos quien pone sobre el gramado todos sus atributos, todos sus pesos morales, todos sus valores humanos. Y si ha sido en este año de 1979, el deporte, el argumento más contundente que exhibimos para que se calibre la calidad humana de nuestro pueblo, a Uds., jugadores de la Selección, les corresponde ponerle el sello y la rúbrica de la Victoria, para redondear un año de oro del deporte paraguayo, que es como decir, un año de oro del Paraguay. Que debe ser así, porque nuestro país necesita de elementos y alimentos que robustezcan la moral nacional. [...] Y que para alcanzar esos niveles de dignidad y de calidad, tenemos el material humano insuperable de nuestra juventud.” - (*PATRIA*, 28/11/1979, p.23)

O destaque do periódico ao prestígio internacional que a nação paraguaia encontrava através dos esportes, é um importante indicador de como a esfera política - encabeçada pelos ideais colorados e stronistas - entendia suas práticas, ao ponto de aproveitar-se dos valores nacionalistas embutidos neles. Ainda que a propaganda colorada tenha procurado alinhar a imagem e os feitos de Stroessner como presidente do país ao sucesso esportivo paraguaio nas esferas nacional e internacional, em outras ocasiões seu objetivo aparentou ser principalmente o de aproximar o leitor do *Patria* a estes conceitos patrióticos. Por trás das cobranças do diário à seleção, o *Patria* se posiciona como formador de opinião, buscando ensinar para a população o que seria considerado, ou não, ser paraguaio.

Dentro de campo, para cerca de 36 mil pessoas, o Paraguai superou o Chile em Asunción na primeira partida da grande final, em uma contundente vitória por 3x0. Desta vez, Stroessner não esteve presente no estádio, pois estava em Buenos Aires, em encontro com seu aliado político Jorge Videla, onde discutiam, entre outras coisas, a construção da Usina de Yacyreta.

Em Santiago, porém, uma vitória chilena forçosamente incumbiu a necessidade de uma terceira partida, a ser disputada em Buenos Aires, em campo neutro, onde o título seria decidido. No Estádio José Amalfitani, do Vélez Sarsfield, uma das sedes da Copa do Mundo do ano anterior, cerca de 50 mil pessoas encheram suas arquibancadas, das quais, segundo o *Patria* 20 mil era paraguayos, quienes con banderas, matracas alentaron constantemente a los bravos defensores de la casaca albirroja (*PATRIA*, 12/12/1979, p.22-23), e viram um empate em 0 a 0 perdurar por 120 minutos, somando os 90 regulamentares com mais 30 minutos de prorrogação. Na persistência pelo empate, o Paraguai levaria vantagem por ter vencido sua partida por uma margem maior de gols - vitória paraguaia por 3x0 e vitória chilena por 1x0 -.

O título ocupou um lugar de destaque na imprensa paraguaia, com o *Patria* noticiando a conquista em sua capa da edição do dia 13 de dezembro (*PATRIA*, 13/12/1979, p.1), e aproveitando-se da ocasião, o periódico preencheu o restante da capa daquela edição com imagens do presidente Stroessner inaugurando obras e entregando diplomas na região norte do país, como símbolo do avanço e do progresso que a nação paraguaia se encontrava, capitaneado pelas mãos de seu soberano líder, que formava e qualificava a juventude paraguaia e “presenteava” a população com melhorias estruturais necessárias, sempre acompanhado de sua comitiva de figurões colorados que compunham seu governo.

Imagem 9 — Capa da edição de 13/12/1979 destaca os jogadores paraguaios retornando para casa com a taça de campeão da Copa América (imagem na parte inferior) e imagens de Alfredo Stroessner inaugurando obras e entregando diplomas.



Fonte: Patria, 13/12/1979, p.1

Aos gritos de “Paraguay, Paraguay, Campeón”, os heróis⁹⁹ do título da Copa América de 1979 foram recebidos por grande público no aeroporto. Notoriamente,

⁹⁹ Em outubro de 2016, todos os jogadores que fizeram parte desta campanha vitoriosa do Paraguai foram condecorados com a Medalla al Mérito Domingo Martínez de Irala, entregue pela Junta Municipal da cidade de Asunción.

naquela edição foi veiculada uma carta de Nicolas Leóz, onde dedica o título da Copa América ao presidente da República do Paraguai, Alfredo Stroessner, indicando que este sempre foi um grande propulsor das realizações do futebol paraguaio (*PATRIA*, 13/12/1979, p.23), além de agradecer ao apoio do povo paraguaio em toda a campanha.

“Y este triunfo del fútbol que empina el nombre paraguay en la cúspide del prestigio americano es un estado del alma del pueblo, el que, respetuosamente, dedico este esfuerzo formidable de la Liga Paraguaya de Fútbol, en la persona de Su Excelencia el Señor Presidente de la República Gral. Don Alfredo Stroessner, propulsor constante de las realizaciones del fútbol y asiduo asistente a sus jornadas.” – LEÓZ, Nicolás, *Patria*, 13/12/1979, p.23

Não somente o presidente da Liga Paraguaya de Fútbol dedicou o título a Stroessner, mas o próprio *Patria* tratou de destacar os feitos do presidente, na conquista e manutenção da paz, evidenciando que o Paraguai era o melhor país do continente esportivamente falando naquele ano, mas que para alcançar isso eles precisaram ser os melhores em outras coisas, e que por trás disso tudo estava o papel desempenhado pelo presidente da nação, Alfredo Stroessner.

“Deportivamente”, somos los mejores, pero el caso es que “deportivamente” los jóvenes no logran nada si provienen de un pueblo angustiado, asfixiado espiritualmente, descontento, sumiso, resignado [...] Y es bueno que este descubrimiento asome ahora y tome estado público universal por el imperio del valor de nuestros atletas, porque nuestra Pátria necesita de estos testimonios valiosos de su verdad y de su realidad para destruir las leyendas negras que pretenden arrebatarle su mérito y su legitimidad. Por eso es importante la victoria alcanzada por nuestros muchachos, y tan importante como eso, que hayan alzado esa copa para dedicarla al Presidente de su Patria, como un testimonio de oro de lo que somos en tanto a paraguayos y patriotas.” (*PATRIA*, 14/12/1979, p.24)

Esta pesquisa preenche algumas lacunas de importância histórica e social a respeito da história do futebol na América do Sul, e o uso deste esporte para benefício público e político de figuras com papéis relevantes na história política do continente, como é o caso do General Alfredo Stroessner, que presidiu o Paraguai por cerca de 35 anos.

No entanto, algumas outras lacunas seguirão em aberto, possibilitando a continuidade de pesquisas nestas áreas, principalmente no que tange ao entendimento do comportamento das pessoas envolvidas nestes cenários, como é o caso de entendermos qual papel os jogadores da seleção desempenharam naquele cenário político. Quais seriam os seus posicionamentos políticos, seriam contrários ou favoráveis ao regime stronista/colorado? A cobertura do *Patria*, por vezes, mostra a presença destes atletas junto ao gabinete de Stroessner, e até mesmo em algumas situações mostra Hugo

Talavera, capitão do Olimpia e membro da seleção, apertando a mão de Stroessner e até levantando a taça da Copa Libertadores junto ao presidente. Mas até onde podemos afirmar que era do interesse do atleta estar ali, ou se estava apenas por cumprir o protocolo?

4.2 REY DE COPAS: CLUB OLIMPIA E A CONQUISTA DAS COPAS INTERNACIONAIS

Copa Libertadores da América - A conquista do continente

Naquele ano o formato da Copa Libertadores seguiria da forma que vigorava desde 1966, com 21 participantes. Cada país, dos 10 membros filiados à Conmebol, teria dois participantes, além de uma vaga para o atual campeão que entraria no torneio já na segunda fase. Portanto, a primeira fase seria disputada por 20 equipes, distribuídas em cinco grupos com quatro integrantes cada. Os grupos seriam formados pelos representantes de dois países, onde somente o vencedor de cada grupo avançaria para a próxima fase. Sendo assim, coube aos paraguaios Olimpia e Sol de América enfrentarem os rivais bolivianos Bolívar, de La Paz, e Jorge Wilstermann, de Cochabamba, pelo Grupo 2.

Na noite do dia 23 de março, ocorreu a partida de estreia dos paraguaios na Copa Libertadores de 1979, em que Olimpia e Sol de América mediram forças no Estádio Defensores del Chaco. O tradicional Olimpia chegava a sua 13ª participação no torneio continental, enquanto o modesto Sol de América, do bairro Obrero em Asunción, fazia sua estreia em competições internacionais.

Dando grande destaque para o confronto em sua edição do dia seguinte à partida, o diário *Patria* reservou duas páginas de sua seção de esportes para falar exclusivamente sobre o encontro, com diversas fotografias dos jogadores dos dois clubes e lances da partida, que terminou com uma vitória do Olimpia por 2 a 1. Nesta publicação, em uma coluna intitulada *También Hay Otro Aspecto*, o jornal traz uma reflexão sobre a movimentação de atletas paraguaios para o exterior, e comenta sobre a politização do esporte naquele período do final dos anos 1970.

Na coluna, é apresentado um diálogo hipotético entre um jurista e um economista, tratando sobre o que seria um conflito das normas constitucionais que garantem ao cidadão a sua liberdade como pessoa, e como profissional, e a possibilidade de suspensão

das transferências internacionais de jogadores de futebol, ou seja, a proibição da venda dos direitos econômicos dos jogadores para clubes de fora do Paraguai¹⁰⁰.

A opinião do economista é apresentada com uma comparação do jogador de futebol como um produto de exportação, e o autor o complementa, ao dizer que, sendo assim, o Poder Público poderia ter a opção, quando os interesses do país assim o requererem, de suspender a exportação de determinados produtos, em defesa da economia nacional. Para sustentar a ideia de proibir a venda - leia-se exportação - de jogadores de futebol ao exterior, o diário compara o jogador do Cerro Porteño Roberto Cabañas¹⁰¹, na época com apenas 18 anos, com um lote de sebo industrial, e o relaciona à quando a exportação desse produto foi proibida, pois, o mesmo havia desaparecido do mercado interno, o que poderia causar a paralisação das saboneterias nacionais, levando a entender que o Estado deveria agir de forma direta sobre as transações de futebol como uma forma de proteção à economia – e ao futebol – nacional.

Querramos o no, el fútbol ha entrado a formar parte del caudal económico del país, y de la misma manera que un jabón de buena marca paraguaya exportada a Madrid prestigia al país, también un buen seleccionado de fútbol enviado al exterior, si es de alta calidad, también prestigia al país. No es un descubrimiento nuestro, de que la mayoría de los países del mundo, el fútbol es un argumento político, y muy importante. (*Patria*, 24/03/1979, p.23)

Neste trecho percebemos a importância política que o futebol passou a representar naquele período da segunda metade do século XX no Paraguai, e em outros países. Um posicionamento como este, partindo de um dos veículos de informação de maior circulação em território nacional, passa também a refletir esta opinião, e a relevância do esporte, na sociedade paraguaia. A composição destas duas páginas da edição do dia 24 de março é muito significativa, dada a relevância da partida, se tratando da estreia dos clubes paraguaios na Copa Libertadores daquele ano, e este espaço é utilizado para tecer uma opinião sobre a politização do futebol, o colocando como “um argumento político, e muito importante”. Nos parágrafos seguintes, alguns agentes políticos da época serão colocados em perspectiva para fundamentar esta opinião.

¹⁰⁰ Esta proibição de fato entrou em vigor naquele ano: “La Junta Directiva de la Liga Paraguaya de Fútbol resolvió anoche [13/03/1979] la prohibición de transferencias de jugadores menores de 25 años de edad al exterior hasta la finalización del mundial de España previsto para el año 1982.” (*PATRIA*, 14/03/1979, p. 23). Esta suspensão – ou proibição – da venda de jogadores abaixo de 25 anos chegou a entrar em vigor durante o ano de 1979, visando à manutenção dos jogadores mais jovens em território paraguaio. A justificativa era que desta forma a seleção nacional estaria melhor preparada para a campanha de classificação para a Copa do Mundo de 1982.

¹⁰¹ Roberto Cabañas (1961-2017) e a estrela paraguaia Julio Cesar Romero, no entanto, foram vendidos ao New York Cosmos, dos Estados Unidos, em 1980. Na época foram as duas maiores vendas do futebol paraguaio, com o passe de Cabañas chegando a cifras próximas de 1 milhão de dólares.

O primeiro deles foi o General Jorge Rafael Videla (1925-2013), chefe de Estado da Argentina após o golpe militar de 1976, que liderou o país até 1981, e em 1978 organizou e sediou a 11ª edição da Copa do Mundo de futebol da FIFA, em meio a uma sangrenta e opressora ditadura. O *Patria* aponta que talvez a única ocasião em que houve uma manifestação popular positiva em seu governo foi quando a Argentina se sagrou campeã da Copa, e Videla saíra ao balcão do palácio presidencial para receber a população.

A pesar de [Jorge Luis] Borges, el fútbol, y el campeonato mundial logrado, hizo por la unión de los argentinos más que todos los lemas elaborados a lo largo de decenios de desencuentro nacional, y atrajo a la Capital argentina a millares de periodistas que descubrieron muchas de las enormes falsedades tejidas sistemáticamente en el exterior, en cuanto al estilo de Gobierno y la realidad de la lucha subversiva en el país hermano (*PATRIA*, 24/03/1979, p.23)

O *Patria* retifica a importância do papel do futebol, neste caso dentro da sociedade argentina, onde a expressividade do título de campeão do mundo de futebol seria a única coisa capaz de voltar a unir o povo argentino naquele momento de tormenta. O que segue é uma negação deliberada do caráter despótico do governo de Videla, negando os horrores causados à população por seu governo violento, torturador e assassino, ao colocar que a conquista da seleção argentina de futebol atraiu milhares de jornalistas à capital Buenos Aires, para que assim descobrissem as “enormes falsidades tecidas sistematicamente no exterior”¹⁰², como se todo aquele horror vivido por anos pelo povo argentino fosse uma simples mentira dos opositores do governo de Videla. Uma situação semelhante ao que ocorreu na ditadura stronista, que passou a atacar seus opositores que foram forçados a fugir do país, apropriando-se das críticas feitas aos legionários que, no século XIX, teriam difamado o Paraguai no exterior.

Indo ao encontro com este posicionamento do diário em apoio ao governo do ditador argentino, o próprio *Patria* publicara, em uma das viagens de Stroessner ao encontro de Videla em Buenos Aires em dezembro de 1979, que havia uma “evidente identificação plena de ideais” entre os dois governos, conforme a fala do General de División de Stroessner, Gaspar Germán Martínez (*Patria*, 01/12/1979, p.7).

Após advogar em favor do ditador argentino, aliado político de Stroessner, o *Patria* tratou de seguir a agenda dos governos ditatoriais militares em voga por todo o

¹⁰² O COBA foi a principal organização popular no exterior contrária à realização da Copa do Mundo de 1978, na Argentina, surgindo na França em 1977, denunciando os abusos da ditadura de Videla. Além da Copa de 1978, os Jogos Olímpicos de Moscou, em 1980, também aparecem como alvo de críticas e boicote do comitê.

continente, buscando o confronto e a demonização de seus rivais ideológicos, ao trazer exemplos do uso político dos esportes por parte dos “países marxistas”.

Incluso, yendo ya al extremo, a la deshumanización del Deporte, los países marxistas descansan tanto en el prestigio de sus atletas para consolidar el prestigio de sus sistemas políticos, que no vacilan en crear químicamente monstruos deportivos, los hombres llevados a una espantable perfección de la mecánica física y las mujeres asexuadas por tremendas descargas de hormonas sintéticas, con tal de demostrar la ‘superioridad del marxismo’ en la escala deportiva. (*PATRIA*, 24/03/1979, p.23)

Há de se destacar o papel do governo stronista na proliferação das ideias e práticas anticomunistas no continente sul-americano, ou no âmbito global, uma vez que a cidade de Asunción foi sede da XII Conferência Anual da Liga Anticomunista Mundial, em abril de 1979, em um encontro que serviu também como mecanismo de propaganda política da ditadura de Stroessner, e teve grande divulgação por parte do *Patria* (SOLER, 2017)

Ao final da coluna, o jornal retoma o tema sobre a saída de jogadores paraguaios para o exterior, e faz uma crítica ao sistema de trabalho dentro do mundo do futebol, o classificando como “um sistema pouco menos que escravizante que rege as relações entre o jogador paraguaio e seu clube paraguaio, esse último sendo o *don*o do anterior”. O teor deste discurso está carregado de preciosismo ao que é paraguaio, levando a sugerir políticas de protecionismo ao proibir, ou dificultar, a venda de jogadores de futebol ao exterior, e de certa forma ataca aqueles que saem do país em busca de melhores oportunidades, e aponta que “são apenas quatro ou cinco os jogadores paraguaios que fizeram fortuna no exterior, enquanto milhares acabaram tendo que ir lavar pratos ou virar motorista[...]”¹⁰³ (*PATRIA*, 24/03/1979, p.23).

Sobre este último parágrafo do *Patria*, cabe acrescentar que até a disputa das eliminatórias para a Copa do Mundo de 1978, havia uma regra no futebol que proibia as seleções de convocarem jogadores que atuassem fora de seus países. Troche vai dizer que, em busca do sonho de retornar ao Mundial (que não ocorria desde 1958), o Paraguai recorreu imediatamente à esta possibilidade, ainda apontando que neste período as principais figuras do futebol paraguaio militavam justamente fora do país. No entanto, a classificação não veio.

¹⁰³ A conquista da Copa América de 1953 pelo Paraguai foi um marco importante na história esportiva do país, e representou a saída de diversos jogadores paraguaios para o exterior, entre 1953 e 1955, com Espanha e França entre os principais destinos na Europa, além de outros países da América do Sul.

Voltando ao caminhar do torneio, na rodada de abertura do grupo dos paraguaios, em confrontos nacionais, o Olimpia venceu o Sol de América por 2 a 1, enquanto o Bolívar superou o Jorge Wilstermann por 4 a 0. Os campeões de seus respectivos países saíram na frente em busca da classificação.

Para as duas rodadas seguintes, seria a vez dos paraguaios viajarem para as terras altas da Bolívia. O Sol de América, com pouquíssima sorte, em sua primeira partida em torneios oficiais fora do Paraguai, caiu diante do Bolívar na temida altitude de La Paz, a pouco mais de 3.600 metros acima do nível do mar, sendo derrotado por 4 a 1. O destino do Olimpia seria Cochabamba, onde enfrentaria o Jorge Wilstermann e os 2.500m de altitude da cidade boliviana. Na rodada seguinte os paraguaios inverteriam seus adversários, e as respectivas cidades.

As partidas que envolveram a equipe do Olimpia ficaram marcadas por episódios de violência e grande confusão, dentro e fora de campo. Em Cochabamba, os paraguaios chegaram para enfrentar o Jorge Wilstermann no dia 29 de março, e os acontecimentos daquela partida ganharam grande repercussão no diário *Patria*, que noticiou aquela partida como a *Ingrata Noche de Cochabamba* (*PATRIA*, 31/03/1979, p.31).

Jogando como visitante, o Olimpia começou melhor na partida, abrindo o placar logo aos 15 minutos, com gol de seu capitão Hugo Talavera, terminando a primeira etapa com a vantagem por um gol para os paraguaios. Na volta do intervalo o clima da partida esquentava a cada bola dividida, até que aos 11 minutos do segundo tempo, após confusão generalizada dentro do campo, o árbitro brasileiro José Roberto Wright decidiu expulsar quatro jogadores da equipe do Jorge Wilstermann – os argentinos Miguel Bengolea e Eduardo Navarro e os bolivianos Carlos Arias e Juan Sánchez -, e apenas um jogador do Olimpia, o paraguaio Enrique Villalba, o que enfureceu os torcedores bolivianos. Menos de 10 minutos após as expulsões, o Olimpia marcou seu segundo gol com Evaristo Isasi, e não demorou para que o árbitro decidisse encerrar a partida, com 20 minutos antes do previsto, alegando falta de segurança.

O que passou daí em diante foi um verdadeiro caos, com o arremesso de garrafas de vidro e latas de cerveja no gramado, e a invasão deliberada dos torcedores bolivianos, que caçaram dentro de campo a equipe de arbitragem, que contando com a ajuda dos jogadores do Jorge Wilstermann, conseguiu se refugiar nos vestiários do estádio. A fúria dos torcedores então se direcionou para os jogadores paraguaios que ainda estavam em campo, e conseguiram fugir outra vez com a ajuda dos jogadores da equipe boliviana, que agora viraram o alvo de toda aquela massiva e descontrolada onda de raiva e indignação.

O *Patria* traz inclusive uma imagem do jogador paraguaio Alejandro Cabrera, que defendia as cores do Jorge Wilstermann, sendo carregado para fora do campo, após ser ferido pela torcida local (*PATRIA*, 31/03/1979, p.31).

O renomado jornalista esportivo paraguaio Edgardo Villalba (1931-1994), Chefe de Esportes e correspondente do *Patria* em coberturas futebolísticas no exterior, esteve no jogo em Cochabamba, e trouxe em detalhes o ocorrido da batalha campal que se deu no Estádio Félix Capriles¹⁰⁴.

Facilmente cinco mil aficionados lograron superar la alambrada olímpica, ante la mirada contemplativa de los miembros de la fuerza policial, que facilitaron con su procedimiento la consumación de un hecho sin dudas criminal y que enluta al deporte que por su naturaleza es fiesta del pueblo, pero que los cochabambinos lo utilizaron para dar riendas sueltas a su sed de sangre, para no ser ésta una reacción deportiva y escalar o pasar a un plano que nada tiene que ver con el fútbol que a través de las décadas, ha conseguido unir, confraternizar a tantos pueblos en todo el mundo.

La reacción de los bolivianos, en este caso específico de los cochabambinos, no tendría sus raíces en lo puramente deportivo. Ellos, incluso, se reconocen inferiores a los paraguayos en la práctica del fútbol. Más que una frustración deportiva que la tienen de sobra, la explosión de la noche del jueves pasado tiene que ser consecuencia de pertenecer a un pueblo con conmociones internas y que encontraron en este encuentro por la Libertadores de América una buena vía de escape a viejos resquemores. (*PATRIA*, 31/03/1979, p.30)

O futebol passou a servir como um espaço de integração e união de grupos de pessoas, que veem neste esporte uma oportunidade de celebração, de reunião, passando por sentimentos intensos de alegrias e tristezas, frustrações e euforias. São emoções que movem as pessoas, e auxiliam também a desenvolver e fortalecer suas identidades. Quando Villalba aponta que a reação dos bolivianos não teria suas raízes somente na questão esportiva, ele aparenta insinuar uma rusga histórica, proveniente da tragédia bélica travada entre as duas nações no passado, vindo a resultar nestes “velhos ressentimentos” por parte dos bolivianos. Ao longo das coberturas do *Patria* sobre os confrontos entre as equipes paraguaias e bolivianas, fica claro no discurso do periódico um sentimento de superioridade dos paraguaios frente aos seus vizinhos bolivianos, neste caso, sob a ótica futebolística, o que pode ser visto como uma ramificação do desenvolvimento dessa identidade e o sentimento nacionalista paraguaio.

O futebol passou a receber maior importância quando as nações começaram a ser representadas por equipes de 11 jogadores, vestidos numa mesma camisa, atuando sob um mesmo hino, servindo como representantes de um mesmo povo, em encontro que

¹⁰⁴ Estádio Félix Capriles, localizado na cidade de Cochabamba, recebe os jogos de futebol de Jorge Wilstermann e Aurora, os principais clubes da cidade. Este estádio foi construído na década de 1930, utilizando mão de obra de prisioneiros paraguaios capturados durante a Guerra do Chaco.

simula um combate contra outra nação. As narrativas construídas a partir disto, para erigir e então reforçar o sentimento de pertencimento, e de nacionalismo, são amplas, e neste trabalho refletimos também sobre o papel que a imprensa pode desempenhar neste sentido. Neste caso, estamos lidando com a rivalidade surgida entre as populações paraguaia e boliviana, após a Guerra do Chaco na década de 1930, que, através da imprensa, segue sendo repercutida e alimentada por meio do futebol, que também pode servir como espaço de mediação do conflito, como veremos mais adiante no caso da Copa Paz del Chaco.

Voltando às repercussões do incidente de Cochabamba, após a partida a equipe do Olimpia deveria seguir viagem para La Paz, onde enfrentaria o Bolívar pela 3ª rodada. No entanto, ainda na madrugada seguinte à confusão, a equipe paraguaia entrou em contato com Nicolás Leoz e este comunicou Teófilo Salinas¹⁰⁵, presidente da Conmebol, solicitando a suspensão da partida, afirmando que não seguiria com o itinerário programado, tendo em vista que a equipe do Bolívar não teria oferecido garantias necessárias de segurança para os paraguaios, que, portanto, seguiriam de volta para Asunción (*PATRIA*, 31/03/1979, p.30). A solicitação foi atendida pela Conmebol, e a data da partida foi alterada para o dia 3 de abril, dois dias após a data prevista originalmente¹⁰⁶.

Na segunda parte da conturbada empreitada paraguaia em solo boliviano, o Sol de América conquistou sua primeira vitória internacional ao bater o Jorge Wilstermann em Santa Cruz de la Sierra, por 3 a 2. Em La Paz, seguiram-se os episódios de violência envolvendo a equipe do Olimpia¹⁰⁷. Com um jogador a menos desde a primeira etapa, os paraguaios sucumbiram aos efeitos da altitude e à equipe do Bolívar, saindo derrotados por 2 a 1. Esta foi a única derrota da equipe paraguaia em sua campanha do título continental.

A derrota em solo boliviano trouxe pessimismo e um tom de cobrança acentuado por parte do *Patria*, que se justificou colocando o grande investimento feito pelos dirigentes olímpistas, principalmente pela aquisição de uma comissão técnica estrangeira, liderada pelo uruguaio Luis Cubillas. E sobre ele caíram as críticas, em razão da postura

¹⁰⁵ O peruano Teófilo Salinas (1919-1999) foi presidente da CSF por 20 anos, de 1966 a 1986, sendo sucedido pelo paraguaio Nicolas Leóz.

¹⁰⁶ Na mesma mensagem enviada pela Confederação Sul-Americana, foi comunicado sobre a interdição do Estádio Félix Capriles, e a alteração do local da partida entre Jorge Wilstermann x Sol de América, que também foi adiada, e agora transferida para a cidade de Santa Cruz de la Sierra (*PATRIA*, 01/04/1979, p.23).

¹⁰⁷ “Policías bolivianos agredieron al técnico Cubillas, y empujaron a Kiese en el túnel que lleva al camarín.” (*PATRIA*, 04/04/1979, p.23).

defensiva da equipe paraguaia, gerando descontentamento da imprensa local, que demonstrou pela primeira vez nas coberturas esportivas daquele ano que havia uma forte expectativa de sucesso na equipe do Olimpia, que viu sua classificação ameaçada após a derrota para o rival direto no Grupo 2 (*PATRIA*, 05/04/1979, p.22).

De volta a Asunción, Olimpia e Sol de América se enfrentariam novamente no Defensores del Chaco, no dia 5 de abril. Os franjeados buscavam desesperadamente uma vitória para recuperar a moral da equipe, e assim, continuar com chances de classificação para a próxima fase. E assim foi, com grandes dificuldades, que com um gol solitário ao final da partida, o Olimpia alcançou a vitória frente ao compatriota Sol de América por 1 a 0, e mantinham-se acesas as luzes de esperança pela classificação. Por outro lado, o Bolívar cumpriu muito bem o seu papel, e venceu o Jorge Wilstermann por 6 a 0. Com a derrota, o Sol de América se vira agora sem chances de classificação, e com duas partidas em casa contra os bolivianos, para cumprir tabela.

Nesta altura, ao final da 4ª rodada, o Bolívar era o líder do grupo com 8 pontos, e 4 vitórias em 4 jogos, e logo em seguida estava o Olimpia, com 6 pontos. As duas rodadas seguintes seriam disputadas em Asunción, e foram divididas em dois jogos do Jorge Wilstermann, nos dias 8 e 11 de abril, contra Olimpia e Sol de América, respectivamente, e dois jogos do Bolívar, nos dias 15 e 18 de abril, contra Sol de América e Olimpia.

Diante de sua torcida, a equipe do Olimpia recebeu o Jorge Wilstermann com uma expectativa de vitória fácil, gerada em torno do fraco desempenho dos bolivianos no certame até ali. A partida foi agitada, e seguiu com domínio dos paraguaios, que ainda no primeiro tempo conseguiram abrir uma boa vantagem por três gols. No entanto, com dois gols do paraguaio Alejandro Cabrera – aquele, que saiu ferido de campo na batalha de Cochabamba –, o Jorge Wilstermann assustou a equipe local, que fechou o placar vencendo por 4 a 2. Apesar da vitória, outra vez o *Patria* noticiou em tom de crítica o desempenho da equipe paraguaia¹⁰⁸, destacando também um certo desapontamento dos torcedores ao final da partida.

A equipe do Bolívar chegava em Asunción para a disputa de suas duas decisões. Agora com os mesmos 8 pontos que o Olimpia, um jogo a menos e o confronto direto a frente, eles chegavam à capital paraguaia com grande confiança, precisando vencer apenas um de seus jogos. Os bolivianos adentravam o território paraguaio para definir o

¹⁰⁸ “La actuación de Olimpia hasta nos lleva a ser pesimistas sobre el futuro en esta Libertadores” (*PATRIA*, 09/04/1979, p.23)

seu futuro na competição, e calhou de o palco das duas decisões ser o Estádio Defensores del Chaco, principal estádio de futebol do Paraguai, renomeado em 1974 em forma de homenagem aos paraguaios que defenderam o país na Guerra do Chaco (1932-1935) (RIQUELME, 2017, p.87)¹⁰⁹.

O primeiro adversário foi o Sol de América, que agora já eliminado não possuía ambições pessoais no torneio. No entanto, ao menos por aquela noite, o uniforme azul do Sol brilharia em prol da esperança do povo paraguaio e dos torcedores do Olimpia, que passavam a somar na torcida pela equipe do bairro Obrero. Após uma partida movimentada, com quatro gols marcados, as equipes saíram de campo com um empate por 2 a 2, que causaria uma noite mal dormida para os bolivianos, enquanto os paraguaios dormiriam aliviados, pois agora, tudo seria decidido dentro de campo entre Olimpia x Bolívar na rodada final.

No intervalo entre as duas partidas, pela manhã do dia 17 de abril, a delegação da equipe do Bolívar, composta pelos jogadores, seu treinador e o presidente do clube Mario Mercado, foram recebidos por Alfredo Stroessner no Palacio de López. “El Primer Deportista recibió ayer a delegación de Bolívar”, assim o diário *Patria* noticiou o encontro, em sua edição do dia 18 de abril (*PATRIA*, 18/04/1979, p.23), conforme imagem a seguir.

¹⁰⁹ “En Asamblea General Extraordinaria desarrollada el 16 de abril de 1974, el Presidente de la Liga Paraguaya de Fútbol, Don Humberto Dominguez Dibb propuso un nuevo nombre para el Estadio con la denominación de Estadio: “De los Defensores del Chaco” por el trascendental hecho de haber sido núcleo principal para aglutinar a las fuerzas del ejército paraguayo en el momento de la movilización general para la defensa del Chaco.”

Imagem 10 — Alfredo Stroessner recebe em seu gabinete a delegação do Club Bolívar, em vésperas da partida decisiva contra o Olimpia, em Asunción.



Fonte: *Patria*, 18/04/1979, p.23

Com frases de agradecimento pela cordialidade do povo paraguaio, por parte de Mercado, a reunião seguiu de forma amistosa, e pela forma como o *Patria* noticiou o ocorrido, parece ter sido também um encontro diplomático. Ao ser perguntado sobre sua opinião acerca do resultado da partida que seguiria no dia seguinte, Stroessner respondeu que “*sea cual fuere éste, por encima de todo está la confraternidad entre dos pueblos vecinos y amigos*”, que foi seguida de aplausos dos membros da delegação boliviana. O capitão da equipe do Bolívar, Carlos Aragonez, então expôs o sentimento de honra e privilégio de ser recebido por Stroessner em seu gabinete, o cumprimentando não só em nome de seus colegas de equipe, como em nome de todo o povo boliviano: “*Nuestra misión no es sólo la de competir, sino la de establecer lazos de amistad con el hermano pueblo paraguayo*” (*PATRIA*, 18/04/1979, p.23), concluiu.

É interessante notar a postura conciliadora de Stroessner com o povo boliviano, a partir deste encontro com a equipe de futebol do Bolívar, e ver também a aproximação do presidente paraguaio com ex-combatentes veteranos da Guerra do Chaco, tendo em

vista que no mesmo dia que a equipe boliviana visitou Stroessner em seu gabinete, o presidente paraguaio recebeu uma delegação de ex-combatentes da Guerra do Chaco (*PATRIA*, 18/04/1979, p.6). Outro momento marcante neste aspecto, pode ser visto em uma edição do *Patria* do início do mês de abril daquele ano, em que a Comisión Directiva Central de la Unión Paraguaya de Ex-Combatentes de la Guerra del Chaco (Unión Pechaco), presidida pelo major Wilfrido Stewart, foi recebida no gabinete presidencial, com o objetivo de entregar a Stroessner uma nota, proclamando-o Herói da Paz del Paraguay *porque ha sabido imponer y mantener la paz dentro de la República* (*PATRIA*, 04/04/1979, p.6). Ao final da coluna do *Patria* sobre a reunião com os jogadores do Bolívar, o presidente paraguaio fez uma promessa de que estaria no estádio Defensores del Chaco para assistir à partida. E cumpriu.

Como foi feito em todas as ocasiões que Stroessner esteve presente no estádio para assistir a uma partida de futebol naquele ano de 1979¹¹⁰, o *Patria* destacou uma fotografia do “Primeiro Mandatário” em meio à arquibancada, posicionando-a em destaque na seção de esportes, onde trazia as informações sobre a partida. Pela primeira vez durante a campanha do Olimpia na Copa Libertadores, as tribunas do Estádio Defensores del Chaco contaram com a presença do “Primeiro Esportista da Nação”, o presidente Alfredo Stroessner que, como noticiou o periódico estava “*rodeado de su Pueblo vivió las emociones del show de goles decanos, que sirvieron al campeón Paraguayo para su clasificación en la segunda etapa de la Copa*” (*PATRIA*, 19/04/1979, p.23).

¹¹⁰ Do recorte de 19 partidas realizadas em Asunción analisadas para este trabalho, Alfredo Stroessner esteve presente em 13 delas.

Imagem 11 — Alfredo Stroessner presente em partida da Copa Libertadores, vitória do Olimpia por 3 a 0 frente ao Bolivar.



Fonte: *Patria*, 19/04/1979, p.23

Com uma superioridade incontestável, o Olimpia não deu chances para os bolivianos, e venceu o duelo decisivo por 3 a 0, garantindo assim, o primeiro lugar no Grupo 2 da primeira fase da Copa Libertadores.

A fase seguinte, a semifinal, seria disputada pelo vencedor de cada um dos grupos: Independiente da Argentina (Grupo 1), Olimpia do Paraguai (Grupo 2), Guarani do Brasil (Grupo 3), Palestino do Chile (Grupo 4) e Peñarol do Uruguai (Grupo 5), agora se juntarão ao campeão da edição anterior – Boca Juniors, da Argentina – somando seis equipes, distribuídas em dois grupos, onde o vencedor de cada um se enfrenta na grande final, para brigar pelo posto mais alto do futebol sul-americano. Após reunião realizada em Lima, ficou definido que os adversários do Olimpia seriam o Palestino, do Chile, e o Guarani de Campinas, do interior de São Paulo (*PATRIA*, 22/04/1979, p.23).

O panorama parecia positivo para a equipe do Olimpia, e o *Patria* noticiava os preparativos para a fase semifinal da Libertadores com certo entusiasmo e grande otimismo, em vista da tradição paraguaia no torneio em contrapartida com a pouca

experiência de seus dois adversários, já que se tratava de suas primeiras participações em torneio internacionais. O *Patria* destaca (*PATRIA*, 01/05/1979, p.23) o grande apoio popular que o Olimpia recebeu na partida decisiva contra o Bolívar, demonstrando a força e o apelo da população paraguaia na busca por êxitos esportivos, fazendo do Defensores del Chaco um dos principais trunfos da equipe na busca pelo título continental.

O mês de maio é um mês de grande importância patriótica para a população paraguaia, em razão da celebração de sua independência nos dias 14 e 15. No entanto, durante o largo governo de Stroessner, as datas e marcos temporais vinculados à figura do presidente também passaram a receber grande atenção da população, como a ‘*fecha feliz*’ que celebra o aniversário de Stroessner em 3 de novembro. No dia 4 de maio era celebrado o aniversário da tomada do poder por Alfredo Stroessner¹¹¹, que em 1979 completara 25 anos.

O aniversário do golpe de 1954 ganha destaque na capa da edição do dia 5 de maio do diário *Patria*, onde em uma nota é colocada a informação de que o presidente Stroessner será homenageado pelos 50 anos de seu início na carreira militar, e pelos 25 anos da “*Revolución Pacífica*”, cumpridos naquele 4 de maio (*PATRIA*, 05/05/1979, p.1). As homenagens a Stroessner seguiram em diversos espaços ao longo daquele mês, e coincidentemente naquele dia o Olimpia faria sua primeira partida na segunda fase da Copa Libertadores, contra o Guarani de Campinas.

Com o estádio Defensores del Chaco lotado, e uma arrecadação de bilheteria recorde do clube, chegando próximo a 14 milhões de guaranis¹¹², a equipe do Olimpia chegava para o seu primeiro desafio da semifinal da competição. Entre a imensidão de paraguaios nas arquibancadas, outra vez o presidente Alfredo Stroessner esteve presente, junto de sua comitiva, de onde assistiram aos preparativos da partida, que contou com o desfile dos garotos da Escuela de Fútbol del Club Olimpia, que entraram em campo como parte dos festejos do “*Año Internacional del Niño*” (*PATRIA*, 05/05/1979, p.22-23). Com uma vitória magra por 2 a 1, os paraguaios saíram na frente no Grupo B das semifinais.

¹¹¹ “Em 4 de maio de 1954, o general Alfredo Stroessner, apoiado pela Junta de Governo do Partido Colorado e por grande parte da população, protagonizou um golpe de Estado no Paraguai.”. Mais detalhes em GONZÁLEZ VERA, Myrian. “Data feliz” no Paraguai. Festejos de 3 de novembro, aniversário de Alfredo Stroessner. In: ROLLEMBERG, Denise; VIZ QUADRAT, Samantha (Orgs.). A Construção Social dos Regimes Autoritários: legitimidade, consenso e consentimento no século XX (Brasil e América Latina). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. p. 393-436.

¹¹² “El publico como de costumbre respondió y dejó en boletería la suma de 13.984.700 guaranies”. *PATRIA*, 05/05/1979, p.22

Imagem 12 — Alfredo Stroessner em partida da Copa Libertadores 1979, vitória do Olimpia por 2 a 1, frente ao Guarani do Brasil



Fonte: *Patria*, 05/05/1979, p.22-23

O próximo adversário seria o Palestino, do Chile. Após viagem para Santiago, o Olimpia conquistou uma sólida e importante vitória por 2x0, com dois gols de Hugo Talavera, além de uma penalidade defendida pelo goleiro Ever Hugo Almeida. A chegada da equipe decana no Aeroporto Internacional Alfredo Stroessner foi marcada pelo grande número de torcedores no local, e um caloroso recebimento (*PATRIA*, 11/05/1979, p.23) que os jogadores receberam, deixando claro o engajamento popular que a equipe passava a ter nesta reta final da competição, ainda mais agora que apenas uma vitória em seus domínios, contra o mesmo Palestino, garantiria a classificação para a grande final do torneio.

No dia 16 de maio seria jogada a partida decisiva, com o Defensores del Chaco como palco. A participação da população e da torcida do Olimpia nesse momento era um fator crucial para o sucesso da equipe dentro do gramado, e também para a valorização e o futuro do futebol paraguaio, tendo em vista a arrecadação de quase 12,5 milhões de guaranis (*PATRIA*, 17/05/1979, p.22-23). Como virara costume, Alfredo Stroessner esteve presente nas tribunas do coliseu do futebol paraguaio: “*El Presidente de la República General del Ejército Don Alfredo Stroessner, también participó anoche del triunfo del campeón paraguayo, Olimpia. Acompañaron al primer deportista, otras altas autoridades nacionales y deportivas de nuestro país*” (*PATRIA*, 17/05/1979, p.22).

Com três gols marcados ainda na primeira etapa da partida, o Olimpia garantiu a vitória sobre o Palestino jogando em seus domínios, conseguindo assim a classificação

para a final do principal torneio do futebol sul-americano com uma rodada de antecedência, colocando o futebol paraguaio na final após 19 anos de frustrações.

Em meio às decisões da Copa Libertadores, foi organizado um amistoso entre Brasil e Paraguai, que seria disputado no estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro. No entanto, visando poupar os jogadores do Olimpia, um elenco alternativo foi chamado para a partida, composto por jogadores de Libertad, Cerro Porteño, Sol de América e Guaraní. A partida ocorreu logo em seguida à classificação do Olimpia à final da Copa Libertadores, e o resultado catastrófico de uma pesada derrota por 6 a 0, feriu o orgulho paraguaio.

Ficava então evidente a importância do papel que os atletas do Olimpia tinham para o selecionado nacional – até mesmo pelo impressionante número de 9 atletas com convocações frequentes, todos com status de titular –, que seriam fundamentais na campanha do título da Copa América no final daquele ano. Para a última rodada da semifinal, o Olimpia viajou para Campinas, no interior de São Paulo, onde enfrentaria o Guaraní no estádio Brinco de Ouro da Princesa, no que seria apenas para cumprir tabela, mas agora também por uma questão de resgate do orgulho e prestígio do futebol paraguaio frente os brasileiros, como o *Patria* especulava nas prévias da partida. Além disso, estava em jogo uma premiação de 300 mil guaranis para cada jogador do Olimpia, em caso de vitória.

A vitória não veio, porém, *se salvó el prestigio* (*PATRIA*, 25/05/1979, p.23), após o empate em 1 a 1 em Campinas, para um público de pouco mais de 2 mil pessoas apenas. E assim, encerrava-se o Grupo B da fase semifinal, com o Olimpia classificado. Na grande final, o Olimpia iria enfrentar o Boca Juniors, atual bicampeão, que chegava à sua terceira final seguida.

A primeira parte da grande decisão seria jogada em Asunción, no estádio Defensores del Chaco, que se consolidava como um dos principais palcos do futebol sul-americano, ao receber sua terceira final da Copa Libertadores. A expectativa da presença do público paraguaio era enorme, e cerca de 55 mil ingressos foram colocados à venda, podendo gerar uma renda esperada de 50 milhões de guaranis (*PATRIA*, 22/07/1979, p. 23).

Ever Hugo Almeida no gol; Roberto Paredes, Alicia Solalinde, Miguel Ángel Piazza e Jiménez, que entrou no lugar do lesionado Flaminio Sosa, formaram o quarteto de defensores; o meio campo estava composto por Luís Torres, Carlos Kiese e o capitão

Hugo Talavera; e no ataque Osvaldo Aquino, Evaristo Isasi e Enrique Villalba¹¹³, comandados por Luis Cubillas. Com força máxima em campo, no dia 22 de julho de 1979, o Club Olimpia deu um importante passo em direção ao topo da América, ao vencer a equipe do Boca Juniors por dois gols a zero (gols marcados por Aquino e Piazza).

Pela primeira vez o *Patria* trazia na capa de uma edição naquele ano de 1979 uma manchete sobre o futebol paraguaio (*PATRIA*, 23/07/1979, p. 1), e tratava-se da busca do Paraguai pela conquista do continente. As repercussões não paravam por aí. A venda de 44.927 ingressos, rendeu aos cofres do futebol paraguaio cifras nunca vistas antes, totalizando 52,5 milhões de guaranis (*PATRIA*, 23/07/1979, p. 20).

Entre os quase 45 mil espectadores, o presidente Stroessner novamente se fez presente: *El Primer Deportista del País, una vez más estuvo con su pueblo ayer en el Defensores. El General de Ejército Don Alfredo Stroessner, prestigió la sensacional jornada futbolera. Fue recibido en el Estadio con un cerrado aplauso de la multitud* (*PATRIA*, 23/07/1979, p. 22).

O grande público no Defensores del Chaco foi noticiado pelo *Patria* como um dos fatores de sucesso da equipe do Olimpia naquela noite, tendo em vista que mesmo com a presença, e o barulho, da torcida visitante, logo os paraguaios tomaram as arquibancadas e silenciaram os argentinos, ao fazer uma grande festa com papel picado, tambores e cantos que parece ter mexido com a equipe do Boca Juniors, que com apenas três minutos de partida já estava atrás no placar, com gol de Osvaldo Aquino.

Havia um clima de hostilidade no ar na véspera, e principalmente após a primeira partida da final. O *Patria* em algumas ocasiões trouxe de forma humorada algumas charges em alusão à tensão do confronto entre Olimpia e Boca Juniors, como um tanque de guerra escoltando torcedores argentinos (*PATRIA*, 22/07/1979, p. 24), ou os jogadores do Olimpia embarcando em um avião vestidos com armaduras medievais (*PATRIA*, 25/07/1979, p. 24). Logo após a primeira partida da final, o treinador do Boca Juniors, Juan Carlos Lorenzo, deu fortes declarações sobre como seria o recebimento aos atletas e torcedores paraguaios na partida em Buenos Aires, alegando que “não sairão vivos da Bombonera” (*PATRIA*, 24/07/1979, p. 23).

¹¹³ Para se ter ideia da representatividade do elenco olimpista para o selecionado nacional, dois dias após o primeiro jogo da final dos 11 considerados titulares, *nove* jogadores foram convocados para a seleção do Paraguai, para uma partida da Copa América: Alicia Solalinde, Roberto Paredes, Flaminio Sosa, Luis Torres, Carlos Kiese, Hugo Talavera, Evaristo Isasi, Enrique Villalba e Osvaldo Aquino (*PATRIA*, 25/07/1979, p. 23). Os únicos dois não chamados foram os uruguaios Ever Hugo Almeida (goleiro, naturalizado paraguaio) e o zagueiro Miguel Ángel Piazza.

O *Patria* fez questão de respondê-lo, na edição do dia 24 de julho, alegando que as declarações de Lorenzo seriam um verdadeiro atentado contra a decência e o desportivismo, chamando-o de “El Almirante Rojas¹¹⁴ del fútbol argentino”.

Nunca hemos temido a nadie porque encima de sus resquemores esta la amistad paraguay – argentina, más vigorosa y estrecha que nunca. El pueblo deportivo argentino no aceptará en sus filas a otro almirante sin escuadras pero con odios estériles hacia nuestro país. (*PATRIA*, 24/07/1979, p. 23)

O periódico afirma estar seguro que os torcedores argentinos saberão se comportar, e retribuirão a hospitalidade oferecida a eles pelos paraguaios. Inclusive antes da primeira partida, a equipe do Olimpia convidou a delegação do Boca Juniors para um almoço, como prova da reconhecida hospitalidade paraguaia. Outro ponto que merece destaque aqui é sobre a amizade paraguaia – argentina, que estaria mais estreita do que nunca, principalmente pelo interesse do governo stronista em manter boas relações com os vizinhos, em virtude das negociações entre os governos paraguaio e argentino sobre as obras da usina de Yacyretá, que transcorreram por todo aquele ano de 1979.

Imagem 13 — No topo da capa da edição de 28 de julho, ecoava alto o grito de “Olimpia campeón de América”.



Fonte: *Patria*, 28/07/1979, p.1

¹¹⁴ Em referência a Isaac Rojas (1906-1993), almirante da marinha da Argentina, e um dos líderes do golpe de Estado de 1955, que derrubou Juan Domingo Perón do poder.

~~OLIMPIA CAMPEÓN DE AMÉRICA~~. O grifo preto, ao meio da frase escrita em branco, representa a faixa preta na horizontal, que corta em outras duas faixas brancas a camisa do Olimpia. Em razão disto, a equipe do Club Olímpia, e seus torcedores, são conhecidos como *franjeados*. Logo abaixo da notícia do título de maior importância da história do futebol paraguaio, até aquele momento, está a imagem de Alfredo Stroessner, e a chamada *Terminantes Declaraciones del Presidente Stroessner*, onde em uma entrevista ele é perguntado sobre o que se passava na Nicarágua¹¹⁵.

Todo el pueblo paraguayo tuvo que esperar nada menos que 26 años, para brindar un gran recibimiento a una delegación deportiva. Es que después de aquel título logrado en Lima, por el seleccionado de mayores, ahora le tocó el turno a Olimpia, obtener el segundo cetro de una envergadura, tal, que movilizó a todo el país para brindarle un recibimiento como ellos merecen. Las imágenes de esta página, hablan a las claras de que Olimpia es Paraguay, y que se ha puesto los pantalones largos en el consenso sudamericano. Y quizás muy pronto en el mundo entero. Ojalá que este triunfo se prolongue con otras conquistas más, como esperamos suceda con la juvenil que irá al mundial del Japón y las eliminatorias del mundial de España 82, a nivel de mayores. De ahora más, deberemos de trabajar unidos, y en mancomunidad de esfuerzos iremos logrando el sitio que se merece el fútbol paraguayo (*PATRIA*, 29/07/1979, p. 21)

Ao retornarem para Asunción, os campeões da América foram recebidos com grande festa por uma multidão, no Aeroporto Internacional Alfredo Stroessner. Como descrito pelo *Patria* em suas páginas, o Olimpia era o Paraguai, e o Paraguai alcançava o lugar mais alto do futebol sul-americano pela primeira vez em nível de clubes.

O peso da conquista da Copa Libertadores para o povo paraguaio teve um gosto especial, ao menos simbolicamente, quando consideramos que pela primeira vez na história do torneio o título não ficou com Argentina, Brasil ou Uruguai, sendo vencido justamente por uma equipe paraguaia, quando completara quase 110 anos do final da Grande Guerra. Apesar de não ter enfrentado nenhuma equipe uruguaia em sua trajetória rumo ao título, o Olimpia derrubou o vigente campeão do Brasil e o atual bicampeão da América, que era argentino.

Aliás, foi justamente um uruguaio que liderou a vitória do Olimpia neste torneio, o técnico Luis Cubillas, além de ter em seu elenco duas importantes peças que também vieram de terras charruas – o goleiro Ever Hugo Almeida e o zagueiro Miguel Angel Piazza.

¹¹⁵ Ainda ecoavam na imprensa as repercussões do sucesso da Revolução Sandinista, que depôs o presidente Anastasio Somoza Debayle, no dia 19 de julho de 1979, derrubando o Governo Somoza na Nicarágua.

A campanha do Olimpia na Copa Libertadores pode ser vista como um espelho da história geopolítica recente do Paraguai, ao pensar também na Guerra do Chaco, quando incluímos os confrontos contra os bolivianos, nas “batalhas” de Cochabamba e de La Paz, no início do torneio. No entanto, devemos ter o devido cuidado ao pensar o Paraguai e associá-lo imediatamente à memória das guerras. Aqui penso ser um ponto valido a ser pensado, considerando o nacionalismo que permeia as questões esportivas, principalmente quando pensamos no futebol como um substituto das guerras, como posto por Eduardo Galeano¹¹⁶.

[...] Se tuvo que esperar 19 años, para que el fútbol nacional obtuviera un título tan importante, como el logrado por el Olimpia, ya que desde aquel año 1960, en que justamente el franjeado llegó al vice-campeonato detrás de Peñarol, por fin se presentó este año, que indubidablemente está señalado como el año del deporte paraguayo”. (*PATRIA*, 29/07/1979, p.22)

A repercussão no *Patria* foi intensa. “*Después de 26 años Olimpia hizo vibrar el país*” (*PATRIA*, 29/07/1979, p.22), trazia a manchete com o corpo da matéria como um compilado de fotografias dos jogadores e dirigentes do Olimpia sendo recebidos por uma multidão de torcedores no aeroporto. Bandeiras franjeadas por toda parte, gritos de “*Olimpia campeón de América*” ao avistarem a figura de Osvaldo Dominguez Dibb desembarcando do avião com sua família e a taça da Copa Libertadores, e as figuras de Luis Torres e Carlos Kiese com o troféu cercados por seus torcedores foram imagens em destaque daquela noite, que ficou marcada para sempre na história do futebol paraguaio. Na edição do dia 30 de julho, foram publicadas diversas imagens dos jogadores paraguaios celebrando o título no estádio do Boca Juniors, a La Bombonera¹¹⁷.

Os jogadores do Olimpia e seu presidente Osvaldo Dominguez Dibb, se encontraram com Stroessner em seu gabinete, onde foram oferecer a conquista esportiva do futebol paraguaio ao presidente da República. Dominguez Dibb disse: “[...] *que dicho éxito há sido posible merced a la mística y al ejemplo permanente de dinamismo y acción que distingue al Presidente Stroessner como Gobernante de nuestra nación*”. E que, por este motivo, os dirigentes e atletas do Olimpia haviam decidido unanimemente que

¹¹⁶ “No futebol, sublimação ritual da guerra, onze homens de calção acabam sendo a espada vingadora do bairro, da cidade ou da nação. Estes guerreiros sem armas nem couraças exorcizam os demônios da multidão e confirmam sua fé: em cada confronto entre duas equipes, entram em combate velhos ódios e amores herdados de pai para filho.” (GALEANO, 2024, p.23)

¹¹⁷ Em toda a história da Copa Libertadores (1960), apenas duas equipes estrangeiras foram campeãs dentro do histórico estádio La Bombonera: o Santos de Pelé, em 1963, e o Olimpia de Luis Cubillas e cia, em 1979.

deveriam “*brindar al Insigne Estadista de nuestra Patria el preciado gallardón obtenido en las justas del deporte continental*”. O jogador Carlos Alberto Kiese, uma das principais figuras do elenco decano, se encarregou de entregar o troféu da Copa Libertadores a Stroessner, “*señalando que esta conquista era el comienzo de una nueva era para el fútbol Paraguay, y en consecuencia en la persona del Mandatario brindaban también este triunfo a todo el pueblo deportivo, de nuestro país*” (*PATRIA*, 08/08/1979, p.23). Stroessner agradeceu, e após tecer elogios à equipe e dizer que pode acompanhar de perto a campanha até o título, disse que o melhor lugar para o troféu seria a sede do Campeão da América, decidiu exibir o troféu de campeão nas vitrines do Ministério da Fazenda, na rua Palma, uma das principais vias da capital paraguaia.

Copa Interamericana - A conquista das Américas

Aquela edição reuniu dois campeões inéditos de seus continentes, com o Olimpia representando a América do Sul (CONMEBOL), e o FAS (Futbolistas Asociados Santanecos), de El Salvador, representando a América do Norte, Central e Caribe (CONCACAF).

A primeira partida aconteceu na capital salvadorenha, San Salvador, no estádio Cuscatlán, para um público de 25 mil pessoas, que presenciou uma emocionante partida, acabando empatada em 3 a 3, no dia 17 de fevereiro de 1980. O FAS também vivia o melhor momento de sua história, e contava em seu elenco com a ilustre presença de um ainda jovem Jorge “Mágico” González, considerado posteriormente o maior jogador de futebol salvadorenho.

Um mês depois, a cidade de Asunción receberia mais uma final de caráter intercontinental, outra vez no Defensores del Chaco, com direito à divulgação na capa do *Patria*, do dia 16 de março (*PATRIA*, 16/03/1980, p.1).

Primero fue Boca, luego Malmo y ahora a FAS; Olimpia tiene Copas como para exhibir a todo el mundo (*PATRIA*, 17/03/1980, p.22-23), dizia a manchete que celebrava a consolidação do Olimpia como o “Rei de Copas”. 18 mil pessoas compareceram ao coliseu do futebol paraguaio, incluindo novamente o presidente Alfredo Stroessner (*PATRIA*, 17/03/1980, p.22) para presenciar o que havia se tornado rotina: o Olimpia vencer mais uma copa internacional. Com um implacável 5 a 0, os paraguaios despacharam os campeões da América do Norte, erguendo mais um troféu na presença

de seu povo, engrandecendo e prestigiando ainda mais o futebol paraguaio, que ganhara tudo que era possível em uma mesma temporada.

Falsa Copa Interamericana?

Após a conquista da Copa Libertadores, o Olimpia realizou algumas viagens ao exterior, para exibições internacionais de sua marca. No mês de setembro, o clube paraguaio viajou ao Equador, para enfrentar o Barcelona, na cidade de Guayaquil, e logo seguiria viagem para o México, onde jogaria contra o América, na capital mexicana.

Por si só, esta viagem causou diversos problemas internos no futebol paraguaio, pois, além do Olimpia estar disputando o campeonato nacional, o que quer dizer que não poderia estar em dois lugares ao mesmo tempo, naquele mês a seleção do Paraguai receberia em Asunción a seleção do Equador, para realizar uma partida pela Copa América. A ausência dos jogadores do Olimpia, que envolvia oito dos convocados, foi o principal tema da cobertura esportiva do *Patria* naquele período, e claro, as suas repercussões.

A viagem para o México então passou a ser noticiada como parte da disputa da Copa Interamericana, sendo agendada a partida de ida no dia 9 de setembro, no México, e a partida de volta em Asunción, no dia 23 de setembro.

No dia 18, a equipe do Olimpia já estava de volta a Asunción, e o *Patria* publicou que as partidas disputadas contra o América, no México, e o Barcelona, no Equador, eram consideradas de “*carácter amistoso*” (*PATRIA*, 18/09/1979, p.23).

“*Un papelón*”, assim definiu toda a situação o dirigente esportivo do Olimpia, Emilio Velilla Laconich (*PATRIA*, 19/09/1979, p.23). Em matéria do *Patria*, o clube paraguaio teria custeado ele mesmo todas as despesas da viagem da equipe para o México, para jogar a convite do América do México, o que acreditaram ser a edição da Copa Interamericana, até ser comunicado alguns dias depois pelo presidente da CONCACAF, Joaquín Terrazas, que a partida se tratava de apenas um amistoso.

“[...] la CONCACAF decidió amonestar al América de México por que hizo promoción a un juego de fútbol con el Olimpia de Paraguay para designar al campeón de América. “El América -dijo Joaquín Soria Terrazas- dejó de ser campeón del área hace dos años. Ahora el nuevo título deberá dilucidarse primero entre el FAS y el Universidad de Nuevo León, de México”. (*PATRIA*, 24/09/1979, p.19)

Portanto, o América, que foi campeão da CONCACAF no ano anterior, decidiu fazer o convite ao campeão sul-americano novamente. Mesmo com a divulgação dos acontecimentos, o América chegou a Asunción para a disputa da segunda partida, que novamente tratou-se de um amistoso, que terminou novamente sem nenhum vencedor, encerrando os amistosos em dois empates.

“El ‘respectable’, esta vez le dio las espaldas a este partido, pues el mismo creó una situación incierta en cuanto se el cotejo se jugaba por algo o solamente como un compromiso sin la necesaria seriedad lo que pudo haber sido el motivo de tan poca concurrencia en el principal escenario de nuestro balompié”. (*PATRIA*, 25/09/1979, p.23)

Nota-se como o *Patria* se preocupou em anunciar a ausência de Stroessner na partida, referindo-se ao presidente paraguaio como “*El respectable*”, visto que em nenhum outro momento daquele ano o diário mostrou interesse em dizer que Stroessner não estaria presente em alguma partida. Isto mostra, em certa medida, como funcionava o critério de Stroessner em decidir aparecer ou não publicamente no estádio para apoiar os jogadores paraguaios. Apesar da expectativa gerada em torno de sua presença, após a veracidade dos eventos ligados à partida vir à tona, este decide por não vincular sua imagem ao evento, talvez percebendo que esta seria de importância menor, não havendo a possibilidade de ganhos propagandísticos para sua imagem.

Copa Intercontinental - A conquista do mundo

Repercutiu-se na imprensa paraguaia, entre os meses de agosto e outubro, os desdobramentos da realização da partida que decidiria o título de melhor equipe de futebol do mundo do ano de 1979. O representante da América do Sul seria o Olimpia, campeão da Copa Libertadores, enquanto o representante da Europa ainda não havia sido decidido, em razão da incerteza da participação dos ingleses do Nottingham Forest, que venceram a Copa dos Campeões da Europa. Com isso, em setembro de 1979, o Malmö da Suécia, vice campeão europeu, foi designado como adversário do Olimpia na decisão do título mundial de futebol (*PATRIA*, 19/09/1979, p. 23). As partidas ocorreriam no dia 18 de novembro, na cidade de Malmö na Suécia, e o jogo decisivo seria disputado no dia 2 de março de 1980, em Asunción.

O Olimpia outra vez era o Paraguai, e pela primeira vez na história do esporte paraguaio buscava alcançar o posto de hierarquia mais alto do futebol mundial. “*No solamente está el prestigio del fútbol olimpista en esta empresa; está también el del fútbol*

paraguayo” (*PATRIA*, 12/11/1979, p. 22), destacou o presidente do Olimpia, Osvaldo Dominguez Dibb, às vésperas da viagem da equipe para a Suécia.

Em matéria do dia da primeira partida, o *Patria* trouxe detalhes sobre os preparativos do jogo, incluindo uma declaração do treinador do Malmö, o inglês Bob Houghton, onde aponta o desconhecimento da equipe europeia sobre o Olimpia, ainda que tenha dado destaque ao fato de 7 jogadores decanos terem feito parte da classificação da seleção do Paraguai, frente ao Brasil pela Copa América poucos dias antes da viagem para a Suécia. O impacto dos feitos do futebol paraguaio naquele ano pouco a pouco ganhava destaque na mídia e no futebol internacional, valorizando assim suas conquistas e a qualidade que aqueles jogadores paraguaios estavam exibindo (*PATRIA*, 18/11/1979, p. 23).

Com o mesmo disciplinamento tático, o Olimpia visitou os suecos e trouxe na bagagem uma importante vantagem, ao vencê-los por 1 a 0, com o goleiro Ever Hugo Almeida saindo de campo como o melhor jogador da partida. Era apenas a segunda vez que uma equipe de futebol paraguaia disputava partidas oficiais na Europa, repetindo o que a seleção do Paraguai fez em 1958, quando jogou a Copa do Mundo, justamente na Suécia. Outra vez, após desembarcar trazendo um triunfo do exterior, os atletas do Olimpia presenciaram um “apoteótico recebimento” (*PATRIA*, 22/11/1979, p. 22) da população paraguaia no aeroporto internacional, que novamente era tomado pelas cores franjeadas.

Junto às notícias sobre a partida da Copa Intercontinental, e o sucesso esportivo do Paraguai em 1979, o *Patria* destaca o desempenho do tenista Victor Pecci, “el campeónísimo”¹¹⁸, que naquele ano acumulou vitórias em torneios internacionais de tênis, e ficou com o 2º lugar no Roland Garros, um dos quatro principais torneios (Grand Slam) anuais do esporte, perdendo a final para o tenista sueco Björn Borg. Os sucessos em quadra de Pecci no ano de 1979 o levaram a ser eleito em uma enquete popular realizada pela agência de notícias internacionais Latin-Reuters, como o 2º melhor esportista sul-americano daquele ano, atrás apenas de Diego Armando Maradona (*PATRIA*, 18/12/1979, p.18). No ano seguinte, Pecci alcançou o 9º lugar no Ranking da ATP (Associação de Tenistas Profissionais), a maior posição de um atleta paraguaio na história do tênis. Entre 2013 e 2018, Pecci atuou como Ministro dos Esportes do Paraguai, durante o governo de Horacio Cartes.

¹¹⁸ “Paraguay en la Cúspede con Olimpia y Pecci” (*PATRIA*, 20/11/1979, p. 22)

O grande espaçamento entre as duas partidas da Copa Intercontinental – 105 dias – poderia ter esfriado os ânimos do torcedor paraguaio, mas esse meio tempo serviu para este torcedor comemorar o título da seleção do Paraguai, que se tornou campeão da Copa América, em jogo em Buenos Aires, contra o Chile.

Após a vitória por 1 a 0 em solo sueco, o clima de otimismo tomou conta da cobertura esportiva do evento, que esperava a concretização da conquista do Olimpia como campeão mundial, para assim consagrar o ano de ouro do futebol paraguaio. No dia 25 de fevereiro os suecos do Malmö FF chegaram à capital paraguaia, onde se preparariam para a partida decisiva, e também teriam a oportunidade de assistir a outro duelo entre Paraguai e Suécia, na partida de tênis entre Victor Pecci e Björn Borg, em desafio que tomava ares de revanche, pois seria o primeiro encontro nas quadras entre os dois após a derrota do paraguaio na final do Roland Garros de 1979.

O “*Encuentro de Campeones*”, teria como palco o antigo PADECO (Palacio de Deportes y Convenciones), do Club Cerro Porteño, na época o maior estádio poliesportivo do país. Jogando em casa, e para o seu povo, Pecci venceu de maneira implacável por 3 sets a 0 o atual campeão mundial, e como virara costume nos grandes eventos esportivos que ocorriam na capital paraguaia, o presidente Alfredo Stroessner esteve presente, e apareceu em foto na cobertura do *Patria*, quando estende a mão aos dois tenistas, cumprimentando-os ao final da partida¹¹⁹.

¹¹⁹ “El Primer Deportista del País estuvo presente como siempre, en la jornada brillante de anoche. En la nota recibiendo el saludo de Pecci y del sueco Borg. El General Germán Martínez, otro gran deportista también estuvo vibrando con los aficionados ante esta victoria de Pecci”. (*PATRIA*, 29/02/1980, p.22-23)

Imagem 14 — Encontro de Alfredo Stroessner com o tenista paraguaio Victor Pecci e o tenista sueco Björn Borg



Fonte: *Patria*, 29/02/1979, p.22

O encontro entre Olimpia e Malmö, no dia 2 de março de 1980, marcaria a última edição da Copa Intercontinental em seu formato original, com um jogo na casa de cada um dos campeões continentais. A vitória decana na partida de ida, na Suécia, trazia uma sensação de controle e segurança aos paraguaios, que se misturavam com a ânsia de consagrar o maior momento da história do futebol paraguaio.

A cidade de Asunción, e o Estádio Defensores del Chaco, ganhavam ainda mais prestígio no cenário do futebol internacional, ao receberem sua primeira final de um título de nível mundial.

“Le faltaba el Título Mundial ¡Olimpia Campeón!” (*PATRIA*, 03/03/1980, p.1). A capa do dia 3 de março traz em destaque a notícia do título paraguaio, com a imagem do atleta Luis Torres recebendo a taça de campeão mundial das mãos de Teófilo Salinas, presidente da Conmebol, e do italiano Artemio Franchi (1922-1983), presidente da federação europeia de futebol.

Como de costume, Stroessner esteve presente na partida final, utilizando a magnitude do evento para aparecer mais uma vez como se liderasse a multidão de torcedores¹²⁰, que apoiavam como se sustentassem aqueles atletas, que alcançaram o mais impressionante feito da história do esporte paraguaio.

¹²⁰ “El Primer Deportista del País estuvo anoche acompañado de altas autoridades, presenciando el encuentro que Olimpia le ganó al Malmö representante del fútbol europeo por las finales de la Copa Intercontinental que la ganó nuestro campeón.” (*PATRIA*, (03/03/1980, p.23).

Imagem 15 — Na partida decisiva da Copa Intercontinental, em Asunción, Alfredo Stroessner aparece ao centro da imagem, como se liderasse a multidão de torcedores paraguaios.



Fonte: *Patria*, 03/03/1979, p.23

A imagem pode parecer repetitiva, mas demonstra uma padronização tanto no comportamento de Stroessner e sua comitiva em eventos desse porte, como mostra a preocupação do *Patria* em sempre divulgar essas ações do presidente paraguaio. Cada vez que aparecia em público desta forma procurava firmar sua imagem de líder popular, para consolidar suas bases eleitorais com a população, se mostrando próximo de seu povo e daquilo que as pessoas também se interessam, como é o futebol, assim, consolidando-se cada vez mais no poder.

O Olimpia alcançou o topo do mundo. O Paraguai atingiu o topo do mundo do futebol. O futebol sul-americano se provou potência outra vez, abatendo os adversários europeus. O Paraguai é posto nas linhas de hierarquia do futebol sul-americano e mundial. Foi a única oportunidade em que um clube sul-americano fora do eixo Argentina, Brasil e Uruguai conquistou o título de campeão do mundo. O Olimpia tornou-se o *Rey de Copas*, e o futebol paraguaio encerrava assim o seu “ano de ouro”.

4.3 GOVERNO STROESSNER E O ESPORTE NO *PATRIA*

Além da análise das campanhas dos títulos internacionais do futebol paraguaio em 1979, houve outros momentos, noticiados pelo *Patria*, que relatam mais detalhes de aproximações do governo stronista com esportes e esportistas naquele período, o que mostra outras ramificações do uso político que o governo de Stroessner fez do esporte naquele período.

Desde os primeiros momentos de 1979 o *Patria* destacava a importância que o esporte representava para o governo coloradista de Stroessner no âmbito nacional. Em matéria do dia 6 de janeiro, o Comité Olímpico Paraguayo (COP), que se preparava para os Jogos Pan-Americanos daquele ano, que ocorreria em San Juan, Porto Rico, era recebido por Mario Abdo Benitez, em um encontro que buscava estabelecer boas relações entre a entidade máxima dos esportes olímpicos do país com o governo stronista. O título da matéria destaca uma frase de Benitez que ilustra bem o posicionamento de interesse do governo em relação ao esporte, ao dizer que *el deporte es una buena manera de colaborar activamente con la fructifera paz del país* (*PATRIA*, 06/01/1979, p. 19). Na ocasião, Benitez recebera uma condecoração por parte do COP, a Medalla de Honor al Mérito del Comité Olímpico Paraguayo.

“[...] el Comité premia únicamente a quienes han realizado en favor del deporte actividades de gran trascendencia, y que en esos términos se interpretaba el gran apoyo brindado por Don Mario al deporte paraguayense pese a sus delicadas y muy intensas funciones.

[...]

Don Mario es un caballero y un leal amigo del olimpismo paraguayense – afirmó – y es digno decir que su actitud responde a su propio impulso y a lo que se inspira en las orientaciones constantes del conductor de la patria, el General de Ejército Don Alfredo Stroessner, el primer deportista del país” – Sr. Adriano Jara Carmona, presidente do Comité Olímpico Paraguayo (*PATRIA*, 06/01/1979, p. 19)

Em sua resposta, Benitez afirma receber a distinção em favor de seu sentimento nacionalista, e completa afirmando que mediante o esporte, o país ganha prestígio.

“El deporte es una de las mejores formas de colaborar con la paz constructiva de la República. Trabajando por la promoción del deporte nacional también se está colaborando en forma positiva con el gobierno colorado del Presidente Stroessner” – Don Mario Abdo Benitez, secretario privado do Presidente da República. (*PATRIA*, 06/01/1979, p. 19)

Naquele ano, o futebol paraguaio viveu seu auge em termos de conquistas e relevância internacional, como estabelecido anteriormente. Além dos momentos aqui

destacados, outras situações merecem nossa atenção, para entendermos melhor de quais formas Stroessner conseguiu angariar forças e influência para seu nome e seu governo a partir do esporte.

Podemos refletir sobre as formas que a imprensa – aqui, por meio do diário *Patria* - pode atuar para promover ideias e discursos ideológicos, e fomentar a imagem de um governante, visto que estamos trabalhando com um veículo de imprensa partidário. Durante toda a campanha da seleção do Paraguai na Copa América, e também do Olimpia na busca pela Copa Libertadores, a presença de Alfredo Stroessner no estádio Defensores del Chaco foi bem documentada, sempre noticiada com destaque, e por vezes colocada como fator crucial para manutenção do ânimo dos jogadores e do entusiasmo da população paraguaia, em torcer pelos representantes do orgulho e da raça paraguaia dentro de campo, chegando ao ápice na publicação de uma carta do presidente da APF, em que explicitamente dedica o título da seleção nacional da Copa América diretamente a Stroessner.

Ainda houve dois outros momentos envolvendo o futebol e Stroessner naquele ano, que se destacam dentro da esfera de propaganda política praticada pelo stronismo em torno do esporte. O diário *Patria* utilizou esses dois momentos como plataforma propagandística por Alfredo Stroessner, que esteve presente no estádio nas duas ocasiões.

O primeiro foi durante a celebração da Copa Paz del Chaco¹²¹, um torneio de caráter amistoso entre as seleções de futebol do Paraguai e da Bolívia, que visava justamente celebrar a paz entre as duas nações através de uma partida de futebol. A Copa Paz del Chaco é um exemplo da importância da simbologia que o esporte pode proporcionar, ao utilizar-se de selecionados de jogadores nacionais, para representar o país em campo, e a população celebrar os seus valores patrióticos, em um evento que busca a unidade entre dois povos (ou governos) que uma vez guerrearão ferozmente no passado. Este torneio esteve presente no futebol, e também se estendeu ao futsal (futebol de salão).

Outro momento foi um amistoso entre Olimpia e um combinado denominado “Resto de América”¹²², oportunamente apropriado pelo presidente Alfredo Stroessner nas

¹²¹ A Copa Paz del Chaco foi um torneio amistoso, organizado pela Asociación Paraguaya de Fútbol (APF) e a Federación Boliviana de Fútbol (FBF), para comemorar o acordo de armistício celebrado entre os dois países, que colocou fim a Guerra do Chaco (1932-1935). O torneio contou com 11 edições, entre 1957 e 2011.

¹²² A equipe Resto de América, que disputou o amistoso comemorativo contra o Olimpia em Asunción, contou com ilustres presenças, como dos argentinos campeões mundiais de 1978 Ubaldo Fillol, Daniel

celebrações de seu 25º aniversário no poder do país. No dia 14 de agosto, aconteceu no estádio Defensores del Chaco uma partida entre o Olimpia, e a equipe “Resto de América”, formada por grandes figuras do futebol sul-americano da época, entre eles os brasileiros Claudio Adão e Roberto Rivellino, que marcaram os gols do selecionado. A partida terminou empatada em 2x2, e contou com a presença do presidente Alfredo Stroessner, que recebeu das mãos do capitão do Olimpia, Hugo Talavera, uma réplica da taça de campeão da Copa Libertadores da América.

A imagem de Stroessner ao lado do capitão do campeão da América aparece em destaque na página 21 da edição do dia 15 de agosto do *Patria*, edição especial que celebrava os 442 anos de fundação da cidade de Asunción, e também os 25 anos de Stroessner como presidente do Paraguai, contendo inúmeras chamadas especiais, que destacavam a paz e o progresso que o país atingira neste período.

Passarella, Leopoldo Luque e Jorge Olguin, além dos brasileiros Roberto Rivellino, Claudio Adão, Clodoaldo e Paulo Cesar Lima.

Imagem 16 — Alfredo Stroessner presente em partida comemorativa, recebe das mãos do capitão do Olímpia o troféu de campeão da Copa Libertadores da América.



Fonte: *Patria*, 15/08/1979, p.21

O sucesso do futebol paraguaio, a partir do título de campeão da América do Olímpia, também aparece como parte deste progresso paraguaio, alcançado por Stroessner, e sua imagem recebendo a taça de campeão das mãos do capitão do Olímpia é um significativo emblema disto, assim como da exibição do troféu de campeão nas vitrines de um dos principais prédios do Poder Público paraguaio, como o Ministério da Fazenda.

A presença dos esportes em ações políticas vinculadas diretamente ao governo e os seus interesses ocorreu em diversas situações durante este período do governo Stroessner, visando atingir a maior parte da população, tendo visto que a presença do ditador em partidas de golfe, tênis e em corridas de Rally também eram noticiadas pelo *Patria*. As relações diplomáticas entre Paraguai e Taiwan também estiveram refletidas no campo esportivo naquele ano, a partir de visitas de equipes taiwanesas de vôlei e basquete a Asunción, em setembro e dezembro daquele ano, respectivamente, para enfrentarem equipes locais, em uma viagem definida pelo *Patria* como uma missão de

confraternização (*PATRIA*, 02/09/1979, p. 19). Stroessner esteve presente em uma partida de vôlei da seleção da República da China (Taiwan) e com a equipe paraguaia do Deportivo Colón (*PATRIA*, 05/09/1979, p. 19). O objetivo da passagem dos taiwaneses por Asunción era de estreitamento das ligações diplomáticas entre os dois países, e a presença de Stroessner na partida deixa claro o valor político deste evento.

O posicionamento de Stroessner, colocando-se em meio à população como um mero torcedor, não somente neste momento, mas em toda a análise envolvida neste trabalho, nos mostra uma possível intenção de humanização do líder militar, tal qual Magalhães (2014) apontou sobre o caso de Videla na Argentina de 1978.

No caso paraguaio, Stroessner procurou estabelecer uma imagem positiva junto a população¹²³, como um torcedor a mais nos momentos de celebração - no futebol em especial, pelo grande sucesso internacional que obtiveram naquele período de 1979 e 1980 -, utilizando o esporte como veículo de diálogo e identificação com o povo paraguaio. Enquanto Videla esteve presente em todos os jogos da Argentina na Copa de 1978, garantindo a ele oito momentos de aplausos dentro de um estádio de futebol lotado, Stroessner marcou presença em 13 oportunidades entre os jogos da seleção do Paraguai e do Club Olimpia entre 1979 e 1980.

No ano de 1979 também ocorreu um evento internacional denominado Año Internacional del Niño, liderado pela ONU e UNICEF, do qual o Paraguai participou, muito através da Primeira-Dama Ligia Stroessner, que liderou diversas campanhas ao redor do país. Como parte deste evento, ocorreram disputas esportivas entre as crianças de cidades do interior, e para as equipes vencedoras a premiação era uma visita à Asunción e o privilégio de conhecer o presidente Stroessner e sua esposa em seu gabinete, no Palacio de los López¹²⁴.

¹²³ O aniversário de Stroessner, a *fecha feliz* em 3 de novembro, era algo que marcava também esses momentos de aproximação do ditador com a população, em que buscava transmitir a imagem de líder popular e acessível aos seus seguidores.

¹²⁴ *PATRIA*, 28/10/1979, p. 21. Nesta matéria, sobre o final de um destes torneios, que ocorreu na cidade de Ayolas, é citado o nome de Victor Matiauda, como presidente do Comitê Organizador do torneio. O sobrenome chama a atenção, por se tratar do sobrenome da família materna de Stroessner. Em Encarnación existiu um Victor Floriano Matiauda Sarubbi (1943-1997), que dá nome a uma avenida na cidade, e foi por muitos anos presidente do Club Universal, principal equipe de futebol local, que manda seus jogos no Estádio Hugo Stroessner. Interessante também ver a possível conexão entre as famílias Matiauda/Stroessner e os Sarubbi, presentes na história política de Ciudad del Este. As dúvidas sobre estas conexões explicitam a necessidade de pesquisas a respeito do tema, que podem gerar maiores desdobramentos sobre outras ramificações da ditadura paraguaia.

Imagem 17 — Capa do *Patria* do dia 25 de agosto mostra a primeira dama em uma dessas ações, classificada pelo diário como a “máxima expressão” das celebrações do Año Internacional del Niño no Paraguai, reunindo cerca de 10 mil crianças.



Fonte: *Patria*, 25/08/1979, p.1

Em 25 de agosto de 1979, Ligia Mora de Stroessner, na posição de Primeira Dama e presidenta nacional da Comisión de Homenaje al Niño, liderou a principal celebração do evento em prol das crianças em território paraguaio, no povoado de Caballero, que reuniu cerca de dez mil crianças, que também vieram de povoados ao redor.

Y saludamos en vuestra persona, a vuestro ilustre esposo, el General de Ejército Don Alfredo Stroessner, del cual hoy podemos decir que, de la misma manera que es el Líder de todos los paraguayos es también el padrino espiritual de todos los niños. Padrino, Señora, porque cuando en la pila bautismal el sacerdote dice que el padrino es el guardián de la fe y de la alegría en la existencia del infante, nos hace pensar siempre en lo que vuestro esposo ha hecho en términos de paz, de progreso, de bienestar, de creación del clima cristiano, pacífico, laborioso donde la inocencia y la tranquilidad de nuestra niñez sana y robusta florece, como la imagen más pura, sincera y terminante de la realidad de nuestra Patria, forjada en la Ley de Dios, y en la Ley de los hombres que hablan de Libertad, de dignidad y derechos humanos.

[...]

Y esto, Señora, es el resultado de las preocupaciones y afanes de vuestro ilustre esposo en 25 años de entrega a la Patria y al pueblo. Señora Ligia Mora de Stroessner, el resultado de vuestra propia alma maternal y paraguaya, porque,

así como no hay Patria feliz sin niños felices, no hay un estadista completo, si a su lado no está la compañera, esposa, madre, mujer, que empapa de amor, de proximidad, de caridad, todos los actos del esposo. – Elba Labiste de Vera, presidenta da Junta Municipal de Caballero (*PATRIA*, 25/08/1979, p.7)

A figura de Ligia Stroessner é destacada como a “autêntica mãe paraguaia, que vibra com cada emoção das crianças, além de ser a mãe espiritual de todos os filhos do povo paraguaio” (*PATRIA*, 25/08/1979, p.7), e isto mostra novamente como a imprensa stronista procurou colocar a população paraguaia em posição de tutela de Stroessner e de sua família, neste ponto indo além, ao acrescentar valor religioso a este posicionamento, ao coloca-la como “mãe espiritual”. O evento teve como objetivo a detecção das necessidades destas crianças em relação à saúde, educação, alimentação e condições higiênicas, que seriam repassadas aos órgãos governamentais, para serem tomadas as devidas providências.

A relação de Stroessner com a juventude paraguaia merece destaque no âmbito esportivo, tendo em vista a importância dada pelo governo stronista a eventos como os Jogos Universitários de Asunción, do qual o próprio Stroessner esteve presente no Defensores del Chaco na abertura da edição de 1979, momento eternizado na capa da edição de 19 de agosto daquele ano do *Patria*. O próprio diário, em publicação de uma carta do COP em dezembro, ilustra o interesse na formação esportiva dos jovens paraguaios, que naquele momento representavam cerca de 45% da população do Paraguai (*PATRIA*, 31/12/1979, p. 18).

Imagem 18 — Alfredo Stroessner presente na cerimônia de abertura dos XV Jogos Universitários de Asunción.



Estas questões são de interesse para o estudo da história do esporte no Paraguai, como também para entendermos o funcionamento de outras ramificações da ditadura de Alfredo Stroessner.

Podemos observar algumas semelhanças entre as políticas nacionais sobre os esportes entre os governos de Stroessner e Perón, ou ao menos uma possível inspiração no governo peronista, explicitados no diário *Patria*, ao clamar por Stroessner como o *Primer Deportista*, e ainda a partir da organização dos jogos infantis, em 1979. A presença da primeira dama tomando à frente destes eventos, tal qual, guardadas as devidas proporções, fez Eva Perón durante os Juegos Nacionales Evita, que mobilizaram toda a juventude argentina, também é um fator importante a ser considerado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que o futebol se instituiu em solo paraguaio e consolidou-se como um grande espetáculo das massas, o Estado esteve próximo deste esporte. Presidentes da República como o liberal Eusebio Ayala¹²⁵ (1932-1936), e mais recentemente o colorado Horácio Cartes (2013-2018), são dois nomes que atuaram como dirigentes esportivos e depois lançaram-se na política nacional. Outro presidente do Paraguai com significativa participação na história do futebol nacional foi Eduardo Schaerer, que doou terrenos para a construção do primeiro estádio de futebol do Paraguai, em 1917.

Durante o governo de Alfredo Stroessner esta relação se intensificou, especialmente pelo cenário político internacional em que ele estava inserido durante a década de 1970, em que o uso do futebol como plataforma política foi uma prática comum dos governos militares que controlavam grande parte das Américas. O relacionamento pessoal de Stroessner com a família Dominguez também o aproximou das lideranças do

¹²⁵ Eusebio Ayala foi o segundo presidente da APF, entre 1908-1909, sucedendo ao fundador da Liga Adolfo Riquelme.

futebol, principalmente através de Humberto Dominguez Dibb¹²⁶, que foi casado com a filha de Stroessner e era irmão do presidente do Olimpia, Osvaldo Dominguez Dibb.

Este trabalho não se propõe a procurar indícios de interferências diretas do presidente do Paraguai nos assuntos do clube, ou mesmo da liga paraguaia, tendo em vista que Humberto e Osvaldo chegaram a ser presidentes do Olimpia, enquanto Humberto também presidiu a APF entre 1973 e 1976, além de ambos serem filiados ao Partido Colorado¹²⁷. As relações entre as famílias Stroessner-Dominguez tiveram início ainda antes, com o pai Julio Dominguez, e estendeu-se não só a política, como ao futebol, a redes de hotéis e cassinos, e também à imprensa, visto que Humberto foi um dos proprietários e diretores do diário *Hoy*. Pesquisas direcionadas a entender melhor a relação entre as duas famílias pode ser frutífera, para entendermos melhor outros aspectos desta história e como estes agentes políticos se relacionam durante o período da ditadura do stronismo.

A associação de Stroessner com o esporte é um fator primordial para a realização desta pesquisa, pois, essa relação não se detém somente nos casos aqui analisados. A influência de Stroessner, e um longo governo de 35 anos, deixaram marcas na história social do país, que se reflete também em instituições que ainda permanecem lembrando o nome do ditador paraguaio. Observamos no futebol equipes que ecoam as memórias deste tempo a partir de seus nomes, como é o caso do Club 3 de Noviembre¹²⁸, com sede no Bairro San Pablo, antigo Bairro Stroessner, na capital Asunción.

Ainda na capital, o Club Deportivo Pinozá mantém um modesto estádio, que leva o nome do ditador. Existem outros casos, como o Club Atletico Stroessner¹²⁹, da cidade de Presidente Franco, no Alto Paraná, além de outros dois Club Atletico General Stroessner em Villa del Rosario, no Departamento de San Pedro. A existência destes

¹²⁶ Segundo o site El Surti, o genro de Stroessner, Humberto Dominguez Dibb, aparece como um dos principais nomes beneficiados pela apropriação indevida de terras no Paraguai durante a ditadura de Alfredo Stroessner. Disponível em: <https://elsurti.com/pt/invasor-vip/humberto-dominguez-dibb/>

¹²⁷ Osvaldo Dominguez Dibb chegou a ser pré-candidato à presidência da república nas eleições de 2003, pelo Partido Colorado. No entanto, foi derrotado nas eleições internas para Nicanor Duarte Frutos, que acabou eleito, governando o país entre 2003-2008.

¹²⁸ O Club 3 de Noviembre é um caso especial que envolve nacionalismo e idolatria à persona de Alfredo Stroessner. O clube foi fundado em 15 de maio de 1959, com o nome Club 15 de Mayo, com as cores da bandeira do Paraguai, em uma homenagem à independência do país. No entanto, dois anos depois, em 1961, teve seu nome alterado para Club 3 de Noviembre, em homenagem à data de nascimento de Stroessner, a *fecha feliz*.

¹²⁹ Em cobertura de um campeonato em 2009, o diário *ABC Color* nomeou os torcedores do clube como “stronistas”. Disponível em <https://www.abc.com.py/articulos/el-atletico-stroessner-se-consagro-campeon-en-la-liga-paranaense-30675.html>

espaços, com esses nomes e toda a memória que carrega nos faz refletir sobre o impacto dentro das comunidades locais. Até que ponto as famílias que frequentam os clubes, e que acompanham os jogos, sentem alguma forma de identificação política ou ideológica com o ex-presidente? As próprias instituições ainda mantêm algo do que o nome de Alfredo Stroessner representa? As perguntas são muitas, e o espaço para se pesquisar sobre o assunto é ainda amplo.

O futebol, como reflexo de uma sociedade reprimida por um governo autoritário, pode proporcionar à população um espaço de oportunidades para o levante de vozes, protestos, e ações de resistência, quando há organizações sociais que consigam resistir à supressão do governo. No entanto, ao menos nas fontes analisadas para este trabalho, não se encontra indícios dos agentes de resistências contrárias ao regime atuando por meio do futebol. Por se tratar de um espaço tão amplo, e de grande mobilidade popular, é possível que tenha existido de alguma forma manifestações contrárias a Stroessner no meio esportivo, mas esta é uma lacuna que permanece em aberto para pesquisas, e assim, podermos ampliar nosso conhecimento a respeito das formas de resistência ao stronismo.

Um espaço que pode ser destacado quando pensamos em futebol e resistência ao governo de Stroessner, é o Club Atlético Deportivo Paraguay, fundado em Buenos Aires justamente por paraguaios que fugiram da ditadura de Stroessner, buscando refúgio no país vizinho, e encontrando o futebol como meio de manter suas tradições e cultura vivos.

Ainda que nos primeiros anos de seu longo governo tenham existido algumas tentativas de oposições -armadas ou não-, o governo de Stroessner manteve-se cada vez mais forte e isolado de ameaças políticas, através de dissoluções do Congresso, repressão policial, ou exílios forçados. Estas ações repressoras refletiram diretamente nos meios sociais, que poderiam mobilizar alguma força de união da sociedade para buscar se opor ao governo, como os grupos estudantis/universitários, que estavam tomados por agentes colorados que agiam de dentro dos colégios e universidades para reprimir pensamentos contrários ao stronismo, ou mesmo pela união dos trabalhadores, que após a greve de 1958, sucumbiu à ditadura quando a Confederación Paraguaya de Trabajadores (CPT) passou a ser dirigida por pessoas leais ao regime de Stroessner.

Gradativamente as forças de oposição a Stroessner perderam força, o que garantiu a ele, e ao Partido Colorado, a manutenção no poder por tantos anos. Quando analisamos casos de governos ditatoriais e suas relações com o futebol, conseguimos observar forças de resistência nas arquibancadas, dentro dos gramados ou até mesmo institucionalmente, quando os clubes conseguem expressar o sentimento de seus torcedores e servir como voz

para a população oprimida. Porém, no caso da ditadura de Stroessner no Paraguai, as forças de supressão governamentais funcionaram de maneira tão eficiente que não se identifica dentro do futebol, ou dos esportes no geral, seja ele profissional, amador ou universitário, casos assim.

No entanto, este trabalho baseia-se na análise qualitativa das matérias de um periódico parcial, que serviu como mecanismo de defesa do *status quo*, defendendo os interesses do governo, tornando assim mais difícil a publicação de notícias ou movimentos voltados a criticar Stroessner e os agentes de seu aparato político.

Analisando algumas críticas feitas pelo próprio periódico ao longo da cobertura esportiva daquele ano, indicando uma falta de “empolgação” da população paraguaia com essas conquistas, podem servir como um certo medidor da resposta da população aos efeitos do futebol na formação da identidade nacionalista dela, e do possível alcance do uso político do futebol pelo governo stronista. Como também pode ser um indicador de que nem todo mundo presente ali no estádio estaria de acordo com a presença de Stroessner, ou com ações de seu governo.

As críticas nos revelam também um pouco da visão da imprensa paraguaia do período, principalmente pela constante comparação com argentinos, brasileiros e uruguaios, e suas respectivas paixões pelo desporto, indicando que o paraguaio deveria aprender a valorizar mais suas conquistas. É de se destacar que os três exemplos citados, apesar de serem indiscutivelmente as três nações mais vencedoras do futebol sul-americano na época, eram também governadas por ditaduras militares. Argentina por Rafael Videla (1975-1981), João Figueiredo em seu primeiro ano de governo no Brasil, além de Aparício Méndez, que governou o Uruguai entre 1973-1985, seriam, para o *Patria*, modelos que a população paraguaia deveria seguir, mostrando um certo descompasso no que o governo *esperava* da população e o que realmente ocorria.

Em contrapartida, as partidas analisadas aqui mostram que jogo após jogo, eram batidos os recordes de lotação e de arrecadação de bilheteria dos estádios no Paraguai. Para avaliarmos o real valor - ou o mais próximo possível - dos impactos das conquistas esportivas na moral da população paraguaia naquele período, precisaríamos de um estudo mais amplo, amparado em outras fontes que não somente o *Patria*.

A utilização do diário *Patria* como fonte histórica é fundamental para entendermos de quais formas o esporte e as conquistas esportivas foram utilizadas politicamente ao longo do governo de Alfredo Stroessner. As lacunas ainda são profundas

a respeito do estudo do futebol paraguaio, como também da relação entre o esporte e o governo de Stroessner, principalmente naqueles produzidos em língua portuguesa.

O recorte utilizado aqui nos ajuda a entender como eram exercidas algumas ações do governo no período aqui proposto, como também para analisarmos as formas que empresas privadas e governamentais, através da imprensa, buscaram vincular sua imagem com a do presidente do país, e ao Partido Colorado, que domina a política do país há cerca de 80 anos¹³⁰. Estudos, por exemplo, sobre as relações do governo Stroessner na imprensa com as classificações da seleção do Paraguai para a Copa do Mundo de 1958, no início de seu governo, e a Copa do Mundo de 1986, momento próximo ao final de seu longo período de governança, podem mostrar outros aspectos dessas relações e diferentes faces da política stronista no que tange ao apelo popular e ao nacionalismo para justificar sua permanência no poder.

O *Patria*, enquanto veículo oficial do Partido Colorado, e ferramenta de suma importância para a permanência de Stroessner no poder, já que serviu como plataforma de campanhas políticas por meio de intensa divulgação midiática, procurou constantemente associar os sucessos esportivos do futebol paraguaio entre 1979 e 1980 à imagem de Stroessner, apontando para a população que o sucesso esportivo das equipes paraguaias no exterior era consequência da paz vivida no país, e que isto só era possível graças à intervenção e governança militar de Alfredo Stroessner, que fica evidenciado em uma coluna do periódico, assinada por Rodrigo Medina Viera, datada já de março de 1980:

[...] Estamos viviendo una época diferente, por cuanto hace 25 años estamos disfrutando de una paz, tranquilidad y seguridad que está dando sus frutos en esta generación, por cuanto ese ambiente posibilitó la buena preparación física y psíquica de los jóvenes deportistas de la actualidad que a más de ellos, recibieron una mejor alimentación, con más proteínas y vitaminas que generaciones anteriores. (*PATRIA*, 04/03/1980, p.23)

Este trabalho, portanto, mostra que a propaganda vista no *Patria* pode ser composta por elementos variados, que visam sim à propagação da ideologia stronista,

¹³⁰ Desde a ascensão de Juan Manoel Frutos à presidência do Paraguai em 1948, e a eleição de Santiago Peña em 2023, o Partido Colorado só perdeu as eleições presidenciais em 2008, quando Fernando Lugo, da Alianza Patriótica para el Cambio (APC), foi eleito. Ainda assim, Lugo sofreu um processo de impeachment, deixando o cargo em 2012. O vice-presidente Federico Franco, do Partido Liberal, assumiu o restante do mandato, até 2013.

porém, a partir de um elemento inédito na historiografia sobre o tema, que é o campo esportivo.

Com isto, entendemos melhor as formas que o diário *Patria* se utilizou do sucesso esportivo do futebol paraguaio como plataforma política para o governo Stroessner. Observamos que houve uma cobertura intensa e esmiuçada a respeito das campanhas, acompanhamento do dia-a-dia das equipes durante os jogos, diversas colunas que inflavam o sentimento nacionalista em torno do esporte, sempre vinculando-o ao governo de Stroessner, principalmente nos dias de jogos, onde o próprio presidente se colocava em meio à população no estádio, assim como ao receber as equipes de futebol em seu gabinete no Palácio de los López.

Todo este cenário, e as matérias apontando o governo de Stroessner como responsável direto do sucesso esportivo naquele ano, são evidências claras do uso político do esporte por parte da ditadura stronista, o que demonstra uma outra face da ditadura, capaz de utilizar o poder social de identificação da população paraguaia com o esporte, promovendo e fomentando o nacionalismo através do futebol, buscando aproximar sua própria imagem destes símbolos nacionais, procurando se beneficiar disso fortalecendo assim suas bases de influência dentro do país.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA

AGOSTINO, Gilberto. *Vencer ou morrer: futebol, geopolítica e identidade nacional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2011.

BARROS, José D'ASSUNÇÃO. Fontes históricas: uma introdução à sua definição. In: ENCONTRO INTERNACIONAL HISTÓRIA E PARCERIAS, 2., 2019. *Anais [...]*, 2019.

BARROS, José D'ASSUNÇÃO. Prefácio. In: MELO, Victor Andrade de et al. *Pesquisa histórica e história do esporte*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.

BESTARD, Miguel Angel. *Paraguay: un siglo de fútbol*. Asunción: Liga Paraguaya de Fútbol, 1996.

BOSIO, Beatriz González de. *Periodismo escrito paraguayo: 1845-2001: de la afición a la profesión*. 2. ed. Asunción: Intercontinental, 2008.

CHAN, Gerald. The “Two-Chinas” Problem and the Olympic Formula. *Pacific Affairs*, v. 58, n. 3, p. 473-490, Autumn 1985. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2759241>. Acesso em: 17 abr. 2026.

CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Difel: Lisboa, 2002.

DE LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2024.

GAMBETA, Wilson Roberto. *A bola rolou: o Velódromo Paulista e os espetáculos de futebol (1895-1916)*. 2013. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

GONZÁLEZ VERA, Myrian. “Data feliz” no Paraguai: festejos de 3 de novembro, aniversário de Alfredo Stroessner. In: ROLLEMBERG, Denise; VIZ QUADRAT, Samantha (org.). *A construção social dos regimes autoritários: legitimidade, consenso e consentimento no século XX (Brasil e América Latina)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. p. 393-436.

HOBBSAWM, Eric J. *A era das revoluções: Europa 1789-1848*. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

HOBBSAWM, Eric J.; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

MAGALHÃES, Livia Gonçalves. *Com a taça nas mãos: sociedade, Copa do Mundo e ditadura no Brasil e na Argentina*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

- MELO, Victor Andrade de et al. *Pesquisa histórica e história do esporte*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.
- NICKSON, Andrew. El régimen de Stroessner (1954-1989). In: TELESCA, Ignacio (org.). *Historia del Paraguay*. Asunción: Taurus, 2010. p. 265-294.
- NOVARO, Marcos; PALERMO, Vicente. *A ditadura militar argentina (1976-1983): do golpe de Estado à restauração democrática*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.
- RAANAN, Rein. *El primer deportista: the political use and abuse of sports in Peronist Argentina*. 1998.
- RIQUELME, Andrés. *El siglo del Defensores: cien años del Estadio “De los Defensores del Chaco” (1917-2017)*. Asunción, 2017.
- ROA BASTOS, Augusto. *Yo, el Supremo*. Buenos Aires: Expolibro, 1974.
- SOLER, Lorena. Combatir el comunismo con humor. *Anuario IEHS*, Tandil, v. 32, n. 2, p. 193-220, 2017.
- SOLER, Lorena. Redes y organizaciones anticomunistas en Paraguay: la XII Conferencia Anual de la Liga Anticomunista Mundial, realizada en Asunción en 1979. *Páginas: Revista Digital de la Escuela de Historia*, Rosario, v. 10, n. 24, p. 55-73.
- TROCHE, José María. *El libro de oro del fútbol paraguayo*. Asunción: Grupo Editorial Atlas, 2011.

SITES

- ABC COLOR. *El Atlético Stroessner se consagró campeón en la Liga Paranaense*. Asunción, 14 out. 2009. Disponível em: <https://www.abc.com.py/articulos/el-atletico-stroessner-se-consagro-campeon-en-la-liga-paranaense-30675.html>. Acesso em: 17 maio 2026.
- ARGELINO é banido por 10 anos do judô por ter recusado luta com israelense nas Olimpíadas. *ge*. Disponível em: <https://ge.globo.com/judo/noticia/argelino-e-banido-por-10-anos-do-judo-por-ter-recusado-lutar-com-israelense-nas-olimpiadas.ghtml>. Acesso em: 29 abr. 2026.
- BRASIL. Ministério do Esporte. *Quase 90% dos atletas brasileiros que irão aos Jogos Olímpicos de Paris 2024 fazem parte do Bolsa Atleta*. Brasília, 11 jul. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/quase-90-dos-atletas-brasileiros-que-irao-aos-jogos-olimpicos-de-paris-2024-fazem-parte-do-bolsa-atleta>. Acesso em: 29 abr. 2026.
- CONFEDERACIÓN SUDAMERICANA DE FÚTBOL (CONMEBOL). *SUMA: construyendo sueños a lo grande*. Luque, [s.d.]. Disponível em:

<https://www.conmebol.com/noticias/complejo-conmebol-suma-construyendo-suenos-a-lo-grande/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

EL SURTI. *Humberto Domínguez Dibb*. Disponível em: <https://elsurti.com/pt/invasor-vip/humberto-dominguez-dibb/>. Acesso em: 17 maio 2026.

FOLHA DE S.PAULO. *Brasil paga Copa América no Paraguai*. São Paulo, 8 jan. 1999. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk08019901.htm>. Acesso em: 8 ago. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA (PARAGUAI). *Censo Nacional de Población y Viviendas 2022*. Asunción, 2022. Disponível em: <https://www.ine.gov.py/censo2022/>. Acesso em: 17 maio 2026.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). *Olympic Games Munich 1972*. Disponível em: <https://www.olympics.com/pt/olympic-games/munich-1972>. Acesso em: 28 abr. 2026.

SECRETARÍA NACIONAL DE DEPORTES (PARAGUAI). *Marco legal*. Disponível em: <https://www.snd.gov.py/institucional/marco-legal/>. Acesso em: 17 maio 2026.

TV causa polêmica ao usar letras minúsculas no placar de Espanha x Kosovo. *UOL Esporte*, 31 mar. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2021/03/31/tv-polemica-minusculas-espanha-x-kosovo.htm>. Acesso em: 11 jun. 2026.

DOCUMENTOS

COMISIÓN DE VERDAD Y JUSTICIA. *Informe final: síntesis y caracterización del régimen*. Tomo I. Asunción, 2008. Art. 220, p. 88-89.

PARAGUAI. *Constitución Nacional de la República del Paraguay de 1992*. Asunción, 1992. Art. 84.

PATRIA. Asunción, jan. 1979-mar. 1980.

DIÁRIO PATRIA

PATRIA. 50 millones la recaudación. *Patria*, Asunción, 22/07/1979, p.23.

_____. A la defensiva no, Cubilla. *Patria*, Asunción, 05/04/1979, p.22.

_____. A Paysandú primero y a la capital uruguaya después. *Patria*, Asunción, 09/01/1979, p.23.

_____. A pesar del empate se salvó el prestigio. *Patria*, Asunción, 25/05/1979, p.23.

_____. Agasajo al presidente de la Republica. *Patria*, Asunción, 05/05/1979, p.1.

- _____. Al final cedió la guapeada olimpista, 2-1. *Patria*, Asunción, 04/04/1979, p.23.
- _____. Al primer deportista ofrendaron la Copa Libertadores de América. *Patria*, Asunción, 08/08/1979, p.23.
- _____. Albirrojos retornaron con ganas de clasificar. *Patria*, Asunción, 02/02/1979, p.23.
- _____. Antes que caiga la lluvia, Paraguay ya caminaba por la senda del triunfo. *Patria*, Asunción, 08/02/1979, p.23.
- _____. Apoteótico recibimiento al campeón de América. *Patria*, Asunción, 29/07/1979, p.21.
- _____. Argentina reiteró su oposición al boicot. *Patria*, Asunción, 25/01/1980, p.19.
- _____. Caluroso recibimiento para la escuadra olimpista que retornó ayer de Santiago de Chile. *Patria*, Asunción, 11/05/1979, p.23.
- _____. Carter lanzo ultimátum para boicotear los Juegos Olímpicos a realizarse en Moscú. *Patria*, Asunción, 21/01/1979, p.1.
- _____. Capa. *Patria*, Asunción, 25/08/1979, p.1
- _____. Capa. *Patria*, Asunción, 19/08/1979, p.1.
- _____. Clasificar o morir. *Patria*, Asunción, 03/02/1979, p.22.
- _____. Comentario-í. *Patria*, Asunción, 14/12/1979, p.24.
- _____. Confianza en el debut del campeón de América. *Patria*, Asunción, 09/10/1979, p.23.
- _____. Confirmados Palestino y Guaraní en el grupo de Olimpia. 4 de mayo el debut. *Patria*, Asunción, 22/04/1979, p.23.
- _____. Consejo Nacional de Deportes construye su nuevo estadio. *Patria*, Asunción, 09/02/1980, p.18.
- _____. Copa América: Paraguay debuto ganando en Quito. *Patria*, Asunción, 30/08/1979, p.22.
- _____. Cotal79: Esta mañana comenzara el 22º congreso con una concurrencia “récord”. *Patria*, Asunción, 18/05/1979, p. 6.
- _____. De esto y de aquello. *Patria*, Asunción, 23/07/1979, p.22.
- _____. Delegaciones recibidas ayer por el presidente Stroessner. *Patria*, Asunción, 18/04/1979, p.6.

_____. Después de 26 años Olimpia hizo vibrar al país. *Patria*, Asunción, 29/07/1979, p.22.

_____. Diez mil niños emocionados con la presencia de la Primera Dama. *Patria*, Asunción, 25/08/1979, p.7.

_____. Difícil triunfo de Olimpia frente a un tímido Guaraní que casi se lleva un punto. *Patria*, Asunción, 05/05/1979, p.22-23

_____. Distinción para Pecci por voto popular. *Patria*, Asunción, 18/12/1979, p.18.

_____. Doctor Velilla: “Lo de México no deja de ser un papelón”. *Patria*, Asunción, 19/09/1979, p.23.

_____. El Almirante Rojas del fútbol argentino. *Patria*, Asunción, 24/07/1979, p.23.

_____. El añejo clásico irá al estadio el domingo. *Patria*, Asunción, 19/09/1979, p.23.

_____. El calor de Pecci derretió el famoso tempano sueco por tres sets a cero. *Patria*, Asunción, 29/02/1980, p.22-23.

_____. El camino fácil fue superado, ahora viene el escollo difícil: Uruguay. *Patria*, Asunción, 15/09/1979, p.23.

_____. El campeón de América buscara frente al Malmö la Copa Intercontinental. *Patria*, Asunción, 18/11/1979, p.23.

_____. El campeón de América venció a un discreto América de México. *Patria*, Asunción, 25/09/1979, p.23.

_____. El deporte es una buena manera de colaborar activamente con la fructífera paz del país. *Patria*, Asunción, 06/01/1979, p.19.

_____. El presidente Stroessner asistió a jornadas de voleybol internacional. *Patria*, Asunción, 05/09/1979, p.19.

_____. El presidente Stroessner felicitó a los jugadores de la Albirroja. *Patria*, Asunción, 01/03/1979, p.23.

_____. El presidente Stroessner proclamado héroe de la paz por veteranos del Chaco. *Patria*, Asunción, 04/04/1979, p.6.

_____. El primer deportista recibió ayer a delegación de Bolívar. *Patria*, Asunción, 18/04/1979, p.23.

_____. El rival estaba para la media docena, pero.... *Patria*, Asunción, 09/04/1979, p.23.

_____. Es evidente una identificación plena de nuestros ideales. *Patria*. Asunción, 01/12/1979, p.7)

- _____. Franjeados entrenan hoy con la selección. *Patria*, Asunción, 18/09/1979, p.23.
- _____. Fueron, Vieron y Vencerón. *Patria*, Asunción, 02/11/1979, p.1.
- _____. Gráficas de la ingrata noche de Cochabamba. *Patria*, Asunción, 31/03/1979, p.31.
- _____. Gran acogida tributaron a franjeados. *Patria*, Asunción, 22/11/1979, p.22.
- _____. Gran noche paraguaya. *Patria*, Asunción, 01/08/1979, p. 24.
- _____. Gran triunfo de Olimpia en noche de buen fútbol. *Patria*, Asunción, 19/04/1979, p.23.
- _____. Inglaterra dijo no A las Olimpiadas. *Patria*, Asunción, 15/02/1980, p.20.
- _____. Jugar Gratis (II). *Patria*, Asunción, 28/11/1979, p.23.
- _____. La afición vibro frente a Israel con el obsequio de fútbol y goles de su equipo. *Patria*, Asunción, 13/02/1979, p.22.
- _____. La clasificación fue un sueño, Paraguay no pudo con Uruguay. *Patria*, Asunción, 21/09/1979, p.23.
- _____. La Copa Sudamericana, rubricó el año futbolístico de Paraguay. *Patria*, Asunción, 13/12/1979, p.23.
- _____. La Liga prohibió éxodo de jugadores. Un amistoso con Brasil el 17 de mayo. *Patria*, Asunción, 14/03/1979, p.23.
- _____. La selección de la humildad retornó con la clasificación. *Patria*, Asunción, 28/09/1979, p.22.
- _____. La selección juvenil ahora jugará en Encarnación el 25. *Patria*, Asunción, 14/03/1979, p. 22.
- _____. Le faltaba el Título Mundial ¡Olimpia Campeón!. *Patria*, Asunción, 03/03/1980, p.1.
- _____. Llegaron los chinos iniciando jornadas de vóley masculino. *Patria*, Asunción, 02/06/1979, p.19.
- _____. Los convocados a la selección trabajaran desde el lunes. *Patria*, Asunción, 17/08/1979, p.23.
- _____. Los del Wilstermann también fueron blancos de la turba. *Patria*, Asunción, 31/03/1979, p.31.

_____. Los gloriosos campeones de América retornaron anoche. *Patria*, Asunción, 13/12/1979, p.1.

_____. Los juveniles se despidieron de Stroessner *Patria*, Asunción, 09/08/1979, p.23.

_____. Los pibes de la Escuela de Fútbol del Club Olimpia en los festejos del “Año Internacional del Niño”. *Patria*, Asunción, 05/05/1979, p.22-23.

_____. Mensaje del Comité Olímpico Paraguayo. *Patria*, Asunción, 31/12/1979, p.18.

_____. No perdimos en fútbol. Perdimos en Ruleta Rusa. *Patria*, Asunción, 03/09/1979, p.22-23.

_____. Nueve decanos fueron llamados al combinado. *Patria*, Asunción, 25/07/1979, p.23.

_____. Olimpia campeón de América. *Patria*, Asunción, 28/07/1979, p.1.

_____. Olimpia clasificado tras ganar al campeón chileno. *Patria*, Asunción, 17/05/1979, p.22-23.

_____. Olimpia dará a conocer la nómina de los viajeros. *Patria*, Asunción, 12/11/1979, p.22.

_____. Olimpia e América en pos de una “desconocida” Copa. *Patria*, Asunción, 24/09/1979, p.23.

_____. Olimpia e ‘Resto de América’: Lindo fútbol y justo empate. *Patria*, Asunción, 15/08/1979, p.21.

_____. Olimpia juega por la tercera Copa hoy. *Patria*, Asunción, 16/03/1980, p.1.

_____. Olimpia, un finalista en ciernes. *Patria*, Asunción, 01/05/1979, p.23.

_____. Oportunidad para el pueblo. *Patria*, 17/05/1979, p. 24.

_____. Para lucir la diez de Pelé, viajó Romerito. *Patria*, Asunción, 17/12/1979, p.22.

_____. Paraguay con un gran primer tiempo, dos golazos y triunfo ante Brasil, *Patria*, Asunción, 25/10/1979, p.22-23.

_____. Paraguay, el mejor de América, salud. *Patria*, Asunción, 12/12/1979, p.23.

_____. Paraguay en la Cúspide con Olimpia y Pecci. *Patria*, Asunción, 20/11/1979, p.22.

_____. Paraguay le ganó a Ecuador 2a0 y está a punto de clasificarse. *Patria*, Asunción, 14/09/1979, p.23.

_____. Paraguay no concurrirá a Olimpiadas de Moscu. *Patria*, Asunción, 15/02/1980, p.20.

_____. Parte hoy rumbo a Uruguay la selección en busca de la ansiada clasificación. *Patria*, Asunción, 25/09/1979, p.22.

_____. Patria, vocero de la junta de gobierno del Partido Colorado, *Patria*, Asunción, 29/07/1979, p.5.

_____. Pidieron Diez y Ocho Millones y ayer decidieron jugar por amor a la casaca. *Patria*, Asunción, 26/11/1979, p.23.

_____. Primero fue Boca, luego Malmo y ahora a FAS; Olimpia tiene Copas como para exhibir a todo el mundo. *Patria*, Asunción, 17/03/1979, p.22-23.

_____. Que se suspenda el encuentro de La Paz frente al Bolivar. *Patria*, Asunción, 31/03/1979, p.30.

_____. Recaudación récord la de anoche. *Patria*, Asunción, 23/07/1979, p.20.

_____. Se inauguró ayer Olimpiada “Bodas de Plata Presidenciales del Gral. Don Alfredo Stroessner”. *Patria*, Asunción, 21/08/1979, p. 18.

_____. Sol juega mañana en Santa Cruz y Olimpia el martes ante Bolivar. *Patria*, Asunción, 01/04/1979, p.23.

_____. También hay otro aspecto. *Patria*, Asunción, 24/03/1979, p.23.

_____. Tarifas actualizadas. *Patria*, Asunción, 22/09/1979, p.15.

_____. Temas Asuncenos. *Patria*, Asunción, 23/07/1979, p.24.

_____. Temas Asuncenos. *Patria*, Asunción, 25/07/1979, p.24.

_____. Temas Asuncenos. *Patria*, Asunción, 14/02/1979, p.24.

_____. Thatcher reafirmó su posición de boicotear Juegos de Moscú. *Patria*, Asunción, 23/01/1980, p.4.

_____. Trabajaron aquí y almorzaron en Chooló donde quedaran hasta el miércoles por la tarde. *Patria*, Asunción, 22/10/1979, p.22.

_____. Triunfo de Olimpia que lo pone a un paso del título continental. *Patria*, Asunción, 23/07/1979, p.1.

_____. Un acto criminal el de Cochabamba. *Patria*, Asunción, 31/03/1979, p.30.

_____. Valoremos nuestras conquistas deportivas. *Patria*, Asunción, 04/03/1980, p.23.

_____. Viaja hoy a Europa el campeón de América. *Patria*, Asunción, 07/10/1979, p.22.

_____. XXII Congreso Cotal. *Patria*, Asunción, 18/05/1979, p. 2.

_____. Y Olimpia sigue buscando rivales. Anoche fue Malmo. *Patria*, Asunción, 03/03/1980, p.22-23.

_____. Yo no sé cómo estos paraguayos se agrandan tanto. *Patria*, Asunción, 19/01/1979, p.1.